



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

A DANÇA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucileide Assis Ferreira Charruff

Asunción, Paraguay

2023

Lucileide Assis Ferreira Charruff

**A DANÇA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S.A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2023

Lucileide Assis Ferreira Charruff

A DANÇA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

197 p.

Tutora: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción.2023

Palavras Chave:

1. Dança. 2. Socialização. 3. Educação Física.

Lucileide Assis Ferreira Charruff

**A DANÇA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción - UAA

Dedico este trabalho ao meu primeiro amor, minha filha,
Natália Ferreira Charruff, pela cumplicidade, apoio e inspiração
para persistir e superar os desafios ao longo da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

A todo o corpo da UAA por facilitar a realização deste sonho.

A minha orientadora, Pro.^a Dra. Clara Roseane da Silva Mont'Alverne, que não mediu esforços para encaminhar-me rumo ao conhecimento científico e aprimoramento intelectual.

Aos coordenadores pedagógicos, professores, alunos, pais e a diretora Rosana Socorro que gentilmente contribuíram com esta pesquisa.

A minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu marido Eraques Costa da Silva, e minha filha Julia Ferreira da Silva pelo seu amor e por compreender minha dedicação ao projeto de pesquisa.

A todos os meus amigos do Curso de Mestrado, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

“A dança é uma das formas mais perfeitas de comunicação
com inteligência infinita”.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	X
LISTA DE FIGURAS	XI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XII
RESUMEN	XIII
RESUMO	XIV
ABSTRACT	XV
INTRODUÇÃO.....	1
1. OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	12
1.1. Os caminhos da Educação Física no Brasil, suas características, e evolução até os dias de hoje.	12
1.1.1. Concepção e importância social da Educação Física	23
1.1.2. A Educação Física e a cultura corporal	24
1.1.3. A formação do professor de Educação Física no Brasil.....	27
1.2. A dança e as suas origens	38
1.2.1. O Ensino Da Dança Educativa Na Escola	51
1.2.2. A socialização nas aulas de Educação Física através da dança.....	59
1.2.3. O aluno do Ensino Fundamental II e o ensino da dança contemporânea na Educação Física.....	65
1.2.4. Dança, Educação Física, Cultura Corporal e Movimento	69
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	90
2.1. Fundamentação Metodológica	90
2.2. Problema da Investigação	92
2.3. Objetivos da Pesquisa	93
2.3.1. Objetivo geral	93
2.3.2. Objetivos específicos.....	93
2.4. Cronograma da Pesquisa.....	93

2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa	94
2.5.1. Delimitação da pesquisa	95
2.6. Participantes da investigação	99
2.6.1. Coordenador Pedagógico	100
2.6.2. Professor	100
2.6.3. Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II	100
2.7. Desenho da investigação	101
2.8. Técnicas e instrumentos para a coleta de dados	108
2.8.1. Entrevista	108
2.8.2. Observação sistemática/estruturada	109
2.8.3. Análise documental	110
2.8.3.1. O plano anual de ensino	110
2.8.3.2. O Projeto Político Pedagógico	110
2.8.3.3. O currículo do professor	111
2.8.3.4. Base Nacional Comum Curricular	111
2.8.4. Técnica da Pesquisa	111
2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil	112
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa	112
2.9.2. Riscos	113
2.9.3. Benefícios	114
2.9.4. Critérios de Inclusão e Exclusão	114
2.10. Procedimentos para a coleta de dados	115
2.11. Técnicas de análises e interpretação dos dados	116
2.11.1. Pré-análise do conteúdo	118
2.11.2. Exploração do material	119
2.11.3. Tratamento dos resultados	119
2.11.4. Codificar dados primários	120

2.11.5. Codificar dados secundários.....	120
Interpretar os dados	121
2.11.7. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados	122
2.11.8. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	122
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	128
3.1. Roteiro de observação.....	128
3.2. A investigação sobre a posição do coordenador pedagógico na perspectiva de incluir sentido completo da equipe pedagógica.....	131
3.2.1. Entrevista com Coordenador Pedagógico	133
3.3. Entrevista com Professor de Educação Física	136
3.4. Resultados-entrevista alunos - Descrever as práticas pedagógicas com a dança...	142
3.5. Triangulação dos resultados.....	143
CONCLUSÕES E PROPOSTAS	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147
APÊNDICES	154
APÊNDICE 1: Carta enviada à direção da instituição, local da pesquisa	155
APÊNDICE 2: Solicitação de Autorização da Escola Campo de Pesquisa	156
APÊNDICE 3: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP	157
APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	160
APÊNDICE 5: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	163
APÊNDICE 6: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Autorizativo (TCLE Pais).....	166
APÊNDICE 7: Anuência da Instituição	169
APÊNDICE 8: Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD).....	170
APÊNDICE 9: Entrevista aberta ao coordenador.....	171
APÊNDICE 10: Entrevista ao professor	173
APÊNDICE 11: Entrevista ao aluno	175
APÊNDICE 12: Observação para pesquisa.....	177
APÊNDICE 13: Relatório de Pesquisa.....	179

LISTA DE TABELAS

Tabela N° 1: Habilidades da Dança no Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano).....	64
Tabela N° 2: Números da rede estadual de Porto Velho	94
Tabela N° 3: Participantes da investigação	101
Tabela N°4: Responder, corrigir e voltar ao campo	123

LISTA DE FIGURAS

Figura Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação	9
Figura Nº 2: A Dança na época dos homens pré-históricos Ritualística e Cerimonial	39
Figura Nº 3: Representação encontrada na gruta de Gabillou na Dordonha, França	40
Figura Nº 4: Ninfas dançando com o deus grego Apolo.....	42
Figura Nº 5: Quadro de dança ritualística dos aborígenes australianos	43
Figura Nº 6: Dança dos nobres na Idade Média.....	44
Figura Nº 7: Dança Popular Carola na Idade Média.....	44
Figura Nº 8: Dança fúnebre no decorrer da peste negra no século XIV	45
Figura Nº 9: O Saltarello, uma dança entre as cortes medievais e renascentistas italianas.	46
Figura Nº 10: Balé na França Renascentista	46
Figura Nº 11: Dança moderna	48
Figura Nº 12: Dança Contemporânea.....	49
Figura Nº 13: Dança de Rua (Streep Dance).....	50
Figura Nº 14: Localização da Escola Hélio Neves Botelho.....	95
Figura Nº 15: Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	97
Figura Nº 16: Fachada de Escola Hélio Neves Botelho	99
Figura Nº 17: Desenho Metodológico da Investigação.....	107
Figura Nº 18: Esquema Análise e Interpretação dos Dados.....	117

LISTA DE ABREVIATURAS

A- Aluno

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

C - Coordenadora

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNDE – Conselho Nacional de Desporto

CEF – Conselho Federal de Educação

CEP – Código de Endereçamento Postal

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

DCE – Diretrizes Curriculares da Educação

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INEP – Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

P – Professor

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PREMEM – Programa de Expansão do Ensino Médio

Q – Questões

USAID – United Agency for International Development

SEDUC – Secretaria do Estado da Educação

RESUMEN

Esta investigación hace un acercamiento a la danza como medio de socialización en las clases de Educación Física, para alumnos del 6º año de la Enseñanza Fundamental II, de la Escola Hélio Neves Botelho de Porto Velho - RO. La investigación se sustentó y estructuró a partir del siguiente problema: ¿Cómo se ha aplicado la danza en el contexto de la práctica pedagógica para desarrollar la socialización entre los estudiantes del 6º año de Educación Básica II? El objetivo general de la investigación es analizar las contribuciones de la danza como instrumento pedagógico para la socialización de los alumnos de la Escuela Básica II, de la Escola Hélio Neves Botelho de Porto Velho-RO, en la disciplina de Educación Física, teniendo como objetivos específicos : hablar de las actividades que trabajan las modalidades de la danza con los alumnos, informar sobre la existencia de otros elementos de la cultura corporal del movimiento en las clases, y describir las prácticas pedagógicas que utilizan la danza como instrumento en la desarrollo del estudiante. Se utilizó una investigación cualitativa descriptiva con el método fenomenológico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación a través del dictamen nº 4.153.845 vía Plataforma Brasil bajo el nº 32590820.3.0000.9287/CAAE, junto con los instrumentos de recolección de datos, la entrevista, dirigida al coordinador, docentes, padres y alumnos, la entrevista abierta con el coordinador, docentes, padres de familia y alumnos y los términos del Consentimiento Libre e Informado (FCI) de los entrevistados. Como técnica se utilizó la observación directa extensiva de documentos de referencia y la participación de los estudiantes. y se obtuvo como resultado sobre las modalidades que trabajan la danza con estudiantes de sexto año que carece de profundización pedagógica, organización estructural, comprensión del currículo de Educación Física, para que los aportes específicos en el proceso de construcción de los aprendizajes sean más efectivos en el aula. dinámica y didáctica con los alumnos. Los resultados mostraron que la danza se ha aplicado en el contexto de la práctica pedagógica para desarrollar la socialización siendo una metodología importante en la disciplina de Educación Física entre los alumnos de sexto grado de la educación primaria II de la Escola Hélio Neves Botelho. Se utiliza la estrategia de la capoeira como elemento de la disciplina de Educación Física. La metodología, la didáctica organizada a partir de la planificación y las estrategias de enseñanza son fundamentales para una adecuación en el currículo y fortalecer la enseñanza de música en las clases del tercer año.

Palabras clave: Danza. Socialización. Educación Física.

RESUMO

Esta investigação faz uma abordagem sobre a dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física, para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Hélio Neves Botelho em Porto Velho – RO. A pesquisa foi embasada e estruturada a partir da seguinte problemática: Como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II? O objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Hélio Neves Botelho em Porto Velho-RO, na disciplina de Educação Física, tendo como objetivos específicos: dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos, relatar sobre a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas, e descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno. Utilizou-se a pesquisa qualitativa de caráter descritivo com o método fenomenológico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer nº 5.487.043 via Plataforma Brasil sob o nº 58640122.0.0000.5300/CAAE, juntamente com análise documental e instrumentos da coleta dos dados quais sejam, a entrevista aberta ao coordenador, professor e alunos além do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para coordenador e professor e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos entrevistados e o Termo Autorizativo para os pais dos alunos participantes. Como técnica, utilizou-se a observação direta extensiva dos documentos referenciais e da participação dos alunos. Os objetivos foram alcançados, a medida em que fica claro que em cada objetivo a relação da prática do professor, das estratégias utilizadas e da estrutura do currículo devem ser claros para a dinâmica didática da dança na escola. Os resultados mostraram que a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização sendo importante como metodologia na disciplina de Educação física entre os alunos do 6º do ensino fundamental II da escola Hélio Neves Botelho. Utiliza-se da estratégia da capoeira como elemento da disciplina de Educação física. A metodologia, a didática organizada a partir do planejamento e as estratégias de ensino, são fundamentais para uma adequação no currículo e fortalecer o ensino de música nas turmas do terceiro ano.

Palavras-Chave: Dança. Socialização. Educação Física.

ABSTRACT

This investigation makes an approach on dance as a means of socialization in Physical Education classes, for students of the 6th year of Elementary School II, at Escola Hélio Neves Botelho in Porto Velho - RO. The research was based and structured from the following problem: How has dance been applied in the context of pedagogical practice to develop socialization among students of the 6th year of Basic Education II? The general objective of the research is to analyze the contributions of dance as a pedagogical instrument for the socialization of students of Elementary School II, of the Hélio Neves Botelho School in Porto Velho-RO, in the discipline of Physical Education, having as specific objectives: to talk about the activities who work the modalities of dance with the students, to report on the existence of other elements of the corporal culture of the movement in the classes, and to describe the pedagogical practices that use the dance as an instrument in the student's development. Qualitative descriptive research was used with the phenomenological method. The research was approved by the Research Ethics Committee through opinion n° 4,153,845 via Plataforma Brasil under n° 32590820.3.0000.9287/CAAE, together with the data collection instruments, namely, directed to the coordinator, teachers, parents and students, the open interview with the coordinator, teachers, parents and students and the terms of Free and Informed Consent (ICF) of the interviewees. As a technique, extensive direct observation of reference documents and student participation was used. and it was obtained as a result of the modalities that work in dance with sixth-year students who lack pedagogical depth, structural organization, understanding of the Physical Education curriculum, so that the specific contributions in the process of construction of the apprenticeships become more effective in The class. dynamic and didactic with the students. The results showed that dance has been applied in the context of pedagogical practice to develop socialization and is an important methodology in the discipline of Physical Education among 6th grade students of the Elementary School II at Hélio Neves Botelho School. The strategy of capoeira is used as an element of Physical Education. Methodology, organized didactics based on planning, and teaching strategies are fundamental for adapting the curriculum and strengthening music education in third-year classes.

Keywords: Dance. Socialization. Physical Education.

INTRODUÇÃO

A presente tese intitulada “A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física” da Escola Hélio Neves Botelho, faz uma pesquisa sobre como a dança vem sendo aplicada com o objetivo de desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental da referida escola. A Educação Física no contexto escolar, encontra-se inserida na área de linguagens, estando a disciplina em consonância com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC (2018, p. 214) chama a atenção para:

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN’S para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

O ensino da dança nas escolas públicas brasileiras deve ser abordado dentro dos conteúdos de Educação Física (Jogos, Ginástica, Lutas, Dança e Atividades Rítmicas), segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN’s, documento que fornece subsídios para o trabalho dos conteúdos programáticos na escola. Neste documento, a Educação Física não exclui o conteúdo dança de seu campo de atuação (Henkel e Ilha, 2016, p.140).

A dança constitui-se de um conjunto de práticas corporais inseridas na Educação Física de acordo com a BNCC, juntamente com os esportes, lutas, jogos e brincadeiras, ginástica e práticas corporais de aventura. Apresenta-se nesse documento como:

A unidade temática Dança explora o conjunto de práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais, peculiares associados a cada uma delas. (BNCC 2018, p. 216).

A dança é considerada uma expressão representativa e uma linguagem corporal que transmite desejos, sentimentos, emoções ocorridas no nosso cotidiano, é uma atividade que utiliza o corpo como meio de comunicação para desenvolver a criatividade, possibilitando a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações rítmicas e

expressivas. Também melhora a mobilidade e flexibilidade muscular; a postura e a condição do estado de saúde geral, reforça a autoestima, favorece o contato pessoal e promove a integração social.

A dança com certeza desempenha um papel importante nas aulas de Educação física em suas diversas modalidades na escola, como por exemplo, pode-se trabalhar a capoeira como dança. No caso dos ritmos: forró, Hip-Hop, samba, reggae, xaxado, dentre outras danças podem ser trabalhadas para que os alunos venham conhecê-las, apreciá-las e desenvolverem novas aptidões.

Justificativa da pesquisa

O estudo dessa temática, nasce da necessidade de se desenvolver a dança como um instrumento pedagógico entre os alunos dentro da escola. Trabalhando o movimento corporal como forma de expressão, comunicação, musicalidade, o ritmo, e danças populares para conhecer sua cultura. A dança independentemente de sua modalidade, tem como objetivo, buscar a expressão individual de pensamento e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais. Por meio da dança é que se torna possível a desenvoltura, a participação, a vivência nas diversas atividades dentro da disciplina de educação física.

Em âmbito escolar, a investigação visa identificar de que maneira a dança, quando utilizada como instrumento pedagógico de socialização, entre os alunos, contribui para que haja não só a inclusão, mas também a integração efetiva dos alunos, por meio de movimentos corporais, atividades rítmicas, brincadeiras nas aulas de Educação Física com música, tornando possível às modalidades que despertam um maior interesse por parte dos alunos, permitindo a participação de todos, porém tendo em conta os diversos níveis de habilidades.

Conforme apontam, Pereira e Volski (2013, p. 4), “dançar é uma forma de expressão individual e coletiva que leva o aluno a exercitar a atenção, percepção, colaboração e solidariedade. É também uma fonte de comunicação de diferentes culturas”. Complementando o argumento do autor acima citado, deve-se salientar que a dança é importante nas aulas de educação física, porém raros são os professores que a usam em suas aulas, pois muitos não possuem formação adequada para esse fim, por falhas da grade curricular da graduação, ou pela ausência de cursos de capacitação profissional.

Nesse contexto, a partir do ensino da dança nas escolas, os alunos passam a ter um conhecimento mais amplo da variedade cultural brasileira, bem como da importância e significado dessa cultura para a sua convivência em sociedade, na qual a dança se estende por todas as partes do país nas suas mais variadas configurações.

O terreno do domínio dos conteúdos da dança é muito rico e variado e deve-se entender como uma ajuda ao processo de ensino-aprendizagem, com os aspectos voltados ao corpo e à diversidade cultural e tendo a escola como facilitadora dos valores e vivências corporais que o aluno carrega consigo, e assim, permitir o aprendizado e a bagagem de significados agregados à sua realidade para que se tornem relevantes e expressivos ao seu cotidiano. (Varanda, 2012, p. 139)

De acordo com Brasil (2017) a dança também faz parte dos conteúdos das artes, porém, entende-se que a Educação Física escolar é a disciplina mais apropriada para o desenvolvimento da dança, pois através dela, podem-se buscar oportunidades de construir experiências corporais mais dinâmicas, em termos de especificidade, permitindo diversas possibilidades para que o aluno construa e melhore suas capacidades motoras e não a faça como mera prática artística pelo sentimento do corpo, como previsto na área de artes.

Para De Souza (2018, p. 58) a dança tem um grande potencial inclusivo, pois dela todos podem participar, toda forma de dançar está correta, e por isso alguns alunos com deficiências ou dificuldades nos esportes (perante outros colegas) possam se destacar na dança aumentando sua autoconfiança e conseqüentemente a socialização.

Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1998) num país com tantas manifestações culturais, é surpreendente como a Educação Física tenha desconsiderado a cultura durante tanto tempo, e nelas as danças específicas de cada região, vendo que foi através delas que se caracterizou o país, e não estavam sendo utilizadas como meio de seus objetivos de aprendizagens nas aulas.

Conforme (De Souza, 2018, p. 59) a dança não deve ser abordada de forma técnica, desenvolvendo no aluno muito mais a sua musicalidade, a sua desinibição corporal, e sua capacidade de criar pontes de compreensão entre assuntos escolares e fatos que poderão encontrar fora da escola. Além disso, a autora pontua que a dança pode ser usada como instrumento inclusivo, não só de alunos com menos capacidades motoras, ponto forte da diferenciação entre alunos nos jogos esportivos, mas também como forma de integrar um aluno com deficiências intelectuais ou físicas, podendo dar a todos a responsabilidade de

criação, oportunizando com que se sintam sujeitos participativos na construção do conhecimento.

Dessa forma, de acordo com os autores citados, fica evidente que a dança contribui positivamente como meio de socialização do aluno, para a sua formação, para o seu desenvolvimento como ser humano e para a sua vida em sociedade.

Esta pesquisa é relevante para as aulas de Educação Física, pois pretende-se verificar de que forma a dança está sendo apresentada aos alunos do ensino fundamental II, que se encontram no início da adolescência, propondo práticas pedagógicas que permitam a socialização nas aulas reduzindo a necessidade de normas e técnicas rígidas, levando em consideração outras temáticas que também podem ser trabalhadas nas aulas. Ao priorizar a socialização, em lugar das normas e técnicas rígidas, copiadas de modelos já defasados, os alunos terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades corporais, bem com a capacidade de criação.

Espera-se, que outras instituições educativas possam se beneficiar com este trabalho, estimulando os alunos em direção à prática da dança como instrumento pedagógico de cooperação e socialização, além disso, a comunidade acadêmica poderá ter neste trabalho o incentivo para aprofundar conhecimentos e elaborar novas pesquisas sobre o tema.

Problematização e objetivos da pesquisa

A Educação Física no contexto escolar é disciplina obrigatória da Educação Básica. Porém, ainda são muitas as dificuldades para trabalhar todos os conteúdos propostos pela mesma, seja na escolha dos conteúdos específicos, na definição da metodologia de ensino a ser utilizada ou na escolha de instrumentos e definição de critérios para a avaliação da aprendizagem, pois muitas foram às transformações ocorridas na área nos últimos vinte anos, ou seja, nas escolas hoje, atuam docentes formados em diferentes concepções da Educação e, por conseguinte da Educação Física.

O ensino da dança nas escolas públicas brasileiras deve ser abordado dentro dos conteúdos de Educação Física (Jogos, Ginástica, Lutas, Dança e Atividades Rítmicas), segundo os PCN's, documento que fornece subsídios para o trabalho dos conteúdos programáticos na escola. Neste documento, a Educação Física não exclui o conteúdo dança de seu campo de atuação (Henkel e Ilha, 2016, p.140).

A dança é considerada uma expressão representativa e uma linguagem corporal que transmite desejos, sentimentos, emoções ocorridas no nosso cotidiano, é uma atividade que utiliza o corpo como meio de comunicação para desenvolver a criatividade, possibilitando a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações rítmicas e expressivas. Também melhora a mobilidade e flexibilidade muscular; a postura dos alunos e a condição do estado de saúde geral, reforça a autoestima, favorece o contato pessoal e promove a integração social.

A dança com certeza desempenha um papel importante nas aulas de Educação Física em suas diversas modalidades.

Pretende-se constatar como a dança vem sendo utilizada pelos professores de Educação Física como instrumento pedagógico no contexto escolar para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, quais as modificações promovidas por esse instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física e comportamento dos alunos.

Nesse sentido, surgem algumas interrogações: Como a dança é desenvolvida nas aulas de Educação Física na Escola Hélio Neves Botelho? A utilização da dança nas aulas de Educação Física favorece o desenvolvimento e a socialização dos alunos?

Em resposta a esses questionamentos, o núcleo central gira em torno do seguinte problema: Como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho?

Para responder a problematização, e tendo como propósito delinear o caminho para que se alcance os resultados pretendidos, estabeleceu-se os objetivos dessa pesquisa, haja vista, que estes constituem o núcleo central da investigação, ou seja, orientam as demais fases do processo da pesquisa. Assim, o objetivo geral e os específicos delimitam de forma clara a problemática, colaborando para a pesquisadora analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação Física. Segundo Minayo, *et al* (2018, p. 41) o objetivo geral “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará ao objeto”.

Os objetivos específicos são as ações a serem seguidas para que se possa concretizar o objetivo geral que nesta pesquisa se apresentam como; dissertar sobre as atividades que trabalham a modalidade da dança com os alunos, relatar a existência de outros elementos da cultura corporal de movimento nas aulas, descrever as práticas

pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno. Minayo et al (2018, p. 41) explicam que “os objetivos específicos são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral”.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Hélio Neves Botelho em Porto Velho-RO, na disciplina de Educação Física. Os objetivos específicos seguem o interesse de: dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos, relatar sobre a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas, e descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno

Desenho Geral da Investigação

Para iniciar um processo de investigação social, é necessário estudar primeiro o método científico adequado à pesquisa, tendo por finalidade a credibilidade das informações propostas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 40) “método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões do cientista”.

Nesse sentido, conforme Severino (2017, p. 128):

O método científico é elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.

A função do pesquisador é capturar as informações necessárias à construção de novos conhecimentos, ampliando a visão a respeito do que já está estabelecido, possibilitando a criação de bases para novas pesquisas. Assim, cabe ao pesquisador então, analisar os dados obtidos dentro do delineamento do objeto de estudo e seu universo, observando a relevância e aplicabilidade das entrevistas de cada entrevistado.

Quanto a estrutura metodológica, essa investigação é qualitativa, pois tem por finalidade, avaliar, medir e/ou coletar dados referentes às dimensões, ou componentes do

fenômeno pesquisado. Nesse sentido, busca-se “aproximar as pessoas com o intuito de compreender a situação problemática e ajudar os envolvidos na solução da mesma” (Alvarenga, 2019, p. 51).

O autor acima citado, enfatiza ainda que a pesquisa qualitativa acontece de maneira normal “em um ambiente natural, no qual os envolvidos no estudo se encontram, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado”, (Alvarenga, 2019, p. 51) ou seja, as condutas dos sujeitos estudados são descritas detalhadamente, para que sejam obtidos os resultados desejados. Isto é, o pesquisador deverá observar os aspectos do cotidiano dos sujeitos estudados (alunos) nas aulas de dança em Educação Física, bem como as estratégias que são aplicadas visando o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade.

Para Prodanov, e Freitas, (2013, p. 70) considera que na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Nesse contexto, é preciso destacar o aspecto fenomenológico desta pesquisa, pois a mesma enfatiza como a experiência é vivenciada.

Segundo Gil, (2010, p. 14) O método fenomenológico “não explica leis, nem deduz a partir de princípios, mas considera o que está presente à consciência”, ou seja, tem uma tendência orientada essencialmente para o objeto.

Dessa forma:

As investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam o seu mundo, sua vivência, que significado tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la. Tais vivências são captadas de atos conscientes como: costumes, ideias, pensamentos, lembranças, crenças, afetos, sentimentos, etc. (Alvarenga, 2019, p. 51).

Desse modo a pesquisa qualitativa soma valores aos conhecimentos fenomenológicos, pois a maior parte da prática qualitativa preocupa-se com os acontecimentos centrados na indagação dos contextos.

Deve-se salientar que no período da coleta de dados serão observados o comportamento dos alunos e professores no que se refere a aplicação da dança nas aulas de Educação Física.

As técnicas e os procedimentos de coleta de dados, são etapas e passos desenvolvidos no decorrer da pesquisa, que tem como finalidade a obtenção de informações necessárias sobre a temática pesquisada para a melhor compreensão do processo. Dessa forma, para contemplar a uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico, serão utilizados procedimentos adequados à natureza dos dados que estão sendo coletados, a exemplo da técnica de observação estruturada e dos instrumentos, tais como; entrevista e análise documental, tornando-se elementos de suma importância para a investigação. De acordo com Alvarenga (2019, p. 55) definir as técnicas a serem utilizadas na pesquisa é altamente relevante, pois a partir dessas é que o pesquisador conseguirá “interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada”.

Nesse contexto, para realizar uma pesquisa qualitativa efetiva, é necessário que primeiramente seja definido o problema que será analisado de forma clara para garantir que os dados coletados estejam de acordo com o que se pretende. Assim, a pesquisa procura investigar os sujeitos do estudo de maneira direta, na busca do verdadeiro, do objetivo, da interpretação particular de cada elemento envolvido.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa se orienta através da compreensão da realidade, buscando o conhecimento das experiências dos sujeitos a serem analisados, tais como, conhecer como vivem, percebem, pensam e opinam sobre o tema pesquisado.

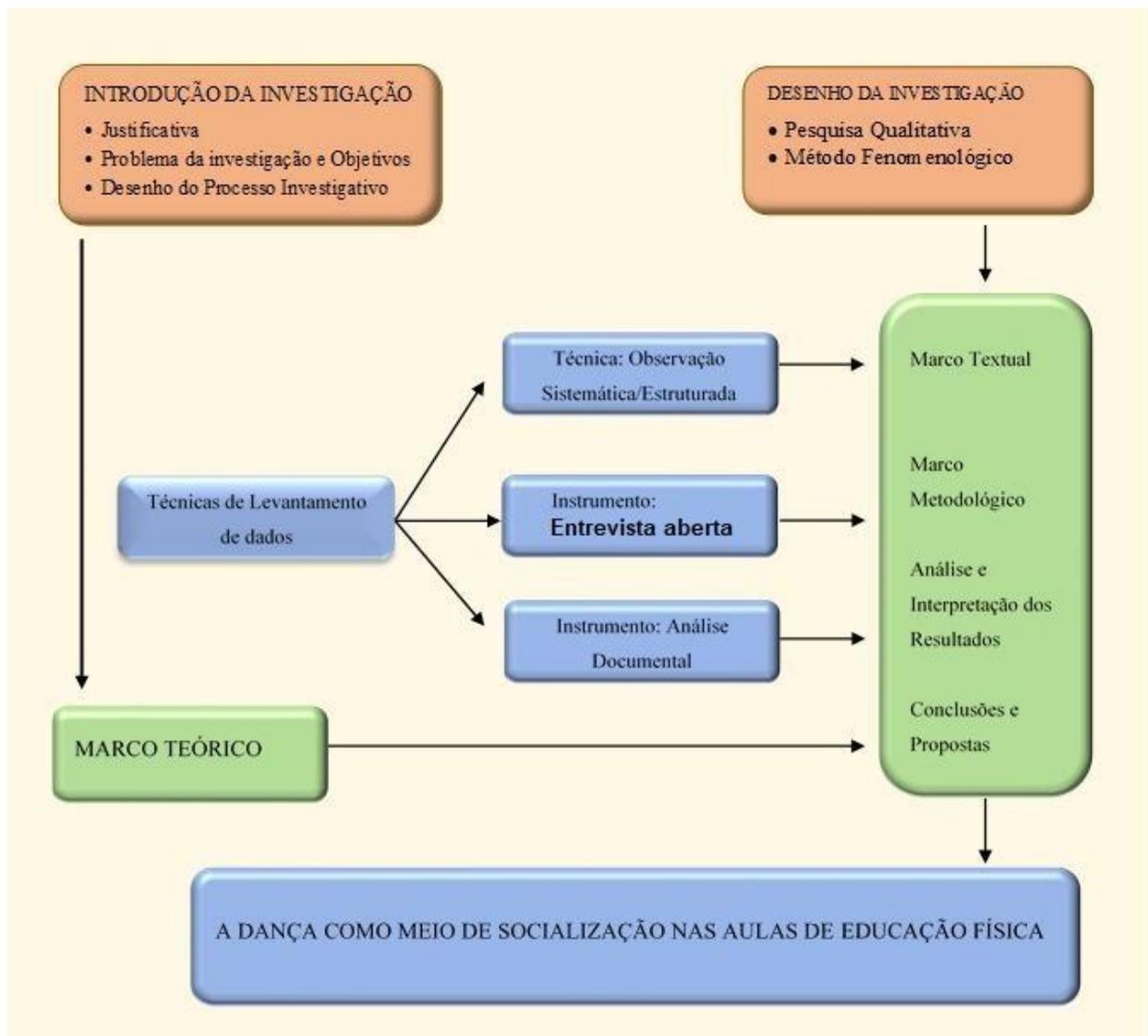
É necessário frisar, que a pesquisa qualitativa se caracteriza pela utilização de métodos científicos, portanto, sendo extremamente necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Conforme apontam Lakatos e Marconi (2017, p. 83) método científico “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo -conhecimentos válidos e verdadeiros- traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”.

Para Bardin (2016, p. 145) a abordagem qualitativa corresponde a “um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável a índices não previstos”, ou seja, é através do método que os investigadores conseguem construir e compreender os conhecimentos dos pesquisados. Visto assim, é uma forma sistematizada de analisar o pensamento reflexivo, permitindo ser utilizado no processo de investigação científica de forma maleável para alcançar os objetivos.

Nesse contexto, torna-se importante conceituar metodologia, que conforme aponta Severino (2017, p. 87) “faz referência a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente as especificidades metodológicas”, isto é, por meio desse processo que se busca dados para responder às perguntas propostas e comprovar a validade da investigação.

Assim, a partir desse entendimento, as técnicas utilizadas para a coleta de análise de dados serão postas em prática com o objetivo de detalhar as respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os participantes.

Figura Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação



A estrutura desta tese foi dividida em três partes para que se possa ter uma visualização mais clara do conteúdo e assim alcançar os objetivos desejados, além de facilitar o entendimento para o leitor. Dessa forma, os capítulos foram divididos conforme transcrição abaixo.

A primeira parte refere-se ao Referencial Teórico, destacando os caminhos percorridos pela Educação Física suas características e evolução desde a época do Império quando era denominada Ginástica, até ser inserida como componente curricular da educação básica conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (9394/96), até os dias atuais com as particularidades da Base Nacional Comum Curricular que traz atualizadas os elementos importantes a serem introduzidos no ensino de Educação Física. Nesse contexto foram realizadas abordagens sobre, concepção e importância social da Educação Física, a Educação Física e a cultura corporal, a formação do professor de Educação Física no Brasil. Na sequência os demais eixos temáticos são referentes ao tema desta pesquisa, pois abordam, A dança e suas origens, O ensino da dança educativa na escola, A socialização nas aulas de Educação Física através da dança, O aluno do Ensino Fundamental II e o ensino da dança contemporânea na Educação Física, Dança e Educação Física: cultura corporal e movimento, A existência de outros elementos da cultura corporal nas aulas de Educação Física: A Capoeira.

A segunda parte, se refere ao Marco Metodológico, que apresentará os objetivos da investigação da pesquisa qualitativa, especificando o método fenomenológico. Em seguida será apresentado o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa, contextualizando a escola lócus da investigação e seus participantes.

Na segunda parte serão descritos também, os instrumentos e as técnicas aplicadas, bem como seus processos de elaboração e validação, além de explicitar os procedimentos para a coleta de dados e as técnicas de análises e interpretação empregadas.

A terceira parte se constitui na Análise e Interpretação dos Resultados que apresentará todas as impressões dos dados coletados de acordo com os instrumentos indicados para uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico. Neste capítulo é possível constatar o que dizem os documentos oficiais sobre a dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física e a realidade apresentada pela escola, as informações obtidas conforme o relatório da observação estruturada, que foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2022, e os dados obtidos nas entrevistas com a coordenadora pedagógica, professor e alunos.

Para finalizar, serão apresentadas as Conclusões e Propostas onde serão expostos os resultados obtidos após a conclusão da investigação, a partir da análise e interpretação dos dados colhidos e do referencial teórico, bem como a descrição de algumas sugestões sobre a importância do prosseguimento dos estudos nessa área de pesquisa, visto que estudos sobre a Dança nas aulas de Educação Física ainda são incipientes, necessitando de uma maior atenção dos pesquisadores para o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

1.1. Os caminhos da Educação Física no Brasil, suas características, e evolução até os dias de hoje.

Os mais antigos relatos que se tem sobre a Educação Física brasileira são da época da chegada dos portugueses ao Brasil em 1500. Em suas cartas ao rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha fez relatos sobre os indígenas, dançando, saltando, girando, correndo, dançando, e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português.

Assim, as atividades físicas faziam parte do cotidiano indígena, relacionadas à sua maneira de sobreviver, sua religiosidade, seus rituais e suas práticas de guerra, como o uso do arco e da flecha, para proteção da tribo, bem como garantir a alimentação, através da pesca e da caça. Com uma base econômica essencialmente agrícola, no período colonial a mão de obra utilizada era o trabalho escravo, porém estes recebiam um tratamento cruel, degradante, e para se defender de seus algozes criaram a capoeira, uma atividade física de dança e luta.

Para que se possa ter uma melhor compreensão da dança e sua importância nas aulas de Educação Física é necessário fazer uma abordagem sobre os caminhos percorridos pela Educação. Para Da Mata (2014, p. 13):

A capoeira angola surge como uma das formas de resistência do regime escravista, seja como diversão e luta, seja como atitude rebelde nos centros urbanos do século XIX. Para lidar com a violência de um regime de segregação e domínio, o africano tornado escravo resgatou os rituais de sua cultura, que aqui forma miscigenados com os costumes locais, e valeu-se de uma realidade sociopolítica intolerável, para criar uma luta que foi fermento para a liberdade.

Entende-se nas palavras do autor citado que os escravos criaram a capoeira com o objetivo de enfrentar e fugir dos castigos de seus algozes. Eles empreendiam fugas para os quilombos e ali se organizavam para resistir aos feitores. Dessa forma, pode-se afirmar que as atividades físicas praticadas pelos indígenas e escravos representam as primeiras manifestações de Educação Física brasileira.

O início da elaboração dos primeiros documentos para a formalização da Educação Física no Brasil, inicialmente denominada Ginástica teve início no Brasil Império de 1822 a 1889, por um decreto imperial elaborado por Joaquim Antônio Serpa em 1823, através do “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, tratado esse que englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, além de dividir os exercícios físicos em duas categorias: a primeira que exercitava o corpo e a segunda que exercitava a memória.

O surgimento da Educação Física escolar no Brasil, inicialmente denominada Ginástica, ocorreu oficialmente com o decreto imperial elaborado por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, em 1851, àquela época havia uma grande barreira, no que se refere à prática da Ginástica: por ser uma atividade não intelectual, era mal vista, como se a sua prática fosse destinada às pessoas de status social inferior (Brasil, 1997, p. 19).

A respeito da Reforma Couto Ferraz:

No ano de 1851, foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou a Educação Física obrigatória nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos com atividades que não tinham um caráter intelectual, porém em relação aos meninos a tolerância era um pouco maior, haja vista que a ideia de ginástica estava relacionada às instituições militares, porém em relação às meninas, houve pais que proibiam a participação das filhas (Brasil, 1997, p. 19).

Após a Reforma Couto Ferraz (1851) foi somente em 1882 que Rui Barbosa lançou o parecer sobre a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior, no qual demonstra a importância da Ginástica na formação do brasileiro. Nesse parecer Rui Barbosa defende a ginástica como elemento indispensável à formação integral da juventude, como também relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente, ou seja, em relação aos outros países Brasil estava atrasado nessa questão.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública – no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual (Brasil, 1997, p. 19).

Nesse contexto, havia certa urgência em igualar o país ao resto do mundo, possibilitando atividades físicas que deveriam ser diferenciadas para homens e para as

mulheres, respeitando as características biológicas inerentes a cada sexo. Os meninos praticariam os exercícios militares, cujo objetivo era tornar sua compleição física mais robusta, e para as meninas a calistenia, ou seja, um conjunto de exercícios físicos onde se procura movimentar grupos musculares, concentrando-se na potência e no esforço, prática essa que asseguraria a manutenção da saúde sem distorcer as formas femininas.

A Educação Física no Brasil no século XIX era elemento de importância para a formação de indivíduos fortes e saudáveis que iriam contribuir para o desenvolvimento do país, que sairia da condição de colônia portuguesa para construir seu modo de vida. As instituições militares garantiriam a manutenção da ordem para se chegar ao progresso. Isso leva a entender que a Educação Física é a Educação do Físico, mas nesta mesma compreensão há outra influência, a dos médicos, “[...]calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se na tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social (Castellani Filho, 2013, p. 39).

Com a finalidade voltada para a saúde corporal, surge em 1890 a tendência higienista, que se preocupava com a assepsia, estabelecendo hábitos de saúde e limpeza à população. De acordo com essa tendência, os alunos, no início das aulas eram inspecionados fisicamente, os cabelos, unhas, pernas, e braços precisavam estar impecáveis, caso contrário eram excluídos das aulas.

Os professores adeptos dessa tendência, eram médicos que ensinavam as noções profiláticas de saúde, considerando que se constituía uma preocupação para a elite da época, o temor por contaminações que poderia se propagar ao ar livre, sendo necessária a doutrinação das classes inferiores através de atividades físicas que garantissem a saúde e a harmonia corporal.

Ao conquistar sua Independência, o Brasil possuía metade da sua população composta pela massa escrava. O número de negros cativos foi crescendo e juntamente com isso o medo da rebeldia, com a probabilidade de serem manipulados pelos portugueses com o intuito de recolonização. Portanto o método higienista visava multiplicar a população branca, classe dominante, por meio da educação do físico, moral, intelectual e ainda sexual, garantindo a este último a procriação por meio da Educação Física, está associada ao fato em questão, que garantiria a reprodução da prole, de raças puras (Castellani Filho, 2013, p. 47).

Ademais, os negros só serviam para produzir riquezas para os seus senhores sem receber nada em troca, além de tentarem sufocar sua cultura, impondo a eles sua religião, costumes, vestimentas, entre outros, pois eram considerados como primitivos.

Esta fase emergiu também na época da criação das leis abolicionistas, onde os negros, recém libertos, se deslocavam para as cidades em busca de trabalho, e encontravam péssimas condições de trabalho, moradia e saneamento básico, que eram propícias ao surgimento de doenças. Neste momento a escola passa a ter um papel de fundamental importância para disseminar hábitos de higiene, e a Educação Física como a disciplina que melhor abordaria essas questões. (Neto et al, 2019, p. 4)

A elite, com seu discurso de ideologia branca, via o negro como alguém que além de trazer doenças, poderia também misturar-se ao branco por meio da procriação tornando a raça impura. Assim, as medidas higienistas representavam também o preconceito das elites para com os negros. Com embasamento em Brasil (1997, p. 19) percebe-se que a tendência higienista “favorecia a educação do corpo, tendo como finalidade a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças”.

Neste período, nota-se que a Educação Física no Brasil é implantada não apenas por ser benéfica à saúde da população, mas também pelos fins que uma população sadia poderia vir propiciar às questões políticas do país. Nesse contexto percebe-se que a higiene e educação física eram tidas como áreas com capacidade de colocar o país no caminho do progresso, pois a falta de saúde e de cultura eram consideradas como responsáveis pelo atraso da nação em relação a outros países, principalmente da Europa.

Dessa forma, Azevedo¹ (1920, p. 124) pontua que:

O país que não tem Educação Física (tomada esta expressão no seu sentido mais amplo) não poderá jamais erguer seu povo à altura da missão que lhe cabe na construção de uma sociedade nova. O que tem má, irregular, empírica, rotineira, contínuo plágio de processos arcaicos ou de rebotalhos senis não terá senão de arrastar-se para a derrota no ápero caminho em que se chocam as competições da era industrial, que é de energia e tenacidade, rigor e precisão.

¹ Fernando Azevedo foi o professor que influenciou a ginástica, considerando o método francês nas instituições escolares. Sua preocupação era o uso desmedido da força e a especialização esportiva precoce. Defendia a ideia de que a ginástica deveria ser mesclada com brincadeiras na infância. Suas publicações em livros, jornais e revistas ocorreram no período de 1920 a 1960.

Nesse período as escolas brasileiras se embasavam nos moldes das escolas europeias, buscando um indivíduo mais forte, sob o ponto de vista anatômico e físico, porém, sem deixar de lado os princípios higienistas de assepsia, limpeza física e moral. As aulas de Educação Física assemelhavam-se a uma relação médico-paciente.

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus, o sueco, o alemão, e, posteriormente o francês, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física do Ocidente (Brasil, 1997, p. 20).

É necessário frisar que no início do século XX, as modalidades de Educação Física eram o remo, a equitação, a esgrima, os exercícios acrobáticos e o futebol, estes praticados pela elite, enquanto que, as classes consideradas inferiores praticavam a ginástica. No período de 1930 surge a tendência militarista com a finalidade de preparar o indivíduo para defender o Estado, além de adestrá-lo de acordo com o regime vigente. Dessa forma, o conteúdo escolar foi adequado à metodologia francesa, no qual as atividades físicas visavam o fortalecimento do corpo e ao nacionalismo, embasado na ideologia dos quartéis.

Nesse contexto para (Brasil, 1997, p. 20):

[...] o exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar[...]. Com a filosofia militar, os conteúdos das aulas passam a ser exercícios abdominais, polichinelos, flexão de braço, corridas e defesa pessoal.

Foi dessa forma que, a tendência militarista, assumiu o lugar das práticas higienistas, com o objetivo de defesa do Estado que ora era implantado.

À época, também existiu uma preocupação com a saúde numa perspectiva diferente da atual, mas o objetivo principal desta fase era a obtenção de uma juventude forte e saudável que fosse capaz de suportar o combate, a luta e a guerra. Nesta fase, se estabeleceu uma concepção que visava a imposição dos padrões comportamentais que eram frutos do regime militar. Nas escolas foi adotado o método francês de ginástica, que havia sido adotado também pelo exército brasileiro na década de 20 (Neto et al, 2019, p. 4).

Entende-se que atualmente a Educação Física tem seu foco direcionado para a melhoria da qualidade de vida dos alunos, sendo que se considera essa relação entre a

atividade física e um padrão de melhoria na qualidade de vida uma expressão muito positiva.

A Educação Física passou a ser instituída como prática obrigatória na década de 30, visando trabalhar o fortalecimento do trabalhador, para que esse possa aumentar sua produtividade, beneficiando a nação, pois a aula não somente educava a postura para a manutenção da saúde, mas para o aumento da eficácia laboral, das noções de civismo e cidadania. Cabia à Educação Física “cuidar da preparação, manutenção e recuperação da força de trabalho do Homem brasileiro” (Castellani Filho, 2013, p. 81)

Somente em 1937, quando se deu a elaboração da Constituição do Estado Novo, é que pela primeira vez foi feita uma referência explícita à Educação Física em textos de uma Constituição Federal, incluindo-a no currículo com prática obrigatória, porém não como disciplina curricular, junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Nessa Constituição havia também um artigo que citava o adestramento físico como uma maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

Nesse contexto, surge uma sensível mudança no papel da Educação Física, que além de preocupar com a eugeniação da raça brasileira, voltada para os princípios da Segurança Nacional, em que o cidadão deveria cumprir seu dever de defender a pátria frente aos perigos internos, conflito que desestruturou a ordem política econômica levando a perigos de um conflito externo a nível mundial, visava assegurar a industrialização com a mão de obra adestrada (Castellani Filho, 2013, p. 85).

A tendência militarista da Educação Física no Brasil, permaneceu por mais de 30 anos, quando na década de 60, houve a implementação da LDBN - Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que em seu artigo 22 determina: Será obrigatória a prática de Educação Física nos cursos primários e médio até a idade de 18 anos. Nesse contexto, além da obrigatoriedade da Educação Física nas escolas, ocorreu também a expansão global do esporte, e a iniciação esportiva passa a ser o foco nas escolas, trazendo para as salas de aulas a competição, sob a alegação de representação da pátria.

Segundo Lima (2015, p. 249) o processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte, que já era bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.

Conforme Brasil (1997, p. 21):

Nesse período, o “modelo piramidal” norteou as diretrizes para a Educação Física: a Educação Física escolar e o desporto estudantil seriam a base da pirâmide. A melhoria da aptidão urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização esportiva para a comunidade, comporiam o desporto de massa, o segundo nível da pirâmide. Este se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país.

Após 1964 a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira para formar mão-de-obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, com a Lei n. 5.540 (Brasil, 1968), e com a publicação da Lei n. 5.692 (Brasil, 1971), “a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno”. (Lima, 2015, p. 249)

Devido a brilhante apresentação da Seleção Brasileira de Futebol, sagrando-se campeã de Copa do Mundo de 70, o governo passou a incentivar a prática esportiva, considerando o gosto da população e, no tocante à escola conforme o Decreto nº 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como “a atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando”. (Brasil, 1997, p. 22).

Nos termos do Decreto 69450/71 quando se refere à Educação Física com atividade:

Art. 1- A Educação Física, atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constituindo-se em um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da Educação Nacional. (Brasil, 1972, p. 58)

Ao incentivar a prática esportiva, o governo militar tinha como finalidade a descoberta de novos talentos para transformar o Brasil em uma potência olímpica, além de ocupar a população com práticas esportivas, para que a mesma não prestasse atenção aos atos do governo.

Nos anos 70, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na

integração nacional (entre Estados) e na Segurança Nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas partidárias oposicionistas. As atividades esportivas também consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre brasileiro”. Nesse período, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Exemplo disso, é a campanha que se fez da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 70. (Lima, 2015, p. 250)

O Brasil não conseguiu se impor como uma potência olímpica e nem econômica, dessa forma, o modelo esportista e tecnicista, focado no alto desempenho passou a ser questionado no início dos anos 80. Na década de 80, a Educação Física tornou-se o centro de inúmeros debates acadêmicos, ocasionados pela criação dos primeiros cursos de pós-graduação na área. A publicação de livros e revistas, entre outros difundiram e debateram as novas tendências da Educação Física. Dessa forma, segundo Brasil (1997, p. 23-24):

[...] no primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos, não apenas voltadas para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual, conteúdos diversificados, não só exercícios e esportes, e pressupostos pedagógicos mais humanos, e não apenas adestramento [...]

Nesse contexto surgem as abordagens pedagógicas críticas, que passaram a questionar o modelo do homem concebido apenas na esfera física, pois o homem é um ser integral e outros aspectos necessitam de desenvolvimento, tais quais a visão crítica e a capacidade de refletir sobre os acontecimentos. De acordo com Brasil (1998, p. 25) “as abordagens críticas passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais”.

Assim, conforme Neto et al, (2019, p. 8):

A abordagem crítica baseia-se nas contextualizações histórica e sociais das relações de poder e interesse de modo que o educando passe a compreender que as relações na humanidade não são naturais, expressam determinados momentos e fatos que estão diretamente ligados às mudanças que acontecem na sociedade. Essa abordagem recebeu influências teóricas do

marxismo e neo-marxismo. Na Educação Física recebeu influências de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani.

De acordo com os PCN's, novas abordagens surgiram em oposição à ala mais esportista e bióloga da Educação Física, a crítica, a desenvolvimentista, a saúde renovada, e a abordagem psicomotora. A abordagem psicomotora, se baseia na psicomotricidade, que se originou na França, na década de 60, tendo como precursor Jean Le Boulch.² A prática surgiu para desenvolver a educação integral corpórea, contemplando aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, por meio de movimentos espontâneos, não se limitando a esfera biológica.

A psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que aparece a partir da década de 70 em contraposição aos modelos anteriores. Nele, o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir as condições para a formação integral do aluno. A Educação Física e, assim, apenas um meio para ensinar Matemática, Língua Portuguesa, socialização [...]. Para este modelo, a Educação Física não tem um conteúdo próprio, mas é um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, substituindo o conteúdo que até então era predominantemente esportivo, o qual valorizava a aquisição do esquema motor, lateralidade, consciência corporal e coordenação viso-motora (Brasil, 1998, p. 23).

A abordagem construtivista nasceu da teoria do construtivismo de Jean Piaget, segundo o qual considera que a construção do conhecimento se desenvolve através da adaptação que ocorre a partir da interação do indivíduo com os estímulos recebidos do meio ambiente, que gera um processo de assimilação e acomodação e cria um esquema que é uma estrutura intelectual para resolver problemas (Brasil, 1997, p. 23).

Dessa forma, entende-se que, na abordagem construtivista da Educação Física, o professor deve considerar o conhecimento que o aluno possui, já que ele adquiriu através da interação com o meio social e cultural no qual ele vive. “O aluno é o ativo no processo

² Jean Le Boulch foi um educador físico, médico e psicólogo que criou em 1966 o Método da Psicocinética que propõe uma ciência do movimento humano aplicada ao desenvolvimento humano. Defendeu uma Educação Física científica com objetivos e métodos claramente definidos. (Propostos na França em 1947). Foi professor de Educação Física no Centre Regional d'Education Physique et Sportiv na cidade de Dinard (França) de 1947 a 1969. Nasceu em 1924 na cidade de Brest (França) e faleceu em 2001 na cidade de Dinard (França).

de aprendizagem, ele deve ser estimulado a interagir com o meio, resolver problemas, assimilar, acomodar, e criar novos esquemas, intelectuais e novas habilidades”. (Piaget,³ 1987, p. 387).

No Brasil, o principal idealizador e representante da abordagem construtivista é João Batista Freire⁴, que tem por objetivo a construção do conhecimento do aluno por meio da cultura popular, do jogo e do lúdico como tema gerados. “Os principais conteúdos na abordagem construtivista são os jogos populares, o jogo simbólico e o jogo de regras, numa tentativa de resgatar o conhecimento do aluno solucionando problemas”. (Santos, 2014, p. 1).

A abordagem desenvolvimentista defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora. “A aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrência da prática de habilidades motoras”. (Brasil, 1998, p. 24)

“É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação à faixa etária (14 anos) e em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa de Educação Física na escola”. (Brasil, 1998, p. 24)

A abordagem desenvolvimentista teve como mentor Go Tani⁵, que já era professor na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo – USP, após ter concluído

³ Doutor em Biologia e Psicólogo Jean Piaget estudou o desenvolvimento das crianças em 4 estágios: Sensório Motor (0-2 anos), pré-operatório (2-8 anos), operatório (8-11 anos), e operatório formal (8-14 anos) que expressam o desenvolvimento cognitivo do sujeito, que progride do egocentrismo à socialização. Sua contribuição à Educação Física é a construção do conhecimento através de esquemas de assimilação e acomodação, nos quais a criança constrói seus esquemas intelectuais ao absorver, reter e se adaptar.

⁴ João Batista Freire é um ícone da pedagogia da Educação Física brasileira, sendo o principal idealizador da abordagem construtivista no Brasil. É autor de várias obras na área como: Educação do Corpo Inteiro, Educação como Prática Corporal, De corpo e alma, Pedagogia do futebol, e o Jogo: entre o riso e o choro. Ministrou aulas em diversas escolas da rede pública e Faculdades de Educação Física como a da USP e UFPB. Aposentou-se na Unicamp como professor MS-5, Livre Docente. Atualmente é consultor do Instituto Esporte e Educação – IEE em São Paulo e colaborador da Universidade de Futebol.

⁵ Go Tani é considerado o principal representante da abordagem desenvolvimentista na Educação Física. Em sua obra Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” o autor possibilita aos alunos condições para o desenvolvimento do seu comportamento motor, através da diversidade de

doutorado na Universidade de Hiroshima (Japão). Com seu grupo de pesquisas Go Tani se preocupava com o fato que a Educação Física até então se utilizava de procedimentos metodológicos sem a devida fundamentação teórica, pautando-se apenas em conhecimentos do senso comum.

Para Go Tani (2008, p. 315):

A importância dos movimentos, obviamente, não se restringe ao aspecto biológico. A capacidade do ser humano de se mover é mais do que uma simples conveniência que lhe possibilite andar, jogar e manipular objetos. Ela é um aspecto crítico do nosso próprio desenvolvimento evolucionário. Da construção de abrigos e ferramentas por parte dos nossos ancestrais até chegar à complexa tecnologia e cultura modernas, os movimentos desempenharam e continuam a desempenhar um papel fundamental.

As abordagens críticas surgem em oposição ao tecnicismo presente nas aulas. Exigem que o professor tenha uma visão mais política da realidade, combatem a alienação dos alunos, colaborando para que os mesmos se vejam em um contexto social e cultural, indo além da visão reducionista biológica, desenvolvendo neles uma postura de superação das injustiças sociais, políticas e econômica (Brasil, 1998, p. 25).

A abordagem crítico-superadora tem como objetivo permitir que os alunos assimilem de forma crítica sua cultura corpórea, a partir de um resgate da história do tema, contextualizando e contestando sua realidade, relacionando-os com os temas atuais, contestando também o senso comum, com o objetivo final de superar uma realidade que é desfavorável socialmente para aquela classe social e interesses coletivos.

Na Educação Física a abordagem crítico-superadora é uma concepção que se opõe ao antigo modelo mecanicista, baseado no desempenho físico, na seleção de novos talentos esportivos, no militarismo, e no higienismo. É uma abordagem que se baseia no discurso da justiça social e nas ideias marxistas e tem como sua principal obra o livro Metodologia do Ensino da Educação Física, elaborado pelo Coletivo de Autores em 1992.

A abordagem crítico-emancipatória foi inspirada na Escola de Frankfurt, e tem por finalidade ensinar através da Educação Física a libertação das falsas ilusões, interesses e desejos criados por uma mídia com interesses capitalistas, trabalhando em seu discurso, as

movimentos, permitindo assim, a aprendizagem motora. Tani defende que os conteúdos devem ser adequados às faixas etárias, considerando as habilidades, partindo da mais simples para a mais complexa.

questões de justiça social. O principal nome dessa abordagem é Elenor Kunz, com sua obra *Transformação didático-pedagógica do esporte*, publicada em 1994.

Atualmente, as tendências apontadas têm se desdobrado em novas propostas pedagógicas, em função do avanço da pesquisa e da reflexão teórica específicas da área e da educação escolar de forma geral, e da sistematização decorrente da reflexão sobre a prática pedagógica concreta de escolas e professores, que muitas vezes dentro de situações desfavoráveis, seguem inovando. “Ao mesmo tempo, infelizmente, encontra-se ainda em muitos contextos, a prática de propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea”. (Brasil, 1998, p. 26)

No contexto atual a LDB 9394.96 promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar em seu artigo 26 § 3º, categoriza “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do ensino fundamental, não somente nos primeiros anos do ciclo, como era anteriormente (Lima, 2015, p. 252).

Ao percorrer os caminhos da Educação Física no Brasil, observou-se durante o percurso que a mesma sofreu influências do cenário na qual estava inserida, seja por ideologias ou políticas. Essas influências marcaram a evolução e o fortalecimento da Educação Física como disciplina e profissão atuando nos diversos campos e espaços do saber. Dessa forma, atualmente a Educação Física ocupa um lugar de destaque na sociedade, devido às transformações ocorridas desde a sua formação.

1.1.1. Concepção e importância social da Educação Física

De acordo com os PCN's (1997, p. 22), o trabalho na área de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções do corpo e movimento, ou dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos para a manutenção do *status quo* vigente na história brasileira, tanto na prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física

restringiram os conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

Nesse contexto, entende-se que por suas origens militares e médicas, a Educação Física era orientada por princípios anátomo-fisiológicos, e buscava a criação de um homem obediente, submisso e que não criticasse a realidade brasileira.

Atualmente, a análise crítica e a busca da superação dessa concepção apontam a necessidade de que além daqueles que se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (Brasil, 1997, p. 22).

No contexto atual, pode-se dizer que a Educação Física estuda, as diferentes formas e expressões corporais, a maneira como o sujeito pensa, educa, disciplina e treina seu corpo.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Curriculares Nacionais adotou a distinção entre o organismo e – um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, e aborda os conteúdos de Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos (Lima, 2015, p. 253).

Dessa forma, entende-se que a Educação Física não é apenas cultura corporal, mas sim o entrelaçamento de diversos elementos, que dão totalidade ao ser, enquanto ser, e do mundo em que este adquiri consciência de si mesmo e do outro.

1.1.2. A Educação Física e a cultura corporal

A cultura é produzida pelo ser humano desde suas origens, pois sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura aqui é entendido como um produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os. É necessário salientar que o termo cultura aqui utilizado não se refere ao saber, ilustração, ou maneiras refinadas.

Na antropologia afirma-se que todo indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba, ler, escrever, ou fazer contas, nesse

caso, o homem seria biologicamente incompleto, ou seja, não sobreviveria sozinho, sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou. A cultura é o conjunto de códigos e símbolos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento de sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas suas obrigações de vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

Para Geertz⁶ (2008, p.39):

A cultura é a própria condição de vida de todos os seres humanos. É produto das ações humanas, mas também é um processo contínuo pelo qual as pessoas dão sentido às suas ações. Constitui-se em processo singular e privado, mas é também local, uma vez que é a dinâmica específica de vida que significa o que o ser humano faz. A cultura ocorre na mediação dos indivíduos entre si, manipulando padrões de significados que fazem sentido num contexto histórico.

Desse modo entende-se que a partir das nossas relações sociais com o outro é que damos significado e compreendemos o mundo que nos rodeia, e a nós mesmos. O meio social no qual vivemos nos dão condições de conviver socialmente. No entanto, essas relações são diferentes, pois cada indivíduo ocupa diferentes funções e papéis na sociedade.

Para Brasil (1997, p. 22):

A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, relativas ao domínio do espaço, ou por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas, ou por razões apenas lúdicas. Derivam daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal.

⁶ Clifford Geertz foi um dos principais antropólogos do século XX, assim como Claude Lévi-Strauss, não apenas para a própria teoria e sua prática antropológica, mas também fora de sua área, em disciplinas como a psicologia, a história e a teoria literária. É considerado o fundador de uma das vertentes da antropologia contemporânea – a chamada Antropologia da Hermenêutica, ou simbólica, ou interpretativa que floresceu a partir da década de 50.

Pode-se dizer que a relação entre a Educação Física e a cultura corporal remonta à pré-história, pois o homem desse período histórico, inicialmente nômade, buscava alimento e caça para sobreviver, locomovendo-se de um lugar para outro. Assim, faziam longas caminhadas, e necessitavam ser velozes, não só para abater animais no sentido da alimentação, como também para preservar a vida, ou seja, entende-se que à época as caminhadas e a velocidade podem ser consideradas como práticas corporais. A partir desse contexto o homem foi evoluindo culturalmente e adquirindo novas práticas de cultura corporal, de acordo com o seu desenvolvimento social.

Nas palavras de Geertz, (2008, p. 15)

É por meio desse mecanismo chamado cultura que o homem adquiriu a capacidade de ser o construtor de sua própria história, desde a utilização de ferramenta, passando para o convívio social, pela linguagem chegando a outras formas mais complexas de significar o fazer humano.

Entende-se nas palavras do autor, como o convívio entre os povos foi tecendo uma teia de significados que foram se inserindo ao longo da história humana, e estes significados, evoluem e se ressignificam. Assim, o significado atribuído à cultura, é que torna possível os subsídios para as discussões sobre as formas de manifestação da cultura corporal que estão relacionadas à Educação Física.

Dentre as produções da cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. Assim, “o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos ou desafios, ou necessidades humanas”. (Coletivo de autores, 2016, p. 39)

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, consideram-se fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

De acordo com o que foi exposto no decorrer do texto, entende-se que na escola há de alguma forma, um patrimônio cultural historicamente acumulado, trazido pela sociedade que dela participa, e a Educação Física encontra-se inserida nesse espaço.

Portanto, ela deverá ter como função proporcionar uma reflexão pedagógica acerca das formas de representação simbólica das realidades vividas pelo homem. Nesse contexto, a Educação Física é responsável, na escola, pela compreensão da cultura corporal como uma produção histórica, social e política do homem.

1.1.3. A formação do professor de Educação Física no Brasil

Tratando-se da formação de professores de Educação Física no Brasil, percebe-se no percurso percorrido as transformações ocorridas relacionadas ao contexto histórico político e socioeconômico do país, tendo como objetivo atender aos anseios determinados pelos governos. Assim, vários foram os formatos que os cursos de Educação Física forma ganhando durante sua trajetória através de legislação específica para esse fim.

Na verdade, pode-se entender que a construção de um Projeto de Educação Física, ocorreu quando os militares, colonos, e imigrantes passaram a praticar atividades físicas como disciplina militar, recreação ou formação corporal. No entanto essas atividades não eram suficientes para que se constituíssem em um “campo”, ou seja, “um espaço nos quais as posições ocupadas pelos agentes definem-se em função dos objetivos que estão em disputa e dos interesses envolvidos”. (Bourdieu⁷, 1983b, pp. 89-94)

Dessa forma, no início devido a tendência higienista e militar nos cursos de Educação Física do Brasil havia uma orientação mais biológica, ou seja, mais acadêmica, já de acordo com a tendência militar, os contornos da atividade física estavam relacionados a essa prática.

O primeiro documento brasileiro sobre Educação Física que se tem conhecimento é “Tratado de Educação Física-Moral dos Meninos”, que tratava da saúde do corpo e a cultura do espírito, além de dividir os exercícios físicos em duas categorias: a primeira que exercitava o corpo e a segunda que exercitava a memória. Além disso, a educação moral e a Educação Física eram consideradas complementares. (Brasil, 1997, p. 19).

Deve-se salientar que esse documento provocou uma nova visão sobre o tema. Todavia, o início da Educação Física brasileira à época denominada Ginástica ocorreu com

⁷ Pierre Bourdieu é um dos mais importantes autores da Sociologia e Antropologia da língua francesa das últimas décadas. Na teoria do autor o campo representa um espaço simbólico, no qual lutas dos agentes determinam, validam, e legitimam representações. Assim, a escola é um campo, bem como a literatura, a política ou a ciência.

a reforma Couto Ferraz em 1851. O trecho do documento no Título II, Capítulo III “Das Escolas Públicas suas condições e regímen constante do Decreto nº 1331 inserindo a Educação Física no Ensino Primário determinava:

Art. 47 – O ensino primário nas escolas públicas, compreendi; [...] A geometria elementar, agrimensura, desenho linear, noções de música e exercícios de canto, ginástica e um estudo mais desenvolvido sobre pesos e medidas, não só no município da Corte, como das províncias do Império e das Nações com que o Brasil tem mais relações comerciais. ((Brasil, 1974, p. 55)

No trecho desse documento percebe-se, que a Ginástica é mencionada de forma sem consistência, em meio aos conteúdos de matemática e de música, como se o valor educativo dos mesmos fosse equivalente. Outro acontecimento que se pode considerar importante nesse período foi o Parecer de Rui Barbosa sob o título “Reforma do Ensino Primário de 1882”, no qual o relator considera a Educação Física sob um modelo internacional do período e destaca sua importância como elemento primordial para a educação integral na formação dos estudantes.

Nesse contexto, percebe-se que Rui Barbosa tinha por meta inserir o Brasil na modernidade, no qual a escola seria um espaço onde os educandos seriam moldados para desempenhar a tarefa de divulgar os ideais da modernidade. No Projeto 224 – denominado Reforma Couto Ferraz, Decreto 7. 247 de 19 de abril de 1879, Rui Barbosa defendeu também a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. (Brasil, 1997, p. 19)

Nesse sentido, percebe-se a que a Educação Física (ginástica) desempenha importante papel na educação integral do homem, porém ainda dividida, servindo de base para atividades que eram consideradas das elites intelectuais. Segundo Barbosa (1883, p. 78) “O exercício físico renova a energia intelectual”.

Todavia, no Projeto 224 de Rui Barbosa, apesar das noções de modernidade, encontra-se a divisão de gêneros, pois, aos meninos seria destinada a ginástica no sentido de aptidões físicas, enquanto que para as meninas seriam destinados os exercícios que atendessem aos seus aspectos biológicos e físicos, sendo que as aulas para os meninos seriam ministradas por professores e para as meninas por professoras.

A contribuição militar no que se refere ao esporte não é muito conhecida pela sociedade brasileira, no entanto, toda a literatura referente à Educação Física no Brasil se

reporta aos quartéis, que dessa forma seriam a origem acadêmica dessa disciplina, e consequentemente a criação das primeiras escolas de Educação Física com base militar.

Nesse contexto:

A criação da Escola Militar pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, a introdução da Ginástica Alemã em 1860, a fundação no ano de 1907 pela missão militar francesa, do embrião que mais tarde se tornou o primeiro estabelecimento especializado de todo o Brasil, a Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, a Portaria do Ministério da Guerra de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, entre outros. (Castellani, 2013, p. 33-34)

Assim, percebe-se uma influência militar relevante na construção da Educação Física brasileira, na qual se percebe também influências estrangeiras. Os professores (instrutores) da época eram levados a desenvolver um trabalho voltado para uma metodologia pedagógica rígida de disciplina e hierarquia. Dessa forma:

[...] traziam essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia. Esse fato é a base da construção pedagógica da Educação Física Escolar, calcada nas normas e valores próprios da instituição militar [...] constrói-se, nesse sentido, um projeto de homem, disciplinado, submisso, profundo respeitador da hierarquia social (Coletivo de Autores, 2016, p. 53).

Nesse contexto, as aulas eram ministradas por meio de exercícios mecânicos, numa sequência pré-determinada de tempo e espaço a partir do comando de um professor (orientador) que determinava todas as ações inseridas numa disciplina de adestramento, que manipulava, subjugava e alienava os educandos, com o objetivo de que estes não tivessem criticidade quanto ao quadro político, social e econômico no qual estavam inseridos.

A partir do Projeto -224, várias foram as tentativas de implantar escolas para a formação de professores de Educação Física, no entanto, foi com a Reforma de Fernando de Azevedo através do Decreto 3281 de 23 de janeiro de 1928, que teve início a formação de professores. Nos artigos desse decreto foi definido que enquanto não houvesse professor com formação específica na área, seriam contratados instrutores de Educação Física. Os candidatos para essa função deveriam ter o curso normal, e estar na faixa etária de 19 a 30 anos, sendo que o curso teria a duração de 3 anos (INEP, 1984, p. 409).

Todavia, percebe-se que as disciplinas do curso eram direcionadas basicamente à manutenção da higiene e da saúde, cujo objetivo seria excluir os médicos da função de supervisores, prevalecendo assim, a formação de instrutores de Educação Física de forma institucional, sem preocupar-se necessariamente com a formação de professores. Essa proposta não se firmou, no entanto, em 1929, foi formada a primeira turma de instrutores, através do curso provisório de Educação Física.

Deve-se salientar que até então, os cursos eram embasados na disciplina militar, e esse mesmo fator influenciou em 1931, a Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, cuja formação técnica sofria influência da escola militar e não do professor, ou seja, era um curso técnico.

As reformas educacionais mais significativas tiveram início na década de 30, com críticas contundentes à pedagogia tradicional. Essas críticas deram origem à teoria denominada Escola Nova, cujas proposições eram opostas à Escola Tradicional. Nesse contexto, nessa nova perspectiva metodológica, o aluno era considerado um ser ativo, o professor, agora orientador, era um facilitador da aprendizagem, sem que o aluno fosse coagido, ou seja, seus interesses e motivações pessoais deveriam ser respeitados.

Todavia, entende-se que no sentido da Educação Física, pouco ou quase nada mudou, pois suas bases e determinações continuaram na esfera militar, consolidando a prática da Escola Tradicional, e conseqüentemente prevalecendo posteriormente o Método Francês.

Conforme consta em Brasil (1997, p. 20):

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus – o sueco, o alemão e posteriormente o francês, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecida como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

A Educação Física foi instituída como obrigatória na década de 30, com o objetivo de fortalecer o trabalhador no intuito de aumentar a produtividade, e com isso beneficiar a nação, pois as aulas não visavam apenas a manutenção da saúde, mas também as noções de civismo e cidadania. “Fortalecer o trabalhador, melhorar sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade” (Brasil, 1997, p. 21).

Nesse contexto, segundo O Coletivo de Autores (2016, p. 51) [...] práticas pedagógicas foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses

da classe social hegemônica, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade.

É também na década de 30 que surge no Brasil um movimento, que já era tendência na Europa e nos Estados Unidos na primeira metade do século XX, derivado dos impactos causados pelas transformações econômicas, políticas e sociais, tendo como seus principais representantes, Jean Jaques Rousseau, Henrich Pestalozzi, Friedrich e Jon Dewey. O movimento escolanovista propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade a qual a criança estava submetida na escola tradicional.

No Brasil, vários educadores se destacaram, tais como, Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, entre outros, especialmente após o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932.

Segundo os autores:

Era preciso, pois, imprimir uma direção cada vez mais firme a esse movimento já agora nacional, que arrastou consigo os educadores de mais destaque, e levá-lo a seu ponto culminante com uma noção clara e definida de suas aspirações e suas responsabilidades. Aos que tomaram posição na vanguarda da campanha de renovação educacional, cabia o dever de formular, em documento público e o governo, a posição que conquistaram e vêm mantendo desde o início das hostilidades contra a escola tradicional (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas -INEP, 1984, p. 409).

Nesse Manifesto, os seus idealizadores propunham a Reconstrução Educacional no Brasil, com educação progressista, laica e norteadora, criação de escolas públicas em todos os níveis de modalidades, organização de planos de ensino, em defesa de uma escola única e igualitária para todos.

O objetivo do Manuscrito era destruir o caráter discriminatório e antidemocrático de uma sociedade que destinava o ensino profissional para os indivíduos de uma classe considerada inferior, enquanto que para as elites era reservado o ensino acadêmico. Além disso, o Manifesto defendia a obrigatoriedade da educação gratuita, pública e laica. Ao Estado caberia promover a educação integral dos indivíduos, como também tornar a escola acessível para todos (INEP, 1984, p. 413-414).

No entanto, a respeito desse documento havia divergências devido a oposição dos intelectuais católicos à política educacional e aos ideais da Escola Nova defendidas pelo Manifesto de 1932, como a coeducação e a laicidade de ensino. Esse fato acarretou uma

divisão do pensamento pedagógico, surgindo assim, diversas correntes ideológicas dentro de um mesmo campo, além de outros movimentos em torno das ideias defendidas pelo Manifesto, demonstrando uma divisão muito clara entre segmentos da direita e da esquerda.

Para Fernando Azevedo:

Essas lutas complicaram-se, sem dúvida, tornando-se mais ásperas e acesas, no seu desenvolvimento com os conflitos de ideologias de esquerda e de direita, comunistas e fascistas, que fundaram na Europa sobre um regime de um partido e em nome de um ideal de classes, de raça ou de nação, o Estado totalitário destinado a fazer a guerra ao capitalismo ou ao marxismo e que então repercutiu no Brasil mais ou menos violentamente, pela organização e pelas atividades de partidos extremistas (Azevedo, 1976, p. 178).

Entende-se que segundo o autor acima citado, o Movimento da Escola Nova, não se ligava a qualquer partido político, fosse da esquerda, ou da direita, ao contrário propunha um meio termo, no qual o papel do Estado seria preponderante e a educação fosse igual para todos, levando o indivíduo à liberdade.

É necessário frisar que os autores do Manifesto se embasavam em teorias pedagógicas à época consideradas modernas, com a finalidade de romper com as práticas tradicionais, ou seja, inspirados nas teorias de John Dewey os autores pretendiam colocar o Brasil no mesmo patamar dos países desenvolvidos, usando como instrumento a educação, porém, com uma cultura própria, sem aculturar ou americanizar o país.

No entanto, sabe-se por meio das várias literaturas sobre o tema que a aceitação dessa nova proposta não foi tão simples, pois defendia uma escola laica, a educação conjunta para ambos os sexos, e a responsabilidade do ensino caberia ao Estado.

Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia (Brasil, 1997, p. 20).

Nesse contexto, havia a necessidade de um maior número de profissionais atuando na área. “Assim, em 17 de abril de 1939, através do Decreto Lei N. 1.212 deu-se a criação,

na Universidade do Brasil, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos” (Castellani, 2013, p. 99). Além disso, foram estabelecidas as diretrizes para a formação profissional, com um núcleo de disciplinas básicas e um conjunto de matérias específicas de acordo com a atuação escolhida.

Os cursos oferecidos pela Universidade do Brasil, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos tinham em comum um núcleo de disciplinas básicas, e um conjunto de matérias específicas destinadas ao curso escolhido pelo candidato, ou seja, percebe-se que esse sistema perdura ainda hoje, pois, por exemplo, ao optar por um curso de Licenciatura o candidato escolhe qual a área que ele pretende, porém, há um currículo básico das licenciaturas, e há também as disciplinas específicas de cada área escolhida.

É necessário frisar que o curso para formação de professores tinha a duração de 2 anos, enquanto que para os outros cursos a duração era de 1 ano, e apesar de ser uma formação técnico generalista havia o compromisso de ser educador. Com as normas e diretrizes estabelecidas pelo Decreto 1.212, houve também um processo de reorganização e regulamentação da profissão entre leigos e não-leigos, dessa forma o diploma de graduação passou a ser uma exigência para o exercício da profissão.

Assim, nesse contexto: A partir de 1º de janeiro de 1941, será exigido, para o exercício da profissão de professor de educação física, nos estabelecimentos oficiais (federais, estaduais ou municipais) de ensino superior, secundário, normal e profissional, em toda a República, a apresentação de diploma de licenciado em Educação Física.

Parágrafo único – A mesma exigência se estenderá aos estabelecimentos particulares de ensino superior, secundário, normal e profissional de todo o país, a partir de 1º de janeiro de 1943 (São Paulo, 1985, p. 36).

No entanto, após um período de cinco anos, se fez necessária uma reestruturação das regulamentações anteriores, para que a formação ocorresse de forma mais adequada, por meio do Decreto Lei n. 8.270 em 1945, que determinava algumas alterações no currículo, exigia diploma como pré-requisito para os cursos de Educação Física Infantil, Técnica Desportiva, e Medicina Aplicada à Educação Física e Desportos.

Todavia para concorrer a uma vaga, era necessário apenas o Ginásio (secundário fundamental), ou seja, a Educação Física continuava como um curso técnico, pois, não era exigido o diploma do secundário complementar, fato esse que perdurou até o ano de 1957. À época a duração do curso era de três anos.

No período de 1945/1961 a educação física teve um destaque especial, a partir da LDB – 4.024/61. A partir daí, para a formação do professor seriam exigidos um currículo

mínimo e um conjunto de matérias cujo objetivo era o de garantir formação cultural e profissional adequadas. Uma outra exigência era a carga horária 1/8 para o curso de formação pedagógica. Dessa forma, a LDB procurava fortalecer a formação do professor fazendo dele um educador.

O ensino religioso possuía caráter facultativo e foi dada especial atenção à educação física, que se tornou obrigatória em todos os graus de ensino até 18 anos, sob a justificativa de que auxiliaria no desenvolvimento dos órgãos internos dos alunos e no cultivo da disciplina corporal por meio das competições esportivas (Trevizoli *et al*, 2013, pp. 9-10).

Nesse contexto, deve-se esclarecer que o curso de Educação Física, não ocorria da mesma forma que os outros cursos de licenciatura, pois, não era exigido o curso de didática.

Para sanar essa lacuna da LDB 4.024/61, foi criado pela mesma lei o Conselho Federal de Educação (CFE) e assim, surgem os pareceres através dos Decretos n. 292/62 e 627/69, os quais estabelecem um currículo mínimo para os cursos de licenciatura, enfatizando que “o que ensinar”, preexiste ao “como ensinar”, estabelecendo um conjunto de matérias pedagógicas (Brasil, 1961).

Deve-se salientar que juntamente com o CEF foram criados também os Conselhos Estaduais de Educação, (LDB -4.024/61), ambos com um papel bastante significativo para a constituição histórica da educação brasileira.

A elaboração e tramitação da Lei 4.024/61, ocorreu em um período no qual havia conflitos entre os liberais da escola nova defensores da escola pública tendo o estado como provedor desse processo e os setores católicos (conservadores) que defendiam as escolas particulares, e a não interferência do Estado no processo educacional. Todavia, de acordo com o (Art.1^a), considerando que a educação está voltada para os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade, que tem como fim a preservação dos direitos e deveres individuais da família, das instituições sociais, e do Estado, percebendo-se que tanto os liberais (defensores da escola nova, quanto os conservadores (católicos que defendiam o ensino privado) foram contemplados (Marchelli, 2014, p. 1486)

A LDB 4.024/61, de caráter liberalista, foi substituída por uma tendência tecnicista através das Leis n. 5.540/68 e 5.692/71, uma concepção determinada pela expansão do

capitalismo. (Brasil, 1968-1971). O objetivo dessa tendência era a formação de mão de obra qualificada e fisicamente forte para ser inserida no mercado de trabalho de acordo com a exigências do capitalismo, ou seja, tinha caráter instrumental.

A respeito da Educação Física como componente curricular Castellani (2013, p. 108) afirma que:

[...] incorporada aos currículos sob forma de atividade – ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no “fazer pelo fazer” – explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo de conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico – cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria – mas em enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício de sistematização e compreensão do conhecimento existente apenas empiricamente.

Entende-se, que nesse contexto, a Educação Física seria apenas um campo mecânico estando voltada para a produção, qualificação e força física, inerentes à sociedade da época. Com o término da Segunda Guerra Mundial teve início no Brasil a institucionalização política de desenvolvimento científico e tecnológico, que acarretou novos rumos para a Universidade e para a Educação Física.

Essas mudanças na Universidade foram decorrentes das reformas educacionais surgidas dos acordos estabelecidos entre o MEC e a Agência Americana de Desenvolvimento Internacional (United Agency for International Development –USAID). A finalidade era a reorganização de todo o sistema educativo, tornando-o objetivo e operacional moldado à neutralidade científica e princípios de produção, racionalidade e eficiência. Essa reorganização do sistema educacional resultou na reforma do ensino superior em 1968 Lei n. 5.540/68 e na reforma do ensino primário e médio em 1971, Lei n. 5.692/71.

O esporte brasileiro estava em franca expansão, porém sofria influências das tendências médica e militar, além disso devido ao desenvolvimento científico do país o número de escolas de Educação Física aumentou. Dessa forma, com a expansão do esporte brasileiro e um maior número de escolas de Educação Física houve a necessidade de um novo currículo para os cursos dessa área, que foi estabelecido através do Parecer n. 894/69 e a Resolução n. 69/69.

A Resolução n. 69/69 CFE determinava para todo o Brasil os conteúdos nacionais mínimos, e o tempo de duração do curso de Educação Física e instituiu dois cursos, o de técnico desportivo e a licenciatura. Através do Parecer n. 672/69, foram instituídas as matérias pedagógicas comuns às licenciaturas. Assim, a matriz curricular para a formação do professor de Educação Física foi composta por matérias básicas: (Biologia, Anatomia, Fisiologia, Biometria, Cinesiologia, Higiene), matérias profissionais: (Socorros Urgentes, Ginástica, Rítmica, Natação, Atletismo, Recreação) e matérias pedagógicas (Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Prática de Ensino). (Brasil, 1969)

Nesse contexto, percebe-se que em relação à Educação Física, prevaleceu o caráter técnico instrumental para a formação do professor, haja vista, a influência do tecnicismo. Assim, o profissional dessa área passou de professor instrutor, para professor-técnico.

Além do ponto de vista limitado de professor de Educação Física figurando como técnico por meio do Parecer n. 894/69 e pela Resolução n. 69/69, em 1971 houve o Parecer n. 417/CFE/71 que determinou a Licenciatura Curta em Educação Física, esta solicitada pelo Programa de Expansão do Ensino Médio (PREMEM).

Entende-se, que com o Parecer n.417/CFE/71, o governo ao mesmo tempo queria não só apressar a formação de professores da área de Educação Física, como também diminuir os custos, pois a demanda deu um salto bastante significativo, onerando os cofres do Estado. Além disso, havia o interesse de melhorar o índice dos esportes brasileiros, com o objetivo de transformar a nação em uma potência esportiva, utilizando para isso os educandos e os professores, que nesse aspecto, fariam o papel de treinadores (com licenciatura curta), ou seja, formados rapidamente para atuar com o esporte escolar.

Em 1987, foi promulgado o parecer do CFE n. 215/87 e a resolução CFE n. 03/87 estabelecendo o bacharelado em Educação Física. De acordo com essa proposta, os saberes que anteriormente eram divididos entre as disciplinas do currículo básico e profissionalizante, calcados nos fundamentos biológicos, ginástico-esportivo e pedagógico, assumem a partir de então uma nova configuração embasada na distribuição dos saberes de duas grandes áreas: Formação Geral (humanística e técnica) e Aprofundamento de Conhecimentos. (Brasil, 1987)

Essa nova determinação concede uma flexibilidade nos currículos que já era anteriormente pleiteada, além de transferir para as Instituições de Ensino Superior a

responsabilidade de elaboração dos currículos. Além disso, a carga horária do curso passou de 1.800 para 2.880 horas aula, que teriam que ser cumpridas no prazo mínimo de 4 anos, tanto para bacharelado quanto para licenciatura, determinado assim, uma nova referência para a formação profissional.

Quanto à Educação Física, com a licenciatura plena o professor estaria apto para ministrar aulas no ensino regular formal, no âmbito da Educação Física Escolar, na Educação Infantil e até o Ensino Médio. O bacharel teria uma formação específica para atuar nos clubes e academias. (Brasil, 1987)

No entanto, a Resolução CFE 03/87 separando a licenciatura e o bacharelado promoveu uma maior liberdade dentro das instituições de ensino superior, permitindo a organização dos conteúdos por áreas de conhecimento: filosófico, do ser humano, da sociedade e o conhecimento técnico, promoveu um grande avanço na área de Educação Física, apesar dos problemas educacionais existentes. (Brasil, 1987)

Nesse sentido, para Castellani (2013, p. 104) “os verdadeiros problemas educacionais permanecem intocados e a educação popular sequer foi considerada. A organização escolar, manteve assim, a sua característica de reproduzidor das relações da sociedade vigente”. Dessa forma, entende-se que a Resolução CFE/MEC 03/87 determinando o fim dos currículos mínimos e implantando as áreas de conhecimentos foi benéfica para os professores de Educação Física, que não ficaram mais limitados a uma padronização de currículos. No entanto, verifica-se que nessa Resolução, os problemas educacionais e a educação popular não foram tratados.

Os princípios liberalistas e a globalização em expansão chegaram ao Brasil na década de 1990. Com isso, o papel do Estado que era de provedor, passou a ser de regulador das políticas públicas. Esse novo papel do Estado acarretou várias mudanças, entre elas a da educação. Dentre essas reformas a aprovação da LDB – n. 9.394 em 1996 instaurou propostas neoliberalistas, de produção, capacidade e qualidade total. Nesse contexto, em 2001, foram instituídas as novas políticas curriculares para a formação docente sob a orientação LDB n. 9.394/96.

O Parecer CNE/CP 09/2001 e a Resolução CNE/CP 01/2002, determinaram as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's a formação inicial de professores para a Educação Básica, em nível superior, inclusive para os cursos de licenciaturas, como no caso da Educação Física, apontando princípios de orientação geral para a organização e estruturação desses cursos. A metodologia da formação docente inserida nas DCN's caracterizou-se como essencialmente técnica e realista, com um ponto de vista centralizado

nas competências e formação reflexiva. Nesse exemplo de formação, o professor adquire o fazer pedagógico, porém, sem a compreensão dos seus fundamentos, ou seja, de acordo com essa proposta, o professor seria um tecnólogo do ensino:

O Tecnólogo do ensino para ser a figura dominante dentro da reforma educacional brasileira, detalhada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior de licenciatura, de graduação plena (CNE, 2001, p. 17).

Pode-se entender, que um dos principais pilares das diretrizes foi a racionalidade, um padrão de oposição à racionalidade técnica, que é derivada do positivismo, que idealiza o professor como alguém para solucionar problemas do discurso por meio da utilização de técnicas científicas específicas. Nesse sentido, “a fragmentação, a especialização e a hierarquia do conhecimento são elementos essenciais na organização dos currículos dos cursos de formação inicial de professores” (Soares, J. 2018, p. 70). O exemplo dessa prática contribuiu para instaurar nas DCN’s, uma base concreta e as competências em uma concepção instrumental, além da oposição entre a teoria e a prática, sendo que a prática é mais valorizada do que a teoria. (MEC, 2016)

Um fato que deve ser destacado, refere-se à desvinculação da licenciatura do bacharelado, que foi muito importante para a profissionalização do professor, pois dessa forma, não havia a necessidade de construir saberes que não se faziam necessários. Assim, a licenciatura obteve um projeto de formação mais independente.

Todavia, em relação à Educação Física a questão é mais complexa, pois a sua prática pedagógica não acontece apenas nas salas de aula, mas também em clubes, e academias, entre outros, nos quais o professor realiza a docência. Com a licenciatura destinada apenas ao ambiente escolar, percebe-se, a mesma divisão anterior (1987), ou seja, o bacharel desempenha sua função em locais não-escolares, e atendendo aos interesses capitalistas. Dessa forma, entende-se que a burocracia intensa e a racionalização do ensino advindas do neoliberalismo estabelecem as prioridades do trabalho dos docentes em relação ao mercado.

1.2. A dança e as suas origens

Pode-se considerar a Dança como uma atividade artística bastante complexa. Os primeiros registros dessa expressão corporal remontam a 4.000 anos atrás, porém foi

apenas no século XX que a dança passou a ser pesquisada, sua origem, função e como manifestação humana nos seus aspectos culturais, sociais, religiosos, entre outros.

Figura Nº 2: A Dança na época dos homens pré-históricos Ritualística e Cerimonial



Fonte: Pinterest.com

Sabe-se que a dança é a arte de mexer o corpo, por meio de uma sequência de movimentos e ritmos, porém, não é apenas ao som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independente do som que se ouve, ou até mesmo sem ele. A dança surgiu ainda na Pré-história, quando os homens batiam os pés no chão. Com o passar do tempo, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que seriam capazes de criar outros ritmos, conciliando os passos com as mãos, através das palmas. (Barros, 2020, p.1).

Entende-se que essas novas descobertas fizeram com que o homem primitivo, desenvolvesse suas habilidades de movimentos corporais.

Sendo gesto, linguagem corporal, expressão artística, manifestação social, mais do que pôr o corpo humano em movimento, a dança é o próprio movimento que nasce do corpo. Assim, no sentido originário, o corpo é a origem da dança, do canto e da música. Ela é o prolongamento da consciência do mundo (Paviani, 2011, p. 2).

Nesse contexto, entende-se a importância de a dança estar incluída nos Parâmetros curriculares Nacionais de Educação Física. (1997). O homem pré-histórico (EraPaleolítica), era predador, desse modo sua subsistência era mantida pela caça, pesca e coleta. Ele se lançava à caça dos animais que eram difíceis de serem abatidos, porém deles tiravam o alimento, a pele para suas roupas, o couro para os calçados e os chifres para a manufatura de instrumentos de trabalho e caça, ou seja, o homem Paleolítico viva em função dos animais, e, portanto, sua Dança se referia a eles e depois aos Deuses.

Para Martins, (2019, p. 2):

A existência da dança remonta aos tempos pré-históricos: em algumas cavernas europeias, africanas, ou asiáticas há desenhos dos primeiros homens que praticavam essa arte. O homem primitivo pintava nas paredes das grutas, cavernas e galerias subterrâneas cenas de caça e rituais que representavam a caçada. Acreditavam que era possível, pela representação pictórica, alcançar determinados objetivos, como abater um animal, porexemplo.

Através dos registros encontrados presume-se, que sua Dança era um ritual. Figuras encontradas nas cavernas e grutas que remontam há 1000 anos Ac podem representar ancestrais de dançarinos.

Figura Nº 3: Representação encontrada na gruta de Gabillou na Dordonha, França



Fonte: Pinterest.com

De acordo com Franco e Ferreira, (2016, p. 267):

As cerimônias rituais e religiosas combinavam dança, música e dramatizações, e certamente tiveram um papel importante na vida do homem pré-histórico. Presume-se que estas cerimônias podem ter sido realizadas para referenciar os deuses e pedir-lhes mais sucesso nas caçadas, a colheita, porém também, realizar-se por outras razões, como um casamento, o nascimento, curar um enfermo, ou um lamento de morte, festa do sol, da lua. Dessa forma, a dança para o homem primitivo estaria totalmente ligada à magia.

Nesse contexto, esses povos demonstravam sua fé, sua cultura e costumes:

Os primeiros homens não possuíam uma linguagem oral, assim, a comunicação se dava por meio do movimento do corpo. Dessa forma, era

por meio desses movimentos que as tribos se reconheciam e se relacionavam. Considera-se então, que a dança foi primordial para a evolução da civilização (Martins, 2019, p. 2).

Deve-se salientar que o homem primitivo não tinha o dom da fala, dessa forma se comunicava por meio de gritos, gestos, expressões e grunhidos, além de desenhos nas paredes das cavernas que retratavam o seu cotidiano.

Na Antiguidade já existiam as danças sagradas e as danças profanas, principalmente junto ao Mar Mediterrâneo e no Oriente Médio, como se pode perceber nas esculturas, pinturas e escritos do Egito Antigo, sobre os primórdios da dança egípcia. A civilização do Egito era essencialmente agrícola, por isso nas festas religiosas se dedicavam a homenagear o deus da vegetação, Osíris. No entanto, servia também para diversão, os escravos, por exemplo, dançavam para divertir as famílias ricas e seus convidados (Da Costa, 2014, p. 2).

Os escravos tinham prazer em dançar, pois achavam que assim estavam agradando não apenas aos deuses, mas também aos seus donos e senhores. Na Grécia segundo Souza *et al* (2017, p. 4):

A dança tinha um caráter social, reunia a comunidade em momentos chave como páscoa ou nas colheitas de uva, ou em cerimônias familiares, como casamento. Por ser presente em momentos importantes, as danças possuíam arranjos rígidos, como a formulação por idades, por exemplo. Os gregos compreendiam a dança não como de caráter meramente físico. Como qualquer forma de arte e entendimento do mundo, o divino é intermediário e as funções dessas sempre eram atreladas ao mítico.

Os gregos valorizavam muito a mitologia, a disciplina para a guerra e a educação, por isso os jovens eram educados e treinados para esse fim. A pírrica era uma dança guerreira e competitiva. Essa dança era utilizada na educação e preparação militar que as crianças aprendiam desde os cinco anos de idade. A prática consistia em exercícios preparatórios de flexões, no qual as crianças jogavam o corpo para trás até alcançarem os tornozelos com as mãos, em seguida praticavam a quironomia, onde aprendiam o porte dos braços e das mãos simulando que estavam em combate.

Os gregos antigos consideravam a dança essencial para a educação, para o culto e para o teatro. O filósofo grego Platão aconselhava que todos os cidadãos gregos aprendessem a danças para desenvolver o autocontrole e o

desembaraço na arte da guerra. Danças com armas faziam parte da educação dos jovens de Atenas e Esparta. Danças sociais eram realizadas em ocasiões festivas (Da Costa, 2014, p. 3).

As danças religiosas foram importantes para o nascimento do teatro grego. As peças de teatro no século V Ac, se iniciaram em uma cerimônia de hinos e danças em homenagem ao deus do vinho Dionísio. Assim, a partir das peças teatrais um bailarino relatava toda a peça. Havia também, as peças satíricas e a comédia grega com danças alegres e festivas.

Figura Nº 4: Ninfas dançando com o deus grego Apolo.



Fonte: Pinterest.com

Em As Leis II – Platão demonstra a importância da Dança na educação dos jovens afirmando que:

Quase sem exceção, todos os indivíduos jovens são incapazes de conservar seja o corpo, seja a língua imóveis, estando tais jovens sempre procurando incessantemente se moverem e gritarem, saltando, pulando esse deliciando com danças e jogos, além de produzirem ruídos de todo tipo. Ora, enquanto todos os outros animais carecem de qualquer senso de ordem ou desordem nos seus movimentos que chamamos de ritmo e harmonia, a nós os próprios deuses, que se prontificaram a ser nossos companheiros na dança, concedem agradável percepção de ritmo e harmonia, por meio do que fazem nos mover e conduzir nossos coros, de modo que nós ligamos mutuamente mediante canções e danças (As Leis II, p. 653-654b).

Dessa forma, entende-se que para Platão, a dança e a harmonia dos movimentos são fundamentais para a educação dos jovens, dessa forma pode-se perceber que essa questão da dança e harmonia se fazem presentes nos PCN's de Educação Física de 1997. De acordo com Paviani (2011, p. 5) para Platão, as normas e leis relativas à educação musical e à recreação, estabelecidas corretamente, podem ser ensinadas por aqueles que

têm o direito de ensinar o ritmo, a melodia a letra, etc. Aos filhos dos cidadãos e aos jovens nos coros, porém Platão alerta que não é lícito confiar aos poetas a educação dos jovens.

Complementado o pensamento de Platão é necessário salientar que atualmente a dança está inserida PCN's de 1997, no conteúdo de Artes, sendo complementada pela Educação Física. Em 197 Ac., Roma conquistou a Grécia e com isso se apossaram também de grande parte da cultura grega, inclusive da dança. Assim, era comum os artistas romanos dançarem, fazer acrobacias, e números de mágicas.

No entanto, apesar da popularidade da dança, alguns romanos importantes desaprovaram as manifestações dançantes, por exemplo, Cícero que era um famoso orador dizia que: "Nenhum homem dança, menos que esteja louco ou embriagado". Na América do Norte, muitas tribos dançavam para pedir chuvas e uma boa colheita, inclusive atualmente várias dessas danças ainda são realizadas, pois na Austrália, algumas tribos aborígenes seguem com o antigo costume de antes da caçada praticar a dança religiosa imitando gestos de caça.

Figura Nº 5: Quadro de dança ritualística dos aborígenes australianos



Fonte: wordpress. Com.

De acordo com as leituras realizadas, sabe-se que a Idade Média foi um período que durou aproximadamente nove séculos (século V ao XIV). Nesse período, na Europa, o poder e a influência da Igreja Católica eram imensos. Dessa forma, as danças eram proibidas pelos representantes da Igreja, por serem consideradas de conotação profana. Nesse sentido, as danças de rua e de práticas populares foram proibidas, e somente os nobres da corte poderiam praticar a dança em suas festas nobres, porém, sem o toque, corporal, pois este era contra os dogmas da Igreja, ou seja, o toque era pecado, e só poderia

acontecer com o uso de luvas. “No entanto, apesar da proibição, os dançarinos ambulantes continuaram a se apresentar nas feiras e aldeias mantendo a dança teatral viva. Por volta do século XIV, os artesãos reunidos em associações apresentavam peças religiosas nas quais a dança era uma das partes mais populares” (Da Costa, 2014, p. 5).

Figura Nº 6: Dança dos nobres na Idade Média



Fonte: wordpress.com

É necessário salientar, que de acordo com a literatura pesquisada, os europeus continuaram com suas danças festivas em casamentos, feriados, e outras ocasiões com danças folclóricas, como, por exemplo, a dança da corrente, que começou com os camponeses e depois foi adotada pela nobreza, porém com mais requinte, sendo denominada de carola, e já no final da Idade Média a dança tornou-se parte de todos os acontecimentos festivos.

Figura Nº 7: Dança Popular Carola na Idade Média.



Fonte: ceciliabazzottihistoriadadança.com

Além das danças dos nobres e das danças populares havia também na Idade Média as danças fúnebres. Ainda no século XIV, uma epidemia denominada peste negra, que ceifou a vida de um quarto da população. O povo desesperado, cantava e dançava alucinadamente nos cemitérios, pois acreditavam que com isso afastavam os demônios e impediam que os mortos saíssem de seus túmulos e contaminassem a todos com essa doença.

Figura Nº 8: Dança fúnebre no decorrer da peste negra no século XIV



Fonte: wordpress.com

No período Renascentista (1300 a 16600, a dança ressurgiu e é apreciada pela nobreza, o que lhe concede um aspecto social, espalhando-se por toda a Europa. Nesse período houve um grande desenvolvimento cultural. Os nobres italianos contratavam mestres de dança profissionais para que criassem espetáculos de dança na corte, nos quais eram incluídas as danças denominadas balli ou balletti. As músicas eram compostas por compositores importantes, e artistas talentosos como Leonardo da Vinci, criavam as roupas e os efeitos especiais, para que a nobreza pudesse oferecer espetáculos uns aos outros.

Catarina de Médici, da família real de Florença que governava a Itália, tornou-se rainha da França em 1547, e assim, levou para a corte francesa a dança e os espetáculos italianos. Em 1581 houve um casamento real, e Catarina contratou um grupo de artistas italianos para ir a Paris e criar o magnífico Balé Cômico da Rainha, que pode se considerar como a primeira forma de balé. É necessário frisar que a rainha foi muito imitada em toda a Europa. (Costa, 2014, p. 7)

Os mestres da dança além de produzir os espetáculos eram também professores de dança da nobreza e ensinavam as danças sociais, como por exemplo, o saltarello, que era uma dança saltitante, a pavana, que era uma dança solene, e a volta que era uma dança alegre. Nessa época a dança tinha também um caráter filosófico, pois, muitas pessoas acreditavam que a harmonia dos movimentos da dança refletia a harmonia no governo, na natureza e no universo.

Figura Nº 9: O Saltarello, uma dança entre as cortes medievais e renascentistas italianas.



Fonte: superprof.com

Entende-se que para os franceses do período renascentista a dança trazia influências positivas. Tanto é, que o Rei Luís XIV, também conhecido como “Rei Sol” incentivou significativamente o balé, e com isso transformou a França, no centro cultural da Europa, sendo ele próprio um dançarino entusiasta do balé na corte.

Figura Nº 10: Balé na França Renascentista



Fonte: ceciliabazzottihistoriadadança.com

Na Idade Moderna a dança surgiu no início do século XIX, uma nova organização da economia através do modo de produção acarretou o surgimento de um novo aspecto de sociedade. O avanço da tecnologia e de economia enriqueceram o senso crítico e questionamentos, favorecendo assim, estilos e linguagens próprias de diversos artistas, o que proporcionou a cultura da dança moderna. (Moreira, 2013, p. 110)

Como a ambiência artística e cultural do século XIX favoreceu o surgimento da chamada dança moderna, outras denominações dessa manifestação também podem ser observadas como, dança pós-moderna, neoclássicas, nova dança, dança teatro, contemporânea, e dança criativa. “Sendo que todos esses nomes constituirão um vasto campo de novas possibilidades, dificultando as características comuns que as diferencie de outras práticas de dança”. (Munevar, 2013, p.5).

Pode-se afirmar que os estudos do francês François Delsarte, que induziu relações entre a emoção interior, a voz e o gesto, foi fundamental para a dança moderna, porém a sua contribuição para a dança moderna é pouco reconhecida. “No entanto, foi através de sua aluna Geneviève Stebbins, que aplicava seu método em suas aulas que Isadora Duncan tornou-se um ícone mundial da dança moderna”. (Rondinelli, 2010, p. 1)

A dança moderna tem raízes e intenções bem distintas. Os bailarinos dançam descalços, trabalham com contrações, torções, desencaixes, etc. Seus movimentos são mais livres, embora respeitem uma técnica organizada. Recusa o apoio nas pontas dos pés como um catalizador dos movimentos e coloca o eixo de seu trabalho no tronco, no contato, na queda, na improvisação, na respiração, no movimento da coluna e das articulações, em diferentes graus de tensão/relaxamento muscular, e também de trabalho no chão. Para Boucier (1987, p. 244) “A intensidade do movimento comanda a intensidade do gesto”, dessa forma resume a intencionalidade da dança moderna.

Nesse contexto, percebe-se que desde os primórdios é evidente que a dança é expressão é corporal e movimento. Dentre os principais nomes que deram início a esse movimento, destacam-se: as americanas Loje Fuller, Isadora Duncan, Ruth St Dennis, e Marta Graham, o suíço Emile Jacques Dalcroze, a alemã Mary Wigman, e o húngaro Rudolf Laban. Todos eles tinham técnicas e estilos muito diferentes, porém tinham em comum a insatisfação com as opções disponíveis para bailarinos de sua época, e seu objetivo principal era transmitir ao seu público um senso da realidade interior e exterior.

Figura Nº 11: Dança moderna



Fonte: Pinterest.com

É necessário frisar que esse tipo de dança ganhou espaço em todos os países, apesar das diferenças culturais de cada um, e também dos diferentes estilos e técnicas. No período da Segunda Guerra Mundial, muitos artistas de renome internacional se dirigiram para o Brasil no intuito de fugir dos horrores dos conflitos que ocorriam principalmente na Europa.

Esses renomados artistas trouxeram inovações nas mais variadas áreas, entre elas a dança moderna. Nesse contexto, destacaram-se os nomes de: Maria Duschenes, Ianka Rudzka, Ruth Rachou, Maryla Gremo, Luiz Arrieta, Nina Verchinina, Reenée, Marika Gidali, Oscar Araiz. A maioria desses artistas residiam em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, e tiveram uma colaboração importante para uma nova formação de dançarinos, adeptos da dança moderna.

A respeito da dança contemporânea pode-se dizer que ela surgiu na década de 50 e 60, em um período de muitas transformações e uma nova maneira de pensar a dança. No entanto é necessário entender esse movimento, pois o mesmo um ritmo contínuo de transformação. No entanto, essa modalidade de dança tornou-se popular a partir dos anos 80. Denomina-se dança contemporânea por ser um novo modo de praticar a dança no contexto atual, ou seja, no presente.

Deve-se destacar, que um dos pontos importantes dessa dança é o fato de que ela dá ênfase aos movimentos corporais, isto é, o corpo não sofre rejeição, pois leva quem dança

a aprofundar suas experiências, sem preocupar-se com os resultados. Os movimentos dança contemporânea afastam-se dos movimentos da dança clássica e moderna, modificando o espaço, e usando todo o espaço disponível. Dessa forma a dança contemporânea é também criativa, pois o dançarino, a cria no tempo e espaço, e seus sentimentos e ideias. Os temas são diversificados, conforme a cultura da sociedade nos quais quem dança está inserido.

Nesse contexto, Thon e Volpi (2013, p. 8) consideram que:

A dança contemporânea vem experimentado a libertação do corpo e da dança de um estilo idealizado. Estimula a conexão com o próprio corpo, a criação, a tomada de consciência, o imprevisível, o estar disponível e a organização dos movimentos. Tem a constante elaboração de uma dança que possa ser vivenciada integralmente, com presença e clareza.

Entende-se que segundo as autoras citadas acima, que os movimentos da dança contemporânea levam quem dança a se envolver naturalmente, de uma forma toda sua, podendo criar e improvisar novos movimentos, ou seja, tem a oportunidade de criar no tempo e no espaço por ele, bailarino, determinado. Assim, existem várias possibilidades que podem ser exploradas.

Dessa forma, a dança contemporânea possibilita, o alongamento e a flexibilidade, trabalha a força muscular, desenvolve a coordenação motora, a consciência corporal, a criatividade, a socialização e a melhora do auto estima, conforme afirmam vários especialistas em dança. Deve-se salientar que nessa modalidade de dança não existe o corpo ideal, mas sim um corpo multicultural.

Figura Nº 12: Dança Contemporânea



Fonte: pinterest.com

Nesse contexto:

Na dança contemporânea não existe uma hierarquia, “o melhor dançarino” e “o resto”, todos são solistas e coadjuvantes. Há uma imensa variedade de tipos de dança. Ela é permeada pela interdisciplinaridade, muitos saberes em inter-relação, e pluridisciplinaridade, muitos saberes conjuntamente. Usa inclusive, elementos não artísticos, elementos de tecnologia, matemática, engenharia entre outros, que já se falou. Lida com a diversidade, de movimentos de pessoas, de modos de pensar, está aberta a lidar com casos que ocorrem, é provocadora no uso de espaços. Ela pode acontecer em praças, em prédios, paredes, tetos lajes, galerias de arte, escolas, entreoutros, ela trabalha com o chamado coletivos de danças. Claro que pode haver um diretor ou coreógrafo, um solo duo, porém, sem que haja um melhor do que o outro. A dança contemporânea é uma dança politicamente democrática, e também não é discriminatória, não impõe modelos rígidos, preconceituosos e racistas (Oliveira e Schaffner, 2016, p. 37-38).

As autoras enfatizam que na dança contemporânea não há um bailarino melhor que o outro, porém entende-se que deve ser dado um destaque ao coreógrafo pelos movimentos que este elabora, pelas técnicas que utiliza promovendo a criação de diferentes formas de expressões. Toda essa diversificidade não se dá apenas pelo envolvimento e comprometimento dos bailarinos, mas essencialmente pela capacidade de criatividade do coreógrafo. Outro ponto a destacar é sobre a ausência do preconceito e da discriminação nesses grupos de danças, nesse contexto, um dos exemplos que se pode citar é a dança de rua.

Figura Nº 13: Dança de Rua (Streep Dance)



Fonte: [pinterest.com](https://www.pinterest.com)

Como já foi mencionado no texto, a dança se faz presente em diversos espaços, entre eles, o espaço escolar, no qual o ensino da dança está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física – PCN's (Brasil,1997, p.13).

Na área da Educação Física referente a cultura corporal os PCN's consideram que: “dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta” (Brasil, 1997, p. 23). No Brasil há uma enorme diversidade cultural e a dança é uma das suas maiores expressões, que constitui possibilidades amplas de aprendizagem. Dessa forma, o samba, o frevo, o afoxé, o pagode, o hip hop, a dança de salão, o break, entre outros, são estilos de dança que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física como ferramentas de aprendizagem para a socialização dos alunos.

1.2.1. O Ensino Da Dança Educativa Na Escola

Atualmente são várias as discussões sobre a inserção da dança na escola, e como se daria o seu ensino e desenvolvimento, além de enfatizar os benefícios que essa atividade pode trazer aos alunos. No entanto, apesar das várias discussões existentes, percebe-se que a dança ainda, não é considerada como fator relevante para a educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) determinam a dança como disciplina obrigatória do currículo escolar, sendo que a mesma está incluída na disciplina de Ensino da Arte, composta por 4 eixos: arte visual, dança, teatro e música.

A respeito da dança os PCN's afirmam que:

Por meio da dança o aluno experimenta uma expressão diferente da escrita. Ao falar com ela o aluno tem a possibilidade de falar consigo mesmo, de outra maneira e melhorar a autoestima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o stress diário e a tensão escolar. Para isso é importante que o corpo não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia se a atividade for apenas mecânica e tratada de forma alienante (Brasil, 1997, p. 67).

De acordo com as leituras realizadas dos PCN's pode-se entender que na dança existem várias escolhas na qual os alunos podem desenvolver sua criatividade e interpretação, não apenas na escola, mas também perante a sociedade, além de compreender melhor as suas relações com o corpo. Além disso, a dança pode despertar no

aluno o interesse pela pesquisa em livros, revistas, ou seja, o aluno pode desejar aprofundar seus conhecimentos sobre a dança.

A dança está presente no cotidiano de todas as camadas sociais, com várias concepções e formas de se produzir, porém, no que se refere à dança como educação e cultura, ainda há resistências relativas ao corpo e aos movimentos da que ela produz.

A dança vem desde os primórdios da humanidade, e foi evoluindo ao longo do tempo, levando o ser humano a demonstrar sua sociedade, sua cultura, seu meio político, econômico e intelectual, por isso acredita-se no seu potencial como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Para De Souza (2012, p. 38) “Pensando na dança como uma manifestação humana no mundo, é possível dizer que é uma maneira de vivenciar a corporeidade, integrando o sensível e o racional, o pensamento e a ação, no corpo que é o ser que dança, expressa e se comunica”.

Nos PCN's os professores mesmo que não tenham conhecimentos mais aprofundados sobre a dança, podem encontrar indicativos que os auxiliem a não comprometer o seu trabalho artístico-educativo. Está claro que os PCN's não determinam que os professores tenham formação específica em dança, porém indicam parâmetros.

Para De Souza (2012, p. 39) “A maioria dos estudos referente ao ensino da dança também se concentra, basicamente em questões relativas ao campo das artes visuais”. Como nesse campo o ensino já vem se dando há mais tempo, os problemas ao seu processo educacional possuem ainda grande discussão e reflexão, o que não acontece nas outras linguagens especificamente com a dança. Desta forma, essas linguagens ainda têm um grande caminho a percorrer, lutando para se impor e deparando com os problemas que somente surgirão quando efetivamente estiverem ineridas no contexto escolar.

Entende-se nas palavras da autora que a linguagem da dança enfrenta problemas para ser inserida no espaço escolar. Desse modo, percebe-se que ainda há muito a se fazer para que isso aconteça de uma maneira ampla, e que também seja dada a essa linguagem a devida relevância.

Segundo os PCN's, é objetivo geral do ensino fundamental que o educando desenvolva sua competência estética e artística nas diversas linguagens da área de artes (artes visuais, dança, música e teatro), com o intuito de desenvolver seu trabalho pessoal e grupal, bem como para apreciar, desfrutar, valorizar e julgar a produção artística de diversos períodos e culturas. (Brasil, 1997)

Ao longo do tempo a dança sempre foi tida como uma forma do ser humano se expressar em seus rituais, diversão, e demonstração de arte, como no teatro, por exemplo, entende-se que é também uma forma de comunicação corporal e verbal, oportunizando conhecimentos individuais e coletivos entre as pessoas.

Conforme indica Brasil (1997, p. 58):

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informadas nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

Nesse contexto, entende-se que a dança é uma manifestação humana mundial, e uma maneira que o ser humano tem de compreender e viver a sua corporeidade, usando a sensibilidade, a razão, colocando no corpo o pensamento e a ação, se expressando e se comunicando através da dança.

Assim, na utilização da dança como instrumento de ensino e aprendizagem é necessário se permita aos alunos a imaginação e a criação, já que nesse contexto a dança se relaciona com a formação dos educandos, e deve proporcionar que estes se sintam capazes de refletir, sobre os conhecimentos até então elaborados, possam dessa maneira elaborar novos conhecimentos, adequados à sua maneira de ver e sentir o corpo.

Para Da Silva (2017, p. 16) ‘a dança na escola não precisa dar ênfase ao desempenho técnico, assim sendo, como aprendizado pedagógico precisa colaborar para o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos motores, perceptivo-cognitivo e sócio afetivo’. Nesse sentido, o aluno deve ser levado a “compreender a arte como um conhecimento produzido socialmente em diferentes contextos históricos e culturais. Vivenciar experiências educativas da linguagem da dança, teatro, artes visuais e música” (Brasil, 2012, p. 23).

No entanto, é necessário salientar que a formação do professor para o ensino da dança educação é primordial para a sua prática pedagógica e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno. Nesse contexto:

A formação do professor, abrange duas dimensões com a formação teórica científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em

que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da filosofia, sociologia, história da educação e da própria pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico social; a formação técnica pratica visando a preparação do profissional específica para a docência, incluindo a didática, as metodologias específicas das matérias, a psicologia da educação a pesquisa educacional e outras (Libâneo, 2021, p. 27).

Dessa forma, com os conhecimentos adquiridos durante o período da sua formação o professor terá embasamento para utilizar metodologias específicas para desenvolver sua prática no que se refere à dança educação, oportunizando não apenas o ensino e aprendizagem do aluno, mas também a socialização. Como já foi mencionado ao longo deste texto, a disciplina de Artes, possui quatro eixos e dentre eles está a dança que pela dinâmica que ela representa, deve ser considerada como um instrumento de aprendizagem também de socialização.

Ao conhecer a dança o aluno se contagia e se descobre expressando seus pensamentos e sentimentos. Ou seja, a dança permite aos alunos, novas emoções e situações que despertam a sua criatividade, inclusive por meio da dança, os alunos são incentivados a se desenvolver socialmente, vivenciando também novas formas de movimentos corporais, além de um processo de humanização do sujeito, pois ela pode ser trabalhada em diversas disciplinas, como por exemplo, na Educação Física.

Segundo Da Silva (2017, p. 16), o processo de humanização provoca o enriquecimento do Homem, uma vez que tenta completar as suas aptidões por meio da interação como o seu meio, no qual os sujeitos usam as soluções e instrumentos como auxílio. A comunicação é um dos instrumentos de ampla importância na humanização em todos os processos, inclusive culturais. (Artes visuais, músicas, danças, etc.).

Entende-se, que ao falar sobre o enriquecimento do Homem a autora acima citada se refere à necessidade de que suas capacidades educacionais sejam desenvolvidas de maneira total, formando assim um cidadão integrado à sociedade, em todos os sentidos, sejam eles, culturais, sociais, políticos, científicos e de trabalho, ou seja a humanização do sujeito através da dança amplia a visão de mundo do aluno.

A dança está garantida legalmente nos PCN's da Educação Fundamental, o que demonstra sua importância para o ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com os PCN's do Ensino Fundamental, a dança possui uma importância tanto quanto as outras áreas de conhecimento. Esse documento indica que durante o

período escolar o aluno deve ter conhecimento de várias formas artísticas, que podem ser através de trabalhos, com dança, teatro, música, artes visuais, ou música. “É desejável que o aluno ao longo da escolaridade tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte, entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada”. (Brasil, 1998c, p. 55)

Com os avanços científicos os educadores se conscientizaram que a dança poderia ser inserida nos conteúdos escolares com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento total do aluno, ou seja, o aluno estático, sem movimento, não se desenvolveria da maneira necessária para a sua formação.

É através do movimento que a criança ou o adolescente se expressa, quando a dança é desenvolvida pedagogicamente nas escolas, a criança desenvolve todas as suas habilidades, sua autonomia, se expressa melhor, através de um trabalho gradativo, e planejado, pois do contrário tratará de um trabalho mal feito, apenas para passar o tempo, isso no qual não traria um desenvolvimento na sua formação integral (De Carvalho, 2015, p. 10).

Percebe-se na explanação do autor, que a dança como instrumento de ensino e aprendizagem permite ao aluno novos conhecimentos, habilidades e socialização, no entanto, é necessário que o professor esteja apto para esse fim, ou seja, que o professor tenha cursos de formação continuada para que assim possa elaborar com sucesso esse trabalho, colaborando no sentido de aprendizado do aluno.

A respeito da formação continuada:

É o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além do exercício profissional. [...] A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora da jornada de trabalho. [...]. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...]. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. [...]. Também fazem parte das práticas de formação continuada àquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais de trabalho, oferecer

assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento profissional (Libâneo, 2021, p. 229).

A explanação de Libâneo é muito clara, pois a formação continuada não depende apenas das Instituições, mas também do interesse dos educadores em se capacitar para que assim possam oferecer aos seus alunos um conhecimento mais inovador em teorias e técnicas apropriadas visando o desenvolvimento completo dos educandos.

De acordo com Da Silva (2017, p. 25),

É importante inserir a dança para que se trabalhe o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico das crianças, fatores estes que são de extrema importância para o ensino e aprendizagem. A dança é um componente curricular extremamente importante para trabalhar a socialização do aluno, através das aulas de dança a criança tem contato com as outras crianças, respeitando as diferenças, as limitações, e cabe ao professor/professora estabelecer em suas aulas, objetivos afins de trabalhar temas interdisciplinares.

Na mesma linha de pensamento de Da Silva (2017), a dança deve ser trabalhada em todas as etapas do ensino básico, fase infantil a criança é um ser que está em constante movimento e utiliza desta mobilidade para buscar conhecimento do que está a sua volta. Pular, correr, saltar, dançar, girar estão envolvidos no meio social da criança.

Dessa forma, entende-se que é através da dança que a criança tem a possibilidade de superar as dificuldades de aprendizado, a timidez, o medo, pois essa atividade faz com que ela consiga interagir com os colegas de classe, a socializar-se, aprender novos ritmos, e movimentos corporais, desenvolvendo sua cognição, isto é, o aluno tem a oportunidade de um desenvolvimento completo.

A abordagem da dança na disciplina de Artes ou de Educação Física ainda está muito longe do desejado, pois há várias barreiras existentes, tal como falta de espaço, gestores que não apoiam, profissionais não qualificados para essa modalidade de ensino, e até mesmo por motivos extras escolares, como por exemplo, pais que não permitem que seus filhos participem das aulas de dança por motivos religiosos. No entanto, são inúmeros benefícios que essa atividade pode proporcionar aos alunos. “A dança é um benefício que pode trazer uma autonomia ao aluno, além de ser um conteúdo inovador como objetivo de desenvolver o aluno em expressão corporal e a tomada de decisões” (De Carvalho, 2015, p. 8).

A dança na escola deve ter como foco a realidade dos alunos e da instituição escolar, como referência de inovação e diversificação. Dessa forma, possibilitará aos alunos a socialização e outros vários aspectos determinantes para sua formação. No entanto, para que isso aconteça é preciso que o professor tenha conhecimento do conteúdo e saiba planejá-lo e aplicá-lo, bem como adequá-lo à realidade da comunidade escolar na qual está inserido, fazendo assim, com que os alunos obtenham através da dança inúmeros benefícios, não apenas no espaço escolar, como também para a sua vida em sociedade.

Dessa forma, ” O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação” (Libâneo, 2021, p. 149).

Entende-se assim que, o planejamento é parte fundamental para a prática do professor no desempenho da sua função.

Segundo afirma Spessato (2013, p. 2):

Os professores estão em constante busca de estratégias para atender as necessidades da aprendizagem em dança. Para ensinar e aprender a dança é necessário obter caminhos metodológicos que nos levem às muitas possibilidades de construção dos saberes, sejam eles artístico, intelectual, corporal e espiritual. Para a autora há três estratégias que podem ser trabalhadas no ensino da dança como facilitadoras do ensino e aprendizagem: a demonstração, que atende a necessidade através da aquisição do conhecimento por meio das informações visuais, a aprendizagem observacional, estímulos verbais que, norteiam a performance por meio de estímulos sonoros curtos, e a imagem mental, que admite o ensaio mental do movimento.

Observa-se que as estratégias sugeridas pela a autora, se adotadas pelos professores podem contribuir para facilitar o ensino e aprendizagem da dança. Além disso, é necessário salientar que a dança na escola no sentido de educação, não deve ter como objetivo as técnicas, ou a perfeição, pois os alunos que não possuem tanta habilidade para tal atividade, podem se sentir excluídos, ou seja, o professor precisa realmente ter conhecimento de estratégias facilitadoras para essa modalidade de ensino que contemplem todos os alunos, evitando assim, o desinteresse e a exclusão.

Pode-se afirmar que a dança como educação é uma atividade na qual os alunos recebem informações do meio social no qual estão inseridos, seja familiar ou midiático. Assim, a dança faz parte do cotidiano do aluno. Nesse contexto:

A dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc. (Coletivo de Autores, 2016, p. 82).

Assim pode-se inferir que os elementos da dança se relacionam entre si, resultando na relação do ser humano, com os outros, bem como com a natureza, já que há danças em homenagem ao sol, à lua, ao universo, à colheita, aos deuses e santos, entre outros. Através da dança o ser humano demonstra sua energia, expressa os mais variados sentimentos, seja de prazer, de dor, de fé, entre outros. Na educação a dança é fator importante para a formação da personalidade do aluno.

Conforme pontua a - BNCC:

A dança explora o conjunto de práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BNCC, 2018, p. 216).

Nesse contexto, percebe-se que não há necessidade que o professor seja um profissional da dança, mas espera-se que tenha conhecimentos suficientes para oferecer metodologias nas quais os alunos possam criar, inovar e produzir, socializar e desenvolver ações de cidadania. Os conteúdos da dança se cruzam oportunizando que os alunos conheçam a cultura da sociedade na qual estão inseridos, com a cultura que eles produzem a partir da dança educativa, e que os seus movimentos são importantes tanto para a produção quanto para a interpretação. Nesse contexto, incentivar a dança de matriz indígena e africana é essencial para que os alunos entendam como se deu a construção da identidade brasileira.

A dança educativa como ensino e aprendizagem, não é ilimitada, pois ao ser inserida na escola ela não deve se ater aos modismos lançados pela mídia que tem como

objetivo atender a interesses comerciais, sendo muitas vezes apresentada de uma maneira apelativa. Os alunos devem ter senso crítico, para saber diferenciar a dança educação dos modismos apresentados pela mídia. É importante que os educandos tenham consciência da importância da dança para o seu desenvolvimento humano, equilíbrio e socialização, ou seja, que ele entenda a importância para a sua vida.

Todavia, é necessário salientar que a Dança está inserida na proposta de Educação Física, conforme os PCN's (1998) no bloco de Atividades Rítmicas Expressivas, no entanto percebe-se que geralmente é relegada a segundo plano, ou até mesmo excluída do planejamento de ensino, priorizando-se os jogos competitivos, mesmo sendo a dança uma atividade com a qual os alunos se identificam.

1.2.2. A socialização nas aulas de Educação Física através da dança

Desde as sociedades mais remotas que o homem pratica atividades físicas com o objetivo de sobrevivência, vencer animais e também rivais, ou seja, já existia nesse período a socialização entre eles. Com o tempo, foram surgindo movimentos organizados com o intuito de reconhecimento social e também visando a manutenção da saúde física e mental. Conforme as sociedades foram se desenvolvendo esses movimentos foram ganhando características próprias e regras, até chegar ao que atualmente se denomina Educação Física.

A partir do final do século XX a Educação Física destinada às práticas desportivas passou a ser questionada, assim novas manifestações corporais surgiram, e entre elas a Dança, modalidade esta que praticamente não era discutida. Com a criação da (LDB) nº 9394/96 tornou-se componente curricular da Educação Básica. Em 2001, com a Lei nº 10.328 de 12 de dezembro, foi introduzida a palavra “obrigatória”, referindo-se à Educação Física como componente curricular, explícita na Lei 9394/96 já citada o que a fortaleceu no âmbito escolar. (Brasil, 1996)

Considera-se que essa discussão em torno da Educação Física, deu ênfase a abertura de novos espaços e conhecimentos, como por exemplo, o trabalho com a dança que pode colaborar muito para o processo de socialização no sentido da ética e da moral, além dos muros escolares.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's a dança pode ser trabalhada não apenas como conteúdo da Arte, mas também na Educação Física. Este componente curricular tematiza a cultura corporal do

movimento, dando condições ao aluno de intervir com autonomia, criticidade e criatividade em sociedade. A Arte tem como objetivo desenvolver as artes visuais, a dança, a música e o teatro, enquanto que a Educação Física está organizada em três blocos de conteúdo: esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Portanto, em Educação Física a dança está incluída nas atividades rítmicas e expressivas. Há uma ampla discussão nos PCN's de Arte no qual o professor "encontrará embasamento para desenvolver um trabalho de dança, no que se refere aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística" (Brasil, 1997, p. 51).

Os PCN's (1997) apresentam danças e outras atividades rítmicas; danças brasileiras; samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba meu boi, danças de salão, danças eruditas, clássicas, modernas, contemporâneas, jazz, danças e coreografias associadas a manifestações musicais, blocos d afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba, lengalengas, brincadeiras de roda, cirandas, escravos de jó. Dessa forma, conforme os PCN's no ensino de danças e brincadeiras os alunos conhecerão qualidades do movimento expressivo, técnicas de execução de movimentos e se utilizarão delas, sendo que, terão também, a capacidade de improvisar, criar coreografias, além de valorizar e apreciar essas manifestações expressivas.

Dentre a vasta gama de benefícios que a dança proporciona aos seus praticantes, destaca-se os benefícios físicos, sociais e intelectuais. Esta modalidade manifesta-se na forma artística e promotora da coordenação motora, da agilidade, da melhoria postural, da socialização, assim como da evolução do bem-estar físico, do raciocínio, concentração, autoestima, equilíbrio, combate ao estresse, fortalecimento da musculatura, dentre outros (De Carvalho, *et al* 2013, p. 38).

Além da socialização, percebe-se no argumento do autor todos os benefícios que a dança pode trazer aos seus praticantes, portanto, deve-se destacar o quanto essa modalidade é importante nas aulas de Educação Física. Com referência à socialização é necessário que se discorra sobre os seus significados:

O Dicionário do Pensamento Século do Século XX permite que se entenda a socialização como: [...] os processos pelos quais os seres humanos são induzidos a adotar padrões de comportamento, normas, regras e valores do seu mundo social. Começam na infância e prosseguem ao longo da vida, é

um processo de aprendizagem que se apoia, em parte, no ensino explícito e, também em parte na aprendizagem latente, na absorção inadvertida de formas consideradas evidentes de relacionamento com os outros (Jahoda, 1996, p. 710-711)⁸.

Porém de acordo com o tema que está sendo abordado sobre a socialização nas aulas de Educação Física através da dança, optou-se pela concepção de Durkheim, por sera que melhor se adequa ao tema abordado. Para o autor, a socialização é tida como flexível, pois exige o conhecimento de regras, regularidade, noção de autoridade, que evoluem para o conceito de disciplina, que quando integradas ao indivíduo o levam à liberdade. Dessa forma para o autor:

[...] é possível afirmar que, ao contrário das aparências, as expressões “liberdade” e “ausência de sentido” carecem de uma verdadeira conexão, precisamente porque a liberdade é fruto da regulamentação. É sob a ação das regras morais, através de sua prática que adquirimos o poder de sermos mestres de nós mesmos, de legislar sobre nós, o que consiste na verdadeira liberdade. (Durkheim, 2008, p. 67)⁹

Nesse contexto, entende-se no argumento de Durkheim, que essa liberdade será alcançada pelo educando quando ele for estimulado a criar, a ter senso crítico, saber entende diferentes pontos de vista, e entender que regras e disciplina são essenciais para sua formação como um sujeito social. Assim, incorporando as regras determinadas pelo professor de Educação Física nas aulas de dança, o educando estará fazendo com que essas regras funcionem a seu favor, o que resulta na sua autonomia e aprendizado.

A socialização na concepção de Durkheim, significa que:

Se trata da ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine (Durkheim, 2008, p. 32).

⁸ Marie Jahoda foi uma psicóloga, e ativista socialista nascida em Viena em 1923 e faleceu em 2011 em Sussex, na Inglaterra. Fundou o Centro de Pesquisas e Relações Humanas, (Sussex-Inglaterra), e foi membro da Ciência Social Research Council, no Reino Unido. É considerada La Grande Dame do socialismo europeu.

⁹ David Emile Durkheim: Foi um sociólogo, antropólogo, político social e filósofo francês, comumente citado como o principal arquiteto da ciência social moderna e pai da sociologia. É considerado um dos maiores teóricos de todos os tempos. Nasceu em Épinal (França) em 1858 e faleceu em Paris em 1917.

Entende-se que para o autor a socialização está intimamente ligada às práticas educativas, pois para ele a socialização acontece quando a família e a escola exercem influências sobre as crianças e jovens, com o objetivo de adequá-los ao seu meio social, familiar e escolar, ou seja, pode-se dizer que a socialização é em si, um processo de interação das crianças e jovens com a sociedade, com o meio cultural, com a família e com a escola. Dessa forma, segundo o autor “cada momento social exige regras de socialização, das quais o ser humano não pode se separar. Assim, “estar socializado é ter incorporado o ser novo, o ser social, feito de costumes e ideias que determinam esse tipo de que não fomos nós, individualmente, que o fizemos. São produtos da vida em comum que exprimem suas necessidades” (Durkheim, 2008, p. 28).

Nesse contexto, mesmo tendo a educação um núcleo comum, existem ideias, sentimentos, e práticas que são incorporadas aos educandos, independente da sua classe social.

A dança dentro da Educação Física não deve ter como objetivo a formação de bailarinos, e, por isso, não há necessidade de fixar o ensinamento em uma modalidade e técnica específica. Nesse contexto, a dança não deve se ocupar somente com a beleza estética e sua sincronia. Sua disposição deve ser para novas metodologias de ensino, sem imposição ou reprodução de movimentos, nos quais os alunos possam participar de forma ativa, criativa e construtiva, dando oportunidade para que explorem os movimentos e expressões que seus corpos são capazes de realizar, transformando-os em habilidades, conhecendo seus limites, envolvendo suas vidas, aprendendo a conhecer, fazer, conviver, viver e socializar. (Franco, 2015, p.16)

De acordo com a autora, pode-se entender que a dança, tem sentido, significado, objetivos, tendo todas as condições para ser trabalhada nas aulas de Educação Física, além disso, o aluno pode se expressar mesmo sem conhecimentos prévios.

Sabe-se que a dança nas aulas de Educação Física deve ser ensinada a partir das vivências adquiridas pelos alunos além dos muros escolares, valorizando as experiências que eles trazem do meio familiar e social, ou seja, de acordo com a realidade na qual os educandos estão inseridos, dando ênfase para a crítica construtiva e participativa. Dessa forma, cabe à Educação Física, possibilitar a transformação do sujeito.

Segundo Franco (2015, p. 18):

Diante do desenvolvimento e aprimoramento dessas possibilidades de movimentação, a dança deve propiciar e permitir que todos vivenciem e

sintam a evolução, organização e construção de si mesmo e dos que estão a sua volta, seja na escola, na família, ou no meio social. Faz-se imprescindível recordar que cada pessoa tem sua expressão particular, interagida e enriquecida pelo meio ambiente vinculado ao social e cultural.

Nesse contexto entende-se que devem ser valorizados: “a imaginação, a aptidão para comunicar-se, o gosto pela animação do trabalho em equipe, o sentido do belo, a dimensão espiritual e a habilidade manual”. [...] é preciso que as singularidades inerentes ao ser humano sejam desveladas na escola, ou seja, “o ensino” deve esforçar-se em valorizar a originalidade, apresentando opções de iniciação às diversas disciplinas, atividades ou artes, confiando essa iniciação a especialistas que transmitam aos jovens o seu entusiasmo e que expliquem as suas próprias opções de vida. [...] (Delors, 2012, p. 46- 47)

Dessa forma, entende-se professor de Educação Física deve ter como objetivo o envolvimento do aluno na sua aula, incentivando para que ele reconheça seu lugar no mundo, suas atitudes e ações, e adquira confiança para traçar as metas que deseja para sua vida.

Ademais, através da dança nas aulas de Educação Física: Os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como: leve/pesado, forte/fraco, rápido lento, fluído/interrompido. Sua intensidade, duração, direção e analisá-lo a partir desses referenciais. Importante também é a percepção de um momento muito especial na dança que é o saber conviver com a sensação de liberdade que acompanha o exercício de criação, assim como conviver com o modelo pronto do desenho coreográfico (PCN's, 1997, p. 73).

Em documento da BNCC (2017) a dança também está presente como um conjunto de práticas corporais na disciplina de Educação Física, ao lado dos esportes, jogos, lutas e brincadeiras.

A unidade temática Dança explora o conjunto de práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas, ou em grupos, sendo essas duas últimas as mais comuns. Diferentes das outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Brasil, 2017, p. 216).

Tabela Nº 1: Habilidades da Dança no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)

EF67EF11- Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
EF67EF12- Planejar, e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
EF67EF13- Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
EF67EF12- Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
EF67EF12- Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
EF67EF14- Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
EF67EF15- Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Fonte: Base Nacional Curricular Comum – Versão Homologada (Brasil, 2017c)

Percebe-se que de acordo com o BNCC (2017), os alunos devem desenvolver atividades relacionadas às danças contemporâneas e a sua capacidade de criação. É nessa fase, que se dá a ampliação dos repertórios e que o aluno tem a oportunidade de conhecer vários tipos de dança.

Sabe-se que há várias maneiras de se promover a dança nas aulas de Educação Física, seja como forma de expressão ou de criação, o importante é que através dela o aluno tenha conhecimento do seu corpo, por meio dos movimentos que executa ao dançar, haja vista, que um dos objetivos da dança é estimular o aluno a refletir sobre suas ações. Além disso, a dança na Educação Física é um instrumento de ensino e aprendizagem, e também de socialização, pois muito alunos tímidos, desmotivados, envergonhados, a partir da dança passam a interagir com os demais.

1.2.3. O aluno do Ensino Fundamental II e o ensino da dança contemporânea na Educação Física.

Como já vem sendo abordado na elaboração deste trabalho, a dança representa vários aspectos da vida do ser humano ao longo do tempo, e da história que ele tem construído ao longo do tempo por meio de diferentes linguagens sociais. Assim, nas esteiras da religiosidade, dos costumes, dos hábitos, das guerras, do trabalho e da saúde, foram construídos sentimentos, afetos, emoções e as relações um com o outro. Nesse sentido:

Deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa condução acrobática (Coletivo de Autores, 2016, p. 81).

É necessário entender, que no ensino da dança, por sua peculiaridade expressiva, há um embate a respeito das técnicas formais para sua realização, que pode fazer com que a sua expressividade que é a sua principal finalidade, se torne um fracasso, ou seja, a técnica é necessária. O encontro de um movimento para a execução da dança, deve ser pautado por um processo natural de entrelaçamento do corpo do indivíduo e o tema. Na coreografia é necessário que se utilize a técnica, porém sem deixar de lado a naturalidade dos movimentos relacionados ao contexto do tipo de dança que o indivíduo executa. Dessa forma:

Devemos proporcionar aos alunos um momento para a apropriação de conhecimentos, no qual ele possa usufruir, conhecer e socializar através do eixo da dança, que é um dos objetivos da proposta curricular da Educação Física, a oportunidade de se expressar e refletir sobre situações de conflito, gerando novos conhecimentos por meio das linguagens corporais dentro da estética e da plástica proporcionada por cada movimento (Zanatta, 2014, p. 7).

Assim, para o autor, os movimentos executados pelos alunos na dança contemporânea, pode leva-los a um processo de socialização e ao conhecimento da sociedade na qual estão inseridos, refletindo sobre as relações conflituosas que surgem na mesma. No espaço escolar é necessário que a Educação Física promova o ensino da dança e faça com que o aluno compreenda a dança contemporânea e o sentido de criação, possibilitando que este possa refletir sobre os acontecimentos diários, e a partir das

experiências e vivências de cada um, e do conhecimento do seu próprio corpo, eles possam criar coreografias condizentes com a sua realidade social.

Dessa forma, haverá um processo de comunicação e de socialização que irão resultar em novos conhecimentos. Nesse contexto, o diálogo e a reflexão são fundamentais para que as aulas de Educação Física sejam configuradas em uma dimensão total. No entanto é preciso que haja alguma noção do universo da dança, das suas origens, símbolos e códigos, e que além disso ela seja praticada constantemente, o que fará com que os educandos se aproximem das linguagens específicas dos movimentos. Assim, entende-se, que cabe ao professor de Educação Física oferecer subsídios para a utilização da dança em suas aulas.

Nesse contexto, o professor pode trabalhar com a interdisciplinaridade, relacionando a dança com a Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia, Sociologia, Filosofia, e até mesmo com a Matemática. Atualmente, a escola busca desenvolver suas práticas pedagógicas direcionadas ao debate entre professores e alunos com abordagem de vários temas, entre eles a dança, que têm influência na educação. Esses debates são necessários para que se concretize o ato de educar.

Segundo Gadotti (2012, p. 34-35) “certamente o ato educativo é um ato político, é um ato social e, portanto, ligado à atividade social e econômica, e ao ato produtivo [...] o encontro que caracteriza o ato educativo guarda algo original que não pode ser destruído nem reduzido pela ideologia”. A ideologia não consegue dominar inteiramente o ato educativo.

Entende-se que segundo o autor no espaço escolar podem se fazer presentes várias correntes ideológicas, porém esse fato, apesar das influências que pode exercer, não consegue se impor ao ato de educar.

Os PCN's de Educação Física indicam a dança como uma atividade rítmica e expressiva que deve abordar os conteúdos de dança a partir das manifestações da cultura brasileira, e das manifestações musicais, das brincadeiras de roda e das cirandas. Este documento determina que o bloco de dança deve ser articulado aos dos conteúdos do corpo, do esporte, das lutas e da ginástica. (Brasil, 1998ab)

Sendo este trabalho direcionado aos alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) acredita-se que nessa faixa etária certamente que os educandos não estão mais interessados em brincadeiras de roda ou de cirandas, visto que essa faixa etária, pré- adolescência e adolescência, já possuem opiniões e gostos, referentes à vestimentas,

músicas e danças, até porque, eles tem muitas informações adquiridas através dos meios de comunicação de massas, assim a opção pela dança contemporânea é uma opção bastante significativa nas aulas de Educação Física. Dessa forma:

Proporcionar ao aluno a vivência teórica e prática de dança contemporânea é aproximá-lo das próprias transformações pelas quais a sociedade passou e que de certo modo influenciaram a caminhada da dança contemporânea. Em diferentes momentos históricos, a dança adquiriu novas formas de organização e construíram diferentes modos de se expressar frente ao mundo. Colocar o aluno neste contexto histórico cria uma ponte com o passado e o presente e possibilita que o mesmo compreenda as mudanças que ele vivencia enquanto cidadão atuante de uma sociedade viva em transformação. É um movimento cíclico de fatos históricos influenciando outros fatos e de certa forma, possibilitando a mudança de pensamento frente a estes acontecimentos. E de certo modo foi o que aconteceu com a dança contemporânea (Zanatta, 2014, p. 16).

A dança contemporânea surgiu em oposição à dança clássica, rompendo com os padrões do corpo perfeito, em meio às inovações sociais, e essas transformações devem ser percebidas pelos alunos através do contexto histórico de cada época da dança. Todavia, é necessário lembrar que no início a sua compreensão foi dificultada devido a sua terminologia. Diante disso:

O cenário atual das discussões acerca do que seja a dança contemporânea e o próprio movimento pós-moderno nas artes é terreno fértil para se pensar novas possibilidades de construção, tanto teórica, quanto artística, pois se referem ao período em que a sociedade se encontra. A cada nova discussão que surge, diferentes questionamentos e caminhos para se pensar esse sistemas se fazem necessários para que se consiga ao menos definir quais são as suas características ao invés de tentar uma definição fechada e estática de um fenômeno que se propõe a ser um processo dinâmico e que está em constante transformação. Inicialmente a dança contemporânea surgiu em um período de revolução e ressignificação das formas de se conceber a dança na sociedade. Entender que os fatos históricos sugerem evoluções ou involuções é primordial para se admitir os pressupostos de um movimento contemporâneo na dança, já que o mesmo está em constante transformação (Souza, 2013, p. 2 e 5).

Nesse contexto, entende-se que segundo o autor, que é necessário que os alunos de Educação Física sejam estimulados a perceber essa dinâmica constante de transformação da dança contemporânea. Conforme a sociedade também vai se transformando, ou seja, é uma nova forma de se pensar e entender a dança. Além disso, é uma forma de deixar vir à tona outros tipos de comportamentos e sentimentos que são alvo de opressão e rejeição pela sociedade.

O importante da dança contemporânea nas aulas de Educação Física é a oportunidade que todos os alunos têm de participar das coreografias, já que esta atividade independe de um padrão estético, do corpo perfeito, pois o que é primordial é o movimento realizado, que é importante para a cultura corporal.

Para Souza (2013, p. 7), “a dança contemporânea se caracteriza por produzir uma “corporalidade” única e metafórica, e que pressupõe um isolamento em unidades menores de percepção os elementos do gesto e do corpo”. Nesse contexto, segundo a autora, a pesquisa, a observação, a inquirição, a reflexão, experimentação e expressão se tornam objetivos da dança contemporânea.

Desse modo entende-se que a dança contemporânea está intimamente ligada a processos que podem dificultar seu entendimento e sua produção. Nesse sentido:

A dança contemporânea passa a ser vista como uma dança composta por elementos híbridos quando busca diferentes movimentos e elementos para sua composição. Ela encontra uma diversidade artística tão imensa que pode transpor a imaginação até mesmo de quem está no centro do processo de criação de uma proposta contemporânea da dança, mesmo sendo um bailarino informal (Zanatta, 2011, p. 19).

Percebe-se no argumento do autor acima citado, que a dança contemporânea pode favorecer o aluno na elaboração de novos movimentos por meio da linguagem corporal, e isso é um ponto positivo, pois assim o aluno poderá entender mais claramente os movimentos do seu corpo, até porque, geralmente existe um conflito dos alunos quanto a isso. Dessa forma: “o aluno poderá ser levado a refletir sobre seu corpo usado enquanto forma de pensamento, admitindo a estética da liberdade, do sentir inúmeras formas de se expressar, pensar e produzir a dança e também conhecimento” (Zanatta, 2011, p. 19).

Os movimentos que o aluno vai utilizar na dança lhe dará noção de equilíbrio, espaço e tempo, deslocamentos em solo e aéreo, que são pontos de apoio, para que a partir daí possam surgir suas criações. A esse respeito, pode-se dizer que um gesto, um pequeno detalhe, pode se transformar em uma coreografia repleta de inovações. Conforme os PCN's

da Educação Básica para a Educação Física: A dança é a manifestação da cultura corporal responsável por tratar o corpo e suas experiências artísticas estéticas, sensuais, criativa, e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas danças típicas, danças folclóricas, danças de rua, danças clássicas, entre outras (Brasil, 1997).

Percebe-se que de acordo com os PCN's da Educação Física, o aluno deverá adquirir conhecimentos críticos e reflexivo, e perceber os vários significados da dança contemporânea, além de entender também que uma técnica formal se faz necessária, porém esta pode prejudicar a expressão natural do aluno. Diante disso:

Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária a expressão certa (Coletivo de Autores, 2016, p. 81).

Deve-se enfatizar que todos os movimentos executados pelo aluno ao dançar, devem estar relacionados aos aspectos sociais, psicológicos e ideológicos do mesmo, nesse mesmo sentido, é essencial o conhecimento dos símbolos para que o aluno possa vivenciar suas possibilidades corporais.

Salienta-se que ao inserir a dança contemporânea nas aulas de Educação Física, o professor poderá fazer uma sondagem prévia a fim de verificar o nível de aceitação pelos alunos, além disso, torna-se necessários observar se há recursos pedagógicos disponíveis para essa atividade, cuja finalidade é a o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, como também da socialização.

1.2.4. Dança, Educação Física, Cultura Corporal e Movimento

Para que se faça uma abordagem sobre Cultura Corporal, é necessário que se atente a alguns conceitos sobre cultura, visto ser importante para o entendimento dos conceitos de cultura corporal. De acordo com o senso comum, a cultura é tida como um gosto cultural refinado, erudito, que marca alguém com um status maior que os demais. No entanto, cultura não é apenas isso, pois vai muito além.

Geralmente, cultura pode ser entendida como algo que costura o indivíduo no mundo e se refere a aspectos materiais e imateriais dos ambientes tais quais, conhecimentos, habilidades e crenças que são aprendidas como modelo por determinado grupo, ou seja, é a maneira com que o grupo social se explica e vincula o indivíduo ao mundo.

Para Geertz (1989, p. 9), a cultura apresenta-se como teias de significados nas quais o homem está a elas amarrado, numa teia de significado, a “cultura de uma sociedade consiste no que quer que seja alguém tem que saber ou acreditar a fim de agir de uma forma aceita pelos seus membros, a cultura é pública, porque o significado o é”. Entende-se que a cultura se torna pública quando ela é transmitida pelo processo educacional e principalmente formalmente. Assim, na educação “a cultura consiste em estruturas de significados socialmente estabelecidos” (Geertz, 1989, p. 9), ou seja, produzidos socialmente.

Segundo Leontiev:

Com a educação, o movimento da história pode ser possível, pois caberia a educação a transmissão às novas gerações das aquisições da cultura humana. Claro que a educação pode e tem formas diversas, mas o que aqui visto como principal é que a criança, o ser humano, deve entrar em contato com o fenômeno do mundo circundante através de outros homens, “num processo de comunicação, pois sem essa transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio histórico da humanidade nas gerações futuras, seria impossível a continuidade do progresso histórico”. Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana (Leontiev, 1978, p. 271-272).¹⁰

Entende-se que para Leontiev, em cada etapa da vida do ser humano ocorre também uma nova forma de educação mais especializada com a inserção de novos métodos educacionais, e que isso se dá conforme o desenvolvimento da sociedade humana. Pode-se entender o conceito de cultura corporal como a produção de atividades e

¹⁰ Alexei N. Leontiev, foi um psicólogo russo. De 1924 a 1930 trabalhou com Vigotsky. Estudou a memória e a atenção deliberadas, e desenvolveu sua própria teoria da atividade que ligava o contexto social com o desenvolvimento. Leontiev formulou o conceito de atividade como formação sistemática e unidade de análise para as ciências humanas. Nasceu em 1904 em Moscovo (Rússia) e faleceu em 1979, também em Moscovo.

movimentos que o ser humano foi desenvolvendo ao longo dos tempos. Na Educação Física é entendido como:

Uma expressão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Coletivo de Autores, 2016, p.26).

O homem primitivo, não ficava em pé, era quadrúpede, porém de acordo com as suas necessidades de sobrevivência, para se precaver da fome, do frio, dos animais e do medo, aprendeu a ficar em pé, usar as mãos e relacionar-se com os outros, e assim desenvolveu atividades corporais, ou seja, precisou enfrentar os desafios que se apresentavam. A transformação do homem biológico para o homem sócio histórico é explicada por Leontiev da seguinte forma:

Pela sua atividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificaram-na em função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte (Leontiev, 1978, p. 263).

Percebe-se que na opinião do autor o homem precisou se desenvolver em decorrência das suas necessidades e assim, utilizou-se do movimento corporal para progredir, adquirindo conhecimentos e cultura. Dessa forma:

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Coletivo de Autores, 2016, p. 49).

Assim, o aluno deverá adquirir conhecimentos a respeito da evolução das atividades corporais ao longo dos tempos até a contemporaneidade, assim, através dessa compreensão ele poderá desenvolver outras atividades corporais de sua própria criação, haja vista, que a criação humana nunca se esgota, não é algo estático.

Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana? Necessário se faz, portanto, a elaboração de normas que correspondam ao novo objeto de conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e como saber ou conhecimento. (Saviani, D. 2013, p. 112)

Entende-se que o conhecimento e a reflexão a respeito da cultura corporal são essenciais para o ser humano perante a sociedade na qual este se insere. Atualmente há uma preocupação com a cultura corporal no sentido da formação ampla do educando, ligada à emancipação e transformação social deste.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório da Educação Básica de acordo com a LDB (1996) ganhou visibilidade dentro do cotidiano escolar, pois, integrada ao projeto político pedagógico da escola, pode oferecer uma gama de conhecimentos para os educandos nos âmbitos cognitivos, motores, atitudinais e psicossociais, destacando-se principalmente com os conteúdos da cultura corporal. (Barbosa, 2013, p. 282).

Nesse contexto conforme a LDB art. 1º “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, art. 1º).

Os PCN’s abordam a cultura e a relevância da Educação Física para construção do conhecimento, reforçando que a mesma [...] precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura” (Brasil, 1997, p 156).

Compreendendo que o corpo é expressão de cultura, pode-se dizer que o serhumano sempre foi produtor e reprodutor de cultura durante toda a sua história. Dessa forma, o professor de Educação Física trabalha com as manifestações culturais ligadas diretamente ao corpo e ao movimento. Segundo Barbosa, (2013, p. 283) “a conexão entre cultura, corpo e movimento são essenciais para o entendimento sobre a motricidade, sobre os fatos e comportamentos históricos, contemporâneos e culturais compartilhados nas diferentes sociedades”.

Entende-se que as manifestações culturais amparadas pela lei, podem conter noções da cultura corporal no que se refere à linguagem corporal, à construção da identidade, socialização dos saberes, das práticas, e de outros aspectos importantes para a Educação Física no espaço escolar.

Na leitura dos PCN's percebe-se que este adotou a distinção entre organismo (sistema estritamente fisiológico) e corpo, (que se relaciona dentro de um contexto sociocultural) e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Dessa forma, a proposta dos PCN's entende a Educação Física como uma cultura corporal (Brasil, 1997, p. 25).

Diante desse contexto, é necessário frisar que os PCN's ampliam o debate sobre a cultura corporal, no momento em que afirma como direito de todos o acesso aos conteúdos e às capacidades que a Educação Física tem de levar o entendimento sobre o homem no contexto cultural, demonstrando que este é capaz de produzir, reproduzir, como também de transforma a cultura de acordo com a realidade social.

Percebe-se que a Educação Física pode oferecer aos alunos várias possibilidades de aprendizagem incentivadas pela linguagem corporal, bem como leva-los à compreensão e reflexão sobre as manifestações da cultura corporal, porém, de maneira que possa abranger os interesses e necessidades dos educandos. Desse modo:

A escola deve levar sempre em consideração, os elementos que fazem parte da cultura corporal e também os que se referem à contemporaneidade, colaborando com a socialização dos conhecimentos e o aumento do padrão cultural dos educandos (Barbosa, 2013, p. 284).

De acordo com os PCN's os alunos deverão ser capazes de:

[...] refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma

postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos, para a manutenção ou aquisição da saúde, compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem, e expressão, demonstrar autonomia na elaboração das atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. (Brasil, 1997, p. 42)

O professor de Educação Física pode propiciar aos seus alunos, e fazer com que eles reflitam sobre em as diferentes possibilidades de transformações das manifestações corporais, tanto na prática quanto na teoria, enfatizando o respeito às diversidades regionais, simbólicas, corporais, culturais, bem como o contexto no qual ocorrem as práticas. Desse modo, a partir do momento em que entende a cultura corporal, o educando poderá ter um posicionamento crítico e refletir sobre os conhecimentos adquiridos e debatidos no espaço escolar.

É necessário enfatizar que ao elaborar seu plano de curso, o professor deve levar em consideração as vivências e experiências dos alunos relacionadas às suas peculiaridades e diversidades culturais. A esse respeito conforme os PCN's:

A preocupação em contextualizar competências, habilidades e conteúdos – e nestes, os conceitos, explicando seu significado, evidenciando sua importância e identificando sua articulação com o todo – propõe-se, sobretudo, a propiciar e estimular a reflexão do professor, a quem se destina esse documento. Caberá a ele na sua experiência cotidiana, opinar a respeito da validade dos recortes efetuados. (Brasil, 1997, p. 24)

Entende-se que na proposta dos PCN's o professor deve fazer uma análise da sua competência e do seu trabalho, quanto ao ensino e aprendizagem que está transmitindo aos seus alunos, e caso seja necessário modificar suas práticas, para que assim os educandos sejam contemplados com um ensino e aprendizagem de melhor qualidade.

Nesse sentido:

Sobre os pilares da educação, a direta ligação com a cultura corporal se encontra na compreensão dos fatos e dos comportamentos, na troca de experiências, no aprendizado de resolução dos conflitos e também em valorizar a cultura, desenvolvendo de maneira global, ou seja, um aprendizado que aproxime o educando do que está acontecendo, ou o que

aconteceu globalmente, aumente seu conhecimento sócio histórico contemporâneo, se podemos cunhar desta maneira. (Barbosa, 2013, p. 287)

Compreende-se que na opinião do autor acima citado, o professor deve diversificar ao máximo suas aulas e com isso ampliar o conhecimento dos seus alunos, orientando-os no sentido de alcançar os objetivos proposto pelos PCN's.

Desse modo:

O jogo, a dança e a luta são conteúdos clássicos da Educação Física que estão presentes na história, nos costumes, na realidade de qualquer cultura, qualquer povo e em qualquer época, para além de sua expressão fenomênica, definidos pelos momentos intencionais de preponderância como unidade conceitual. Ao longo da história são particularizados em classes e suas funções na sociedade (Nascimento, 2014, p. 99).

Acredita-se que a partir do momento em que os movimentos corporais resultam na criação de uma imagem artística, uma coreografia, por exemplo, esses movimentos se humanizam.

A dança é considerada uma expressão representativa, por meio da linguagem corporal é possível transmitir sentimentos, emoções ocorridas no nosso cotidiano. As primeiras danças foram as imitativas, onde os dançarinos imitavam situações que desejavam que se tornassem realidade, acreditavam que forças desconhecidas impossibilitavam suas realizações. (Coletivo de Autores, 2016, p. 82)

Compreende-se que o homem dançava por instinto, e deixava aflorar do seu íntimo os sentimentos puros que se manifestavam em movimentos corporais e expressões que se transformavam em danças, que certamente para eles representava momentos de lazer em meio à dolorosa luta pela sobrevivência. O que leva o ser humano a dançar é um sentimento que transcende o físico, é algo que vem da alma, é a expressão dos mais variados sentimentos, sejam eles de alegria, de dor, de medo, ou até mesmo de poder.

Toda manifestação cultural entendida como dança, sejam ela folclóricas, urbanas ou rurais, sejam as sagradas ou as profanas, as espetacularizadas como o balé clássico, a dança moderna ou contemporânea, ou aquelas em que as crianças imitam das mídias televisivas, entre tantas, expressam por meio do corpo uma mensagem. Uma mensagem que nem sempre é única e lateral, mas que com certeza irá provocar uma emoção, tanto em quem assisti quanto em quem dança. O corpo comunica a todo instante mesmo

quando está parado, e enquanto este corpo dança expressa ao mundo uma leitura sobre ele mesmo. (De Andrade & Nunes, 2011, p. 5)

Conforme explica (Brasil, 2001) “a Dança é um bloco de conteúdo que inclui as manifestações da cultura corporal, orientadas por estímulos sonoros que visa à expressão e comunicação por meio do movimento do corpo”, e está relacionada às atividades rítmicas e expressivas, constituindo-se em:

Códigos simbólicos, onde a vivência de cada ser humano, em interação com valores e conceitos socioculturais, produzindo com isso, possibilidades de comunicação por gestos e posturas, tendo como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos e com a presença de ritmos, sons, da música na construção da expressão corpora, e através disso, encontram-se subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais do indivíduo e do grupo. (Brasil, 2001)

Diante disso, o professor não tem como ensinar apenas gestos corretos, pois esses gestos devem ser problematizados, interpretados, e relacionados, fazendo com que os alunos possam compreender os sentidos e os significados que cada um deles representam na prática corporal.

De acordo com Brasil, (1997, p. 68), os conhecimentos sobre o corpo, buscam dar recursos para que os estudantes possam gerenciar atividades corporais de forma autônoma, onde para conhecer o corpo “[...] abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, e biomecânicos que capacitam à análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis”.

O Brasil tem como uma de suas principais características a diversidade cultural, assim como manifestação rítmica e expressiva a dança é uma das expressões de maior significado nessa diversidade.

Conforme os PCN's o conteúdo do bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas são organizados em dois itens: os conteúdos atitudinais, tais como normas, valores e atitudes, valorizando a cooperação e a solidariedade, incentivando o diálogo, valorizando a cultura popular nacional buscando ampliar conhecimentos, assim como o respeito a si e ao outro, e as diversas culturas existentes. O segundo item diz respeito aos conceitos e procedimentos, que expressam um saber fazer, envolvendo tomadas de decisões e realizações, uma sériede ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta.

Dessa forma:

Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos segundo sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos) procedimental (ligados ao saber fazer) e categorias atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas. (Brasil, 1998, p. 73)

Diante disso, com a cultura corporal do movimento, o aluno poderá através da dança se manifestar, expressando sentimentos, adquirindo conhecimento do próprio corpo e ter sua criatividade estimulada. A respeito da dança nas aulas de Educação Física como cultura corporal e movimento, vários estudos indicam que elas são vistas apenas como atividades extracurriculares, realizadas geralmente quando há atividades festivas ou datas comemorativas na escola. Nesse contexto, torna-se uma prática vazia, que prima apenas pela elaboração e execução e algumas coreografias, específicas para aquela festividade ou data comemorativa.

Diante disso, ao olhar para a dança na Educação Física pode-se entender porque na maioria das vezes ela não é praticada na escola, pois percebe-se também, uma série de comentários preconceituosos, tais como; dança é coisa de menina, menina dança balé, menino dança hip hop., ou então funk é uma dança imoral não deve ser dançada na escola, dança de salão é coisa de velhos, o hip hop é dança de pessoas vadias, a dança do ventre não é para gordinhas, entre outros conceitos preconceituosos, que desestimulam o professor de Educação Física quanto a prática da dança em suas aulas.

Nesse contexto, “A Educação Física, é a área do conhecimento que deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, bem como de manutenção e melhoria da saúde”. (Brasil, 1997, p. 62).

Assim, entende-se que há uma necessidade de que a Educação Física se distancie dos conteúdos tradicionais, os quais muitas vezes privilegiam alunos que já possuem algumas aptidões. Dessa forma, devem ser trabalhados conhecimentos que tenham como finalidade as práticas corporais e que enfatize a cultura corporal com abordagem para o conteúdo da dança, ministrados de uma forma que todos os alunos participem.

Segundo Barbosa (2013, p. 288):

Os elementos da cultura corporal podem subsidiar esse processo formando o educando para lidar com as diferentes manifestações corporais, oferecendo arcabouço necessário para que o mesmo possa ter atitudes críticas e

reflexivas na sociedade em que vive e conseqüentemente possa transformá-la, isto é, no sentido de uma prática corporal humanizadora, com a apreciação e a compreensão das concepções, relações e manifestações da cultura corporal.

As formas variadas de movimento que o aluno realiza nas aulas de Educação Física tem como finalidade sua construção educativa, pelo fato de o corpo ser tratado como um organismo total e não fragmentado. Diante disso, o conhecimento que o aluno adquire deve ser o conhecimento do corpo e de ações ao corpo, no qual os movimentos devem ser executados com mais liberdade, ou seja, que o movimento corporal do aluno possa ser realizado de forma espontânea sem regras corretas ou incorretas, isto é, o aluno não deve ter seu corpo moldado a semelhança de um adulto, visto que ele se encontra em desenvolvimento, haja vista que ainda não é um ser completo, mas em formação.

Assim, os movimentos corporais dos alunos, são advindos principalmente das expressões corporais que trazem do seu cotidiano. Nota-se, porém, que durante as aulas de Educação Física, ao praticarem a dança, seus movimentos são realizados conforme a cultura que possuem, no entanto, aos poucos eles vão integrando novos movimentos, novas fases de crescimento, outros valores e costumes, posturas estas, que não surgem apenas dos processos biológicos, ou físicos, mas essencialmente das ações sociais.

Entende-se que é de suma importância que o aluno possa manifestar sua corporeidade na escola, permitindo que através do corpo o aluno compreenda o mundo a sua volta como um meio de construção e reconstrução de conhecimento. Dessa forma, ao desenvolver as atividades o aluno toma consciência das suas ações.

Ademais, se a Cultura Corporal é o conhecimento da Educação Física, é necessária uma abordagem crítica e competente. Dessa forma, afirma-se que não basta praticar as atividades físicas como o esporte, o jogo, a dança, a ginástica, entre outros. É necessário compreender como e porque essas práticas corporais aparecem, em que contexto histórico foram criadas, quais as modificações que sofreram ao longo do tempo e como hoje são observadas na nossa cultura (Brasil, 1997, p. 13)

Inserida no bloco de Educação Física, assim como outras manifestações corporais, a dança no decorrer da sua história possibilitou a construção de representações, significações e interpretações. Como exemplo, pode-se citar o balé clássico criação da elite europeia que durante muito tempo determinou o que as pessoas poderiam dançar. A dança moderna que surgiu em oposição à rigidez do balé clássico e ao mesmo tempo estando

inserida no contexto político da época, criou outras representações, ou seja, a dança considerada acadêmica. (De Andrade & Nunes, 2011, p. 8). Assim, ao longo do tempo a dança foi construindo, representando e ressignificando sua trajetória. Dessa forma, é necessário que o aluno perceba que o movimento corporal não está fora da realidade e que ele poderá reconstruí-lo nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, a cultura corporal nas aulas de Educação Física deve ser apreciada e vivenciada de acordo com a realidade social e cultural dos alunos, de forma que estes sejam capazes de analisar uma teia de elementos e significados existentes tanto no espaço escolar quanto fora dele. Assim, com esta visão o professor perceberá que a sua prática pedagógica diversificada fará todo sentido no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

1.2.5. A existência de outros elementos da cultura corporal nas aulas de Educação Física: A Capoeira

Pode-se compreender a Capoeira como um instrumento de cultura corporal na disciplina de Educação Física, pois está inserida no conteúdo de esportes, jogos, danças, lutas. Além de ser relevante para se refletir sobre as relações do ser humano com a sociedade, destacando-se suas características, históricas, étnicas, raciais e políticas.

Nesse sentido:

O estudo do legado das culturas como da capoeira, constitui-se em uma importante fonte de denúncia de um passado bárbaro que marcou profundamente a sociedade brasileira, ao mesmo tempo que permite a reelaboração desse passado como condição, para o “estabelecimento de um progresso moral na dimensão do reconhecimento do conjunto da sociedade. (Honneth, 2003, p. 265)¹¹

Possuindo um potencial educativo bastante significativo, a capoeira possibilita o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social do aluno. Deve-se salientar que é de fundamental importância o seu aspecto relacionado à cultura corporal, no entanto, a capoeira não deve ter como finalidade apenas os aspectos técnicos, pois também, é essencial entendê-la como manifestação cultural, valorizando sua história, os aspectos

¹¹ Axel Honnet, é um filósofo e sociólogo alemão diretor do Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt, onde surgiu a chamada Escola de Frankfurt. É professor de Filosofia Social na mesma Universidade desde 1996. O trabalho de Honnet, concentra-se em Filosofia Social, Política e Moral, especialmente nas relações de poder, reconhecimento e respeito. Nasceu em Essem (Alemanha) em 1949.

políticos, e culturais que levaram ao seu surgimento, como se desenvolveu e sua legitimidade na atualidade.

Diante dessas ponderações, pode-se entender essa manifestação corporal como elemento importante da cultura de movimento, sendo que a mesma está inserida no conteúdo de Educação Física no espaço escolar.

Segundo o Coletivos de Autores “É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas” (Coletivo de Autores, 2016, p. 27).

Todavia, conhecer os processos históricos referentes à capoeira é uma tarefa complexa, haja vista, que mesmo sendo uma manifestação cultural legítima, repassada de geração a geração, a sua origem não é unanime.

Dessa forma:

Existem muitas discussões sobre a História da capoeira, assim como na História do Brasil, principalmente com relação ao período da escravidão negra, pois as atrocidades cometidas pela classe dominante foram acobertadas, quando documentos relativos à época da escravidão foram queimados, desviados ou desapareceram. (Machado & Costa, 2016, p. 711)

Para que se possa entender o surgimento da capoeira é necessário voltar ao passado vergonhoso do Brasil Colonial quando a mão de obra escrava era utilizada nas plantações de cana de açúcar. Esses escravos eram maltratados, viviam de forma miserável, eram afastados de seus parentes, e os castigos eram os mais cruéis possíveis. Muitos deles vinham de Angola, que também era uma colônia portuguesa. Esses escravos praticavam muitas danças ao som de músicas, e de movimentos. Assim, essa riqueza cultural foi trazida pelo africano em seu próprio corpo. Conforme explica Tavares:

[...] os africanos chegaram praticamente com o seu corpo, foram muito poucos os objetos trazidos, eles eram na verdade desnudados. O corpo era na verdade o grande arquivo que continha a memória das experiências que agora eram violentamente abandonadas, agora se podemos falar de patrimônio histórico e cultural das populações africanas transladadas, o primeiro território, o primeiro objeto, o primeiro elemento fundamental dessa memória é o corpo. (Tavares, 2013, p. 193)

Nesse sentido, se o maior patrimônio do negro era seu corpo, com o qual se expressava e procurava reconstruir sua cultura, ainda hoje, em pleno século XXI, esse mesmo corpo, é motivo de racismo e preconceito.

No entanto, a capoeira não era utilizada pelos escravos apenas como um ritual, ou lazer, mas também como uma forma de se defenderem dos castigos cruéis aplicados pelos colonizadores, assim, por não possuírem armas os escravos se valiam da capoeira como enfrentamento à violência, ou seja, era a arte de bater o corpo, utilizada como um instinto natural de sobrevivência.

Herdeira da diáspora africana no Brasil, a capoeira foi uma resposta marcante e duradoura dada pelo negro ao sistema escravista, cruel e desumano, imposto pelo colonizador europeu. Portanto, uma prática ancestral que se originou nas senzalas, fruto da luta do fraco contra o mais forte, em que a astúcia era uma das únicas armas para enfrentar a força do opressor, tornando-se uma das mais importantes manifestações da cultura e resistência do negro escravizado no Brasil Colonial. (Amaral & Santos, 2015, pp-56-57)

Dessa forma, a capoeira fazia parte da vida dos negros, e eles a praticavam principalmente nos terreiros. Porém, quando os colonizadores perceberam que os escravos a utilizavam como defesa, passaram a proibir sua prática, aplicando vários tipos de torturas aos que a praticassem.

Conforme Siqueira (2016, p. 18):

A partir desse ponto, surge a capoeira mistura de danças, lutas e movimentos livres, muitas vezes copiando ataques de animais, para que os escravos pudessem se defender de seus senhores. Tal prática foi proibida pelos senhores de engenho no intuito de repreender qualquer tipo de movimento de libertação. Os negros então começaram a disfarçar sua luta em formas de dança ou rituais religiosos, muitas vezes aproximando seus orixás de santos que representavam a igreja católica, para que pudessem assim, continuar seu treinamento tanto físico através dos movimentos da capoeira, quanto mental através das músicas que traziam força e canções que fortificavam o desejo de liberdade que possuíam em sua terra natal.

Os escravos eram astutos, e como disfarce transformaram a capoeira em brincadeira, e isso fazia com que não fosse notado o seu objetivo de treinamento para a luta, além disso eles utilizavam o berimbau para avisar da aproximação dos feitores e

assim rapidamente transformavam a capoeira em dança. Nesse contexto a capoeira no período da escravidão era de certa forma um alívio para as agruras dos escravos, pois envolvia lutas, danças, músicas, rituais e instrumentos musicais, que trazida da África se estabilizou no Brasil.¹²

É necessário frisar que com a abolição dos escravos em 1888, desempregados e sem ter para onde ir, os escravos praticavam capoeira nas praças como forma de sobrevivência. “Os negros no período pós-abolição foram colocados nas ruas, sem trabalho, sem terras e sem condição de sobrevivência, muitos deles tendo-a feito por meio da música e de outras habilidades, como cozinheiro, sapateiro, alfaiate, embora, na sua maioria morressem à mingua”. (Amaral & Santos, 2015, p. 62)

Com a chegada da família real ao Brasil, tanto a capoeira quanto outras manifestações culturais negras foram proibidas por ordem de D. João VI, o mesmo acontecendo em 1890

Segundo Capoeira:

[...] percebiam a necessidade de destruir a cultura de um povo para conquistá-lo. E a capoeira, assim como o resto da cultura negra, passou a ser reprimida, num processo que iria culminar com a proibição por lei no primeiro Código Penal da República, cap. XIII, artigo 402, em 1890. (Capoeira, 2006, p. 34).¹³

Art. 402 – Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade de destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem, andar em correrias com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando a pessoa certa ou incerta, ou inculcando temor de algum mal: pena de prisão celular de dois a seis meses. (Brasil, 2014).

Para o colonizador europeu, branco, a cultura negra era primitiva, os negros escravos eram considerados objetos, que ao chegarem ao Brasil perdiam sua identidade, eram separados dos seus familiares, tinham seus nomes trocados e eram batizados de

¹² Para Nestor Capoeira, “além disto e talvez mais que isto, a capoeira era a ferramenta usada para um determinado grupo de escravos “dominar” uma certa área, em oposição a outros grupos de escravos, e era também a “arma” usada pelos escravos para resolverem suas divergências pessoais e estabelecer uma hierarquia dentro do grupo. Nestor Capoeira foi aluno de mestre Leopoldina, e gradou-se no Grupo Senzala em 1969. Deu aula durante vários anos no exterior e foi um precursor desse movimento. É considerado um dos maiores escritores sobre a capoeira, com várias obras publicadas. Disponível em: <http://www.nestorcapoeira/hfp.htm>
Acesso em: 30/05/2020

¹³ Como consequência de sua criminalização, os praticantes de capoeira brasileiros eram presos em Fernando de Noronha, e os estrangeiros eram deportados para os seus países de origem.

acordo com os preceitos da Igreja Católica. Sendo assim, tudo que se referia às suas práticas culturais, para os colonizadores, não tinha razão de ser.

Segundo Fanon, (2008, p. 104)¹⁴ a ideia de negritude e o peso que foi conferido a ela só surgem para o negro no momento em que o branco assim o denomina: “De um dia para o outro, os pretos tiveram de se situar diante de dois sistemas de referência. Sua metafísica ou, menos pretensiosamente, seus costumes, e instâncias de referência foram abolidos porque estavam em contradição com uma civilização que não conheciam e que lhes foi imposta.

É nesse contexto, que os negros trazidos da África para o Brasil, foram escravizados, e a sua integridade física, a sua cultura e o seu psicológico foram violentados. Humilhados, sofrendo toda a sorte de atrocidades, os escravos passaram a se revoltar contra esse sistema que os anulava, e passou a procurar formas de serem reconhecidos, como seres humanos. Assim, “o homem só é humano na medida em que ele quer se impor a um outro homem, a fim de ser reconhecido. Enquanto ele não é efetivamente reconhecido pelo outro, é este outro que permanece no tema de sua ação. É deste outro, do reconhecimento por este outro que dependem seu valor e sua realidade” (Fanon, 2008, p. 104), ou seja, o negro só poderia se sentir humano a partir do momento em que fosse considerado como tal pelos europeus colonizadores.

Devido ao longo período de escravidão no Brasil e as consequências desastrosas da mentalidade escravista para a sociedade brasileira, além dos entraves causados para os afrodescendentes tanto na questão cultural, quanto material, é necessário perceber a atualidade das músicas pertinentes ao jogo da capoeira. As letras dessas músicas são um registro histórico da época da escravidão, cujas marcas ainda perduram na sociedade contemporânea, e fazem com que não se esqueça das atrocidades cometidas à época contra os negros.

As primeiras aproximações da capoeira com a Educação Física surgiram em 1908, dezoito anos após a incorporação da capoeira no código penal. No início do século XX a educação física no Brasil sofreu grandes influências dos métodos ginásticos europeus, sobretudo, do método francês, que tinha por finalidade, além da disciplina corporal, o melhoramento dos corpos e a

¹⁴ Frantz Fanon, foi um psiquiatra, filósofo e ensaísta marxista da Martinica, de ascendência francesa e africana. Fortemente envolvido com a luta pela independência da Argélia, foi também um influente pensador negro do século XX sobre os temas da descolonização. *Pele Negra*, *Mascaras Brancas*, e *Os Condenados da Terra* são duas obras importantes de Fanon. Nasceu na Martinica em 1925 e faleceu em 1961 nos EUA.

promoção da saúde pública. Dentro dessa concepção de ginástica, provinda da instituição militar, aparecem as primeiras propostas de transformar a Capoeira em ginástica nacional. Em 1907, é lançado o texto com título Guia da capoeira ou ginástica brasileira, escrito por um oficial identificado apenas por O. D. C. (Batista, *et al*, 2017, p. 2537).

Nesse contexto, deve-se salientar que no governo de Getúlio Vargas, a capoeira e outras manifestações populares foram liberadas, pois sendo um governo populista Vargas pretendia com isso o máximo de apoio da população e essas manifestações eram o carro chefe para esse apoio popular.

A capoeira e os seus seguidores ainda assim eram vistos como escória da sociedade, mas eis que surgem dois grandes nomes da capoeira como: Manoel dos Reis Machado, mais conhecido como mestre “Bimba”, e Vicente Ferreira Pastinha, o mestre “Pastinha”, dois grandes mestres que lutaram pela aceitação da capoeira enquanto riqueza cultural brasileira. Bimba achava que a capoeira estava se distanciando demais de suas origens enquanto luta, então fundou a primeira academia de capoeira em 1932, na Bahia, onde começou a difundir seus próprios métodos de treinamento, inserindo técnicas de outras lutas e culturas, muitas vezes de classes sociais mais altas, aproximando tal arte do meio acadêmico. Este ramo de capoeira tinha o caráter de preservar o lado mais técnico, visto como o lado mais “violento” da capoeira, a real técnica de luta, esse estilo ficou conhecido como Capoeira Regional. (Siqueira, 2016, p. 19).

O mestre Pastinha, seguiu uma linha diferente do mestre Bimba, pois continuou preservando a capoeira como cultura, mantendo as origens do jogo, as danças, apresentações de rodas, que era um tipo de roda que não dava ênfase à luta. Esse mestre se preocupava com o desenvolvimento social dos seus alunos, incentivando-os à lealdade e à justiça, estimulando-os também, a conhecer as origens da capoeira como forma de contestação às opressões.

Apesar das várias ordenações que ocorreram nessa manifestação cultural, foi somente em 1941, com a criação do Departamento Nacional da Capoeira junto à Confederação Brasileira de Pugilismo, a capoeira se tornou reconhecida pela primeira vez como Luta Brasileira. A partir desse instante, influenciado pelo momento em que o Estado Brasileiro se encontrava em um período de exaltação da cultura popular e posteriormente

exaltação do esporte nacional, a capoeira passou por várias situações institucionalistas até ser reconhecida como esporte de alto rendimento.

Diante disso:

Novamente, em abril de 1953, foi reconhecida como Desporto pela Deliberação 071 do Conselho Nacional de Desporto –CND. Outro reconhecimento ocorreria em 26/12/72 por uma sessão do CND, cuja ata foi lavrada em 16/01/1973. Em 1972 a capoeira é reconhecida como esporte conforme portaria expedida pelo Ministério da Educação e Cultura –MEC. Em fevereiro de 1995, a Capoeira foi definitivamente reconhecida como desporto de alto rendimento e inserida no seletorol das entidades que integram o Comitê Olímpico Brasileiro – COB. No momento da Institucionalização é que a capoeira passa a ser respeitada a partir da transformação desse fenômeno cultural advindo do povo, em esporte por força de Lei. (Machado & Costa, 2016, p. 713)

É necessário destacar que hoje a capoeira é reconhecida também como esporte, no entanto, suas manifestações vão além dessa concepção, pois a capoeira é luta, é dança, é jogo, é esporte, e expressão cultural brasileira, é corpo, é movimento sendo objeto de estudo e também reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura –UNESCO, como Patrimônio Imaterial da Humanidade.¹⁵

Da mesma forma que a capoeira, a Educação Física também passou por várias transformações durante sua longa caminhada, até chegar aos anos de 1980, quando surgiram vários movimentos renovadores, novas abordagens, tais como: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, e Saúde Renovadora. Essas abordagens e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, possuem em comum uma resistência às técnicas esportistas e biológicas precedentes. (Batista, *et al*, 2017, p. 2538).

Desse modo, é necessário esclarecer que nesse contexto histórico surgem alguns pesquisadores preocupados com a formação crítica do aluno debatendo questões que até então não eram discutidas nas escolas. Os PCN's se configuram como “uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando

¹⁵ A Capoeira foi elevada à Categoria de Patrimônio Cultural Imaterial do Povo Brasileiro pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura em 15 de julho de 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/BCazTd>> Acesso em: 15/05/2020.

ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, e socioculturais dos alunos”. (Brasil, 1997, p. 15).

Nesse sentido, os PCN's enfatizam a concepção de cultura corporal, que na escola se faz presente nos jogos, lutas, danças, esportes e ginástica, como conhecimento acumulado historicamente, transmitido socialmente, e que superou a concepção biológica etécnica que havia anteriormente.

Conforme Pinho & Silva (2016, p. 388), a complexidade humana vai além do corpo físico e da dicotomia proposta pela racionalidade científica: corpo x mente. Daí a importância de considerar o sujeito humano em suas dimensões, física, mental e também espiritual, aqui entendido, não no sentido da religiosidade, mas de energia, de essência corpórea. Nessa confluência, corpo, mente, “espírito” e contexto sócio histórico inter-relacionados, constituem a pessoa humana. É nessa perspectiva que aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais interferem diretamente na construção corporal de cada um.

Diante disso, percebe-se a capoeira como um conteúdo de grande relevância para as aulas de educação física, considerando-se não somente o desenvolvimento físico, mas também os fatores afetivos, cognitivo, e social que essa atividade pode oferecer ao aluno, por meio da sua vivência, procurando entender quais as peculiaridades que se pode observar na capoeira que a caracterize como esporte, luta, dança e jogo.

Segundo Da Mata (2014, p. 91):

A malícia, a picardia e a enganação fazem parte da própria mistura, que caracteriza a definição da capoeira enquanto, jogo, luta e dança. Uma brincadeira acima de tudo maliciosa, leva os praticantes para a roda, na qual se busca mostrar os recursos de cada um ao lidar com situações inesperadas e propor surpresas também para os outros. Metáfora da vida, a roda de capoeira se torna o espaço de exercício da astúcia, da criatividade necessária para enfrentar as “rasteiras” do cotidiano. É comum ouvir de capoeiristas mais experientes a afirmação de que “a roda da capoeira é a roda da vida”, numa alusão ao que se passa simbolizado na roda são as mesmas estratégias e maneiras de cada um agir no dia a dia.

Salienta-se que é necessário o aluno tomar conhecimento da história da capoeira, e possa entender os motivos pelos quais ela surgiu como manifestação e o processo histórico de sua organização até os dias atuais. Sabe-se que como manifestação a capoeira surgiu em um período histórico de luta dos escravos contra a opressão dos colonizadores europeus, porém sua característica de luta ainda permanece.

Nesse contexto: “as lutas são disputas em que o (os) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio ou contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”. (Brasil, 1997, p. 37).

Conforme indicam os PCN's, os jogos possuem como característica uma maior flexibilidade nas regulamentações, podendo ser adaptado conforme as condições espaciais, materiais e as necessidades dos jogadores.

Todavia, a aproximação com a dança se dá por meio da musicalidade existente nessa manifestação, a presença da ginga em resposta ao estímulo do berimbau e outros instrumentos e cantos, palmas e outras rítmicas, que são presenças marcantes dentro da capoeira, capazes de expressar uma linguagem não apenas lúdica, mas também ritualística, histórica e cultural.

Os alunos precisam perceber e vivenciar essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente, procurando sempre estabelecer relações com a sociedade em que vive. A partir desse conhecimento proporcionado na escola, o aluno pode, numa atitude autônoma, decidir pela sua prática ou não fora do ambiente escolar. (DCE, 2008, p. 69)

Nesse sentido, percebe-se que a capoeira possui todas as capacidades físicas que o aluno pode desenvolver já que ela trabalha o equilíbrio, o ritmo, a força, a flexibilidade, a agilidade, velocidade, a coordenação motora fina e global, e a lateralidade. Dessa forma, é certamente uma atividade com inúmeras possibilidades nas aulas de educação física, e “ao mesmo tempo sendo uma forma de trabalhar a cultura do afrodescendente dentro das aulas da disciplina, fazendo com que os alunos se aproximem das raízes dos negros no Brasil”. (Mendes, 2015, p.22).

Deve-se salientar que a capoeira é uma atividade aeróbica, portanto, exige uma intensa movimentação corporal, que tem uma ligação entre a mente e corpo, pois quem a pratica além de se concentra no jogo precisa estar atento para se esquivar dos golpes e atacar o adversário. Ao contrário de outras lutas nas quais os participantes surgem com um semblante carregado, sério, a capoeira com suas músicas, palmas e cantos é uma atividade alegre que dá prazer e contagia quem dela participa.

Para Siqueira (2016, p. 24):

Em uma roda de capoeira todos são importantes, a participação social e sincronismo estão diretamente ligados, para o bom desenvolvimento desta. Nela não adotada uma postura preconceituosa de raças, aprendido que sua história vem da raça negra, nem existe segregação dos gêneros. O “jogador”

tem a liberdade de se expressar em seus movimentos, utilizando a criatividade e superando seus limites. Este aprendizado tem um ponto importante na vida dos praticantes, pois com os acontecimentos e atividades no jogo é possível que cada um consiga observar e respeitar as diferenças entre si.

No contexto escolar, a capoeira pode e deve ser trabalhada de uma forma que os alunos sintam satisfação em praticar, ou seja, o professor deve trabalhar de forma lúdica e respeitando os limites e particularidades de cada aluno.

Segundo Mendes (2015, p. 18) “essa manifestação cultural deve ser incentivada na escola nas aulas de Educação Física, visando o desenvolvimento das capacidades físicas, bem como propondo a disseminação de valores morais que desestimulem eventuais ações de violência nas aulas”.

Percebe-se na citação de Mendes, (2015), que a capoeira nas aulas de Educação Física pode funcionar como inibidora da indisciplina e da violência, sendo esse fator muito relevante, haja vista, serem comuns os casos de indisciplina e violência nas escolas.

A capoeira sendo advinda da raça negra, é repleta de significações socioculturais diferentes das classes dominantes, possuindo um vasto patrimônio cultural que deve ser conhecido, valorizado e desfrutado pela Educação Física escolar, o que poderá contribuir para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que deles fazem parte. (Brasil, 1997)

Conforme a Lei 10.639/2003, “§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e de Histórias Brasileiras. Entende-se que “no âmbito de todo o currículo escolar,” refere-se também, à Educação Física.

No Brasil, a capoeira ainda sofre preconceitos por ser derivada dos negros que foram trazidos e aqui se instalaram, trazendo sua cultura e suas crenças mesclando com as que aqui se encontravam, associada ao satanismo, por conta das religiões de matriz africanas que usam os seus instrumentos e indumentárias muito próximos da capoeira. (Ferreira, 2014, p. 47).

Nesse contexto, deve-se enfatizar que o fator religioso é um dos principais entraves à utilização da capoeira nas escolas, pois os adeptos das igrejas denominadas evangélicas, não aceitam essa prática escolar, mesmo que a Lei 10.639/2003, demonstre que a visão de

satanismo que fazem da capoeira, é uma visão estigmatizada que essas denominações têm da cultura afro-brasileira.

Ferreira (2014, p. 48) explica que a:

Lei 10.639/2003, de fato foi um avanço nas questões raciais nos espaços escolares, porém ainda há muito para alcançar. A capoeira concomitante com a referida Lei, vem exatamente (re) afirmar que a cultura, a identidade e/ou a diversidade cultural são expostas primeiramente na escola, assim (re) afirmando que a capoeira, mesmo que marginal, para alguns, aos poucos vem ganhando seu espaço e respeito na sociedade.

A capoeira como educação tem como sua base fundamental o relacionamentomestre-discípulo, e é plantada nos imaginários e representações de uma mitologia poética que engrandece a presença do sujeito como cidadão consciente e atuante na realidade. Esta educação proporcionada pela capoeira seja para pessoas negras ou brancas, de maior ou menor poder aquisitivo, oferece aos alunos a oportunidade de se construírem como pessoas mais comprometidas com o seu ser e estar no mundo.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa, seu método, as técnicas e os procedimentos metodológicos aplicados neste estudo descritos detalhadamente, seguiram em linhas gerais os fundamentos estruturais da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil sob nº 5.487.043, através do CAAE 58640122.0.0000.5300 (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética), atendendo todos os requisitos e exigências não apenas para o processo de aquisição de dados, como também a integridade dos resultados.

Severino (2017, p. 99), diz, segundo o processo de investigação que “o raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficientes para cumprir essa tarefa, seja ela relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com instituições e raciocínios do próprio pesquisador”.

A investigação fundamentou-se na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico. O embasamento teórico deu-se nos ensinamentos de Alvarenga (2019), Severino (2017), Gil (2014), Prodanov & Freitas (2013), Lakatos & Marconi (2017), dentre outros, os quais elucidam o processo metodológico como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico. E, para a análise dos dados, optou-se por Bardin (2016), por aplicar as técnicas de forma simples, flexível e com equilíbrio.

Dessa forma, a metodologia contribui para examinar, descrever e avaliar os métodos e as técnicas de pesquisa, possibilitando a coleta e o processamento das informações, contribuindo para a resolução das questões da investigação.

Nesse contexto, Prodanov & Freitas (2013, p. 14) explicam que “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. No entanto, é preciso que o pesquisador compreenda seus desdobramentos e técnicas para justificar seu uso.

Segundo Lakatos & Marconi (2017, p. 201) a justificativa de uma investigação “consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. Nesse contexto o estudo da temática A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física,

nasce da necessidade de se desenvolver a dança como um instrumento pedagógico entre os alunos dentro da escola. Trabalhando o movimento corporal como forma de expressão, comunicação, musicalidade, o ritmo, e danças populares para conhecer sua cultura. A dança independentemente de sua modalidade, tem como objetivo, buscar a expressão individual de pensamento e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais. Por meio da dança é que se torna possível a desenvoltura, a participação, a vivência nas diversas atividades dentro da disciplina de educação física.

Em âmbito escolar, a investigação visa identificar de que maneira a dança, quando utilizada como instrumento pedagógico de socialização, entre os alunos, contribui para que haja não só a inclusão, mas também a integração efetiva dos alunos, por meio de movimentos corporais, atividades rítmicas, brincadeiras nas aulas de Educação Física com música, tornando possível às modalidades que despertam um maior interesse por parte dos alunos, permitindo a participação de todos, porém tendo em conta os diversos níveis de habilidades.

Esta pesquisa é relevante para as aulas de Educação Física, pois pretende-se verificar de que forma a dança está sendo apresentada aos alunos do ensino fundamental II, que se encontram no início da adolescência, propondo práticas pedagógicas que permitam a socialização nas aulas reduzindo a necessidade de normas e técnicas rígidas, levando em consideração outras temáticas que também podem ser trabalhadas nas aulas. Ao priorizar a socialização, em lugar das normas e técnicas rígidas, copiadas de modelos já defasados, os alunos terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades corporais, bem como a capacidade de criação.

2.1. Fundamentação Metodológica

Busca-se demonstrar o método da pesquisa a partir das linhas de pesquisa organizadas para obter resultados satisfatórios. De acordo com Prodanov & Freitas (2013, p. 26) “método é o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos”. É o conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”, em outras palavras, é o caminho que se aplica em todo ciclo da investigação, por isso, sua real importância para o embasamento.

A respeito da metodologia, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 53-54), “é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no

método (caminho) do trabalho de pesquisa”, ou seja, é a forma de como se identificam os problemas e se obtém as respostas para os mesmos.

O método refere-se ao caminho a ser percorrido, enquanto que a metodologia, mostra as técnicas para se encontrar os resultados. Por isso “não basta seguir um método e aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento geral da ciência”. (Severino, 2017, p. 83), é necessário um fundamento que sustenta e justifica a própria metodologia praticada.

Para Lakatos e Marconi (2017, p. 83) método “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. E, na visão de Severino (2017, p. 74), “trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos”. Por esta compreensão, método e metodologia tornam-se uma junção perfeita para que os resultados sejam alcançados.

2.2. Problema da Investigação

A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física é um tema necessário de ser discorrido, planejado e organizado de forma adequada pelos professores da disciplina. Dessa forma, torna-se de suma importância inserir a problemática na investigação para se investigar e, posteriormente se concretizar a proposta. Conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 50), o problema é ponto de partida para toda pesquisa, tornando-se assim, “a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa”. Portanto, o problema norteia todo o processo da investigação.

Pretende-se averiguar junto aos professores, como a dança vem sendo aplicada no contexto pedagógico para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental, também dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos, relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas, bem como descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno.

2.3. Objetivos da Pesquisa

E indicam a pretensão com o desenvolvimento da pesquisa, alcançando “a especificação do objetivo de uma pesquisa responde às questões para que? E para quem”? (Lakatos & Marconi, 2017, p. 102).

O objetivo geral refere-se a uma visão global e abrangente do tema da pesquisa. Ele está relacionado com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, dos eventos ou das ideias estudadas. Os objetivos específicos apresentam um caráter mais concreto. A sua função é intermediária e instrumental porque auxilia no alcance do objetivo geral e, ainda, permite aplicá-lo em situações particulares. (Lakatos & Marconi, 2017, p. 102). Na presente pesquisa, os objetivos da investigação são:

2.3.1. Objetivo geral

Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação Física.

2.3.2. Objetivos específicos

- Dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos.
- Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas.
- Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno.

2.4. Cronograma da Pesquisa

O cronograma da pesquisa tem a finalidade de apresentar detalhadamente as atividades realizadas e o tempo que é estimado para o desenvolvimento de cada ação. Nesse caso, não se pode esquecer que “determinadas ações podem ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da

análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tubulação, só possíveis depois de colhidos os dados. (Prodanov & Freitas, 2013, p. 139).

A primeira fase, trata-se da revisão teórica, na qual se constrói o marco textual e o marco metodológico, e é definido o desenho da investigação. Na segunda fase, ocorre a aplicação dos instrumentos da investigação, a coleta de dados e o processamento das informações, e a terceira fase é destinada a análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados, redação do informe final, contendo as conclusões das análises a respeito de cada um dos objetivos que compõem a investigação, finalizando com a elaboração das propostas.

2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

Esta pesquisa, realizada no município de Porto Velho, no Estado de Rondônia, região Norte do Brasil. Porto Velho é um município brasileiro e a capital do Estado de Rondônia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), com uma população de 539.354 habitantes, é o quarto município mais populoso da Região Norte, atrás apenas de Manaus, Belém e Ananindeua. Entre todos os municípios brasileiros é o 46º mais populoso, figurando como a 21ª capital estadual do país com mais habitantes.

É também o mais populoso município fronteiriço do Brasil e a única capital que faz fronteira com outro país, sendo este a Bolívia.

No quesito educacional, em Porto Velho estão cadastradas 75 escolas de ensino fundamental, e médio. O número de matrículas em 2020 foi de 14.744 alunos no ensino médio, 33.920 no ensino fundamental, e 10.391 na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Tabela Nº 2: Números da rede estadual de Porto Velho

Escolas Estaduais Fundamental e Médio	75
Matrículas no Ensino Fundamental	33.920
Matrículas no Ensino Médio	14.744
Matriculas no EJA	10. 391

Fonte: CRE/2020

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade perfaz 95,5 %, demonstrando que a educação nesta capital vem sendo apoiada pelo governo. (IBGE, 2020). De acordo com dados, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB de 2019, Rondônia

obteve um resultado positivo quanto ao ensino fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) atingindo a média prevista de 5,6, no entanto, os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) o desempenho ficou em 4,9 estando abaixo da média estipulada de 5,1.

De acordo com o IDEB, o ensino médio de Rondônia está entre os melhores do país. Apesar de não alcançar a meta de 4,8 pontos, Rondônia apresentou seu melhor desempenho alcançando a média de 4,3 garantindo o 8º lugar no ranking. (IDEB, 2020).

2.5.1. Delimitação da pesquisa

Para que esta pesquisa fosse desenvolvida foi escolhida a Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho, situada à rua Nova Esperança, nº 3189, CEP 76808-232, Bairro Caladinho, no município de Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil.

A opção pela E. E. E. F Hélio Neves Botelho para a pesquisa de campo deu-se pelo fato de ser a que mais se adequa a proposta desta pesquisa, e por ser uma escola que dispõe de seis (06) turmas de 6º ano, o que permite analisar os inúmeros comportamentos, em virtude da grande diversidade de seus alunos moradores dos bairros adjacente à escola.

Figura Nº 14: Localização da Escola Hélio Neves Botelho



Fonte Google 2020

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho, foi construída no ano de 1993, e criada pelo Decreto nº 6372 de 03 de maio de 1994, durante o governo do

Dr. Oswaldo Piana Filho e da Secretária de Estado da Educação, Professora Maria Antonieta dos Santos Costa.

Criada em 03/05/1994, recebeu o Decreto de Denominação nº 9165 de 02/08/2000, surgiu em função da necessidade em atender uma comunidade constituída em sua maioria por famílias numerosas com baixo poder aquisitivo, com crianças em idade escolar. Iniciou suas aulas no dia 01/03/1994 com 11 salas de aula, funcionando em dois turnos: matutino e vespertino.

Possui pátio coberto, quadra de esportes coberta, cantina, sala de leitura, secretaria, direção, supervisão e orientação escolar.

A partir de 2016 a 2019 implantou gradativamente o Ensino Fundamental de 6º aos 9º anos. Em 2019 a Escola obteve a primeira nota do Ideb 4,7 dos 9º anos. Neste mesmo ano foram construídas mais três salas de aulas. Em 2020, por ser um ano atípico foram ofertadas aulas online (classroom, WhatsApp, meet) devido ao distanciamento social como prevenção ao COVID-19.

Credenciada pela Portaria 3445/2016-GAB/SEDUC, implantou em 2016, 4 turmas de 6º Anos, (04), turmas de 7º anos em 2017, e assim implantou sucessivamente os 8º e 9º Anos. Dessa forma, oferece o Ensino Fundamental do 4º aos 9º Anos.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho atende nos turnos matutino e vespertino 747 alunos, destes 373 são do sexo masculino e 374 do sexofeminino, na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo que 2% possuem laudos médicos e são atendidos na Sala de Recursos da própria escola. A maioria dos alunos são rondonienses, residentes em casas próprias, alugadas, ou cedidas por parentes, possuem eletrodomésticos básicos para o bem-estar de uma família.

A clientela da escola em 2020 é composta por 747 alunos, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Os alunos de 10 a 12 anos correspondem a 46%. Os alunos de 13 a 15 anos representam 32%, enquanto 22% dos alunos compreendem a faixa etária entre 16 a 19 anos. Quanto aos docentes, o quadro de professores da escola é composto por 28 (vinte e oito) professores habilitados em nível superior e atuam nas séries iniciais do 5º Ano e do 6º aos 9º Anos do Ensino Fundamental. Os professores são brasileiros com idade entre 25 a 72 anos com predominância de 89% do sexo feminino e 11% do sexo masculino.

Os professores são distribuídos de acordo com a sua formação, (8) oito atuam em Sala de Aula do 4º ao 5º Ano e (13) treze atuam em sala de aula do 6º ao 9º Ano, (2) dois na Educação Física, (1) na Supervisão Escolar, (1) na Orientação Educacional, (1) na

Direção Escolar, (10 na Vice Direção, (1) na Sala de Recursos, (1) na Sala de Leitura/Biblioteca, (1 no Laboratório de Informática. Os docentes com carga horária semanal de 25 horas, correspondem a 3% e os docentes com carga horária de 40 horas semanais correspondem a 97%.

A Escola Hélio Neves Botelho oferece os seguintes projetos: Projeto Semana Pedagógica, Projeto de Planejamento, Projeto Jogos Internos HNB, Projeto Informática, Projeto Vamos Ler mais na Biblioteca, Projeto Recuperação Anual, Projeto Reforço Escolar, Projeto de Escuta: Conversando a Gente se Entende, Projeto Formação Continuada, Projeto Nada de Bullying.

A evasão escolar representa menos de (-meio%) e tem sido combatida por meio de contatos com a família e encaminhamentos ao Conselho Tutelar. A meta projetada do IDEB 2019 foi alcançada nos 4º e 5º Anos, no entanto precisamos manter o índice elevado de 6,1 e trabalhar com metodologias diferenciadas para elevar o Ideb 4.7 do 6º ao 9º Anos para 5.0 em 2021. O último Ideb, realizado em 2019, declara que a Escola Hélio Neves Botelho atingiu/superou a meta do governo federal do Brasil nos anos iniciais 4º e 5º Anos. O Ideb é medido a cada dois anos e apresentado numa escala que vai de zero a dez. Além da média alcançada na avaliação, o cálculo considera o rendimento escolar, que nada mais é que a taxa de aprovação da escola, obtida através do Censo Escolar.

Figura Nº 15: Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



O (IDEB) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Temos uma meta geral de chegar aos 6,0 em 2022, que é o

mesmo patamar educacional da média dos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essa meta foi definida no Plano Nacional da Educação -PNE, em 2014, e faz parte do bloco de metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade.

No entanto, essa meta ainda não foi alcançada pela escola no Ideb de 2019 pelos ensinos e aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º Anos. Deve-se salientar que a equipe gestora da escola é licenciada em Pedagogia. O diretor e a vice-diretora são doutores em Ciências da Educação. A orientadora e a supervisora escolar são graduadas em Pedagogia e possuem especialização na área de atuação.

O secretário é graduado em Contabilidade. A equipe gestora é constituída por 01 (uma) Diretor e 01 (uma) vice-diretora, 01(um) secretário e 02 (dois) auxiliares. O Corpo Técnico Pedagógico é formado por: por 01 (uma) orientadora educacional, 01 (uma) supervisora, 01 (uma) professora da Sala de Recursos, 01(uma) Professora do Laboratório de Informática e 01(um) Professor na Sala de Leitura. O Corpo Administrativo corresponde a 03 (três) inspetoras de pátio, 06 (seis) zeladoras, 01 (um) agente de serviços gerais e 06 (seis) merendeiras.

O Regimento Escolar define a estrutura didático-pedagógica, administrativa e disciplinar da Escola Hélio Neves Botelho, homologado em 18/03/2014, Decreto de 04/06/2013 e Portaria N. 0544/2014-GAB/SEDUC. Os órgãos Colegiados da Escola são formados pelo Conselho de Classe; Conselho de Professores, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.

Ao longo de sua trajetória, esta instituição tem contribuído com a educação portovelhense, através de práticas educativas comprometidas com a formação de seus alunos, respeitando a diversidade, primando por uma educação efetivamente democrática.

A Escola Hélio Neves Botelho é um espaço integrado, voltado às necessidades sociais, culturais e esportivas, não só da comunidade escolar, como também do Estado, caracterizando-se por ter uma postura onde são respeitadas as diversidades de cada um, demonstrando que independentemente de suas diferenças, todos têm direito à dignidade enquanto cidadãos.

Figura Nº 16: Fachada de Escola Hélio Neves Botelho



Fachada da EEEF Hélio Neves Botelho

2.6. Participantes da investigação

A coleta de dados em campo ocorreu na Escola Estadual Hélio Neves Botelho na cidade de Porto Velho - Estado de Rondônia. A população consta de 120 alunos que cursam o 6º ano do Ensino Fundamental II, nos períodos matutino e vespertino, dos quais, foram escolhidos 20 alunos do período vespertino por ser considerado o melhor horário para a realização da pesquisa, 01(um) professor que leciona a disciplina Educação Física e a Coordenadora Pedagógica.

Considerando ser esta pesquisa qualitativa que utiliza a metodologia fenomenológica, foram selecionados participantes que segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 60) são “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno a ser observado”.

Nesse contexto, para satisfazer os objetivos da presente investigação, temos como participantes o que Lakatos & Marconi (2017, p. 27) mencionam como sendo “o conjunto de seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Ou seja, nomeadamente os participantes da pesquisa têm como premissa de análise acertos e erros, a partir das peculiaridades, as várias dimensões e determinações envolvidas no fenômeno estudado, de maneira que se torne possível apontar elementos para traçar algumas generalizações, particularidades, características e qualidades.

Corroborando com os autores supracitados, González, Fernández e Camargo (2014, p. 22) afirmam que os participantes da pesquisa são “o conjunto de elementos, finito ou infinito, definidos por uma ou mais características, em que todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles”. Gil (2008, p. 105) enfatiza como sendo o “conjunto de elementos que possuem determinadas características”.

Essas particularidades em uma esfera direta ou indireta são essenciais para a evolução dos princípios e posicionamento da investigação. Dessa forma, visando responder aos objetivos da pesquisa, elencamos os seguintes participantes:

2.6.1. Coordenador Pedagógico:

Um (01) Coordenador Pedagógico, que elabora junto aos docentes todas as estratégias e objetivos a serem alcançados nas aulas, unidades, e no decorrer do ano como Professor da Disciplina.

2.6.2. Professor:

Um (01) professor de Educação Física, que ministra as aulas para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II contribuindo de maneira relevante para a análise da pesquisa, indicando os pontos essenciais encontrados ao longo de sua prática pedagógica.

2.6.3. Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II

Participam também da pesquisa os alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, do período da manhã, sempre dispostos a colaborar com as respostas mais verdadeiras no processo de coleta de informações, garantindo assim, confiabilidade à análise da pesquisa. Na unidade escolar pretende-se obter dados a partir da entrevista aberta a ser realizada com os participantes relacionados, público alvo da investigação sobre o uso da dança como instrumento de socialização nas aulas de Educação Física.

Tabela Nº 3: Participantes da investigação

Participantes da pesquisa	
Coordenador Pedagógico	01
Professor da Disciplina	01
Alunos	20

Na instituição em questão, os dados foram obtidos a partir da análise documental, observação sistemática/estruturada e da entrevista, realizados com 01 (um) coordenador pedagógico, 01 (um) professor da disciplina de Educação Física e 20 (vinte) alunos do 6º ano. A partir da coleta de dados foi possível a sua análise, período no qual os alunos estiveram em atividade escolar, o que tornou viável a realização do trabalho.

2.7. Desenho da investigação

Ao utilizar uma metodologia adequada e eficaz, o pesquisador garante que irá obter resultados positivos à sua pesquisa, pois ele dispõe de métodos e técnicas para o desenvolvimento da mesma. Conforme Lakatos & Marconi (2017, p. 155) “a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos e dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento”. Nesse contexto, a pesquisa cumpre várias etapas, que são imprescindíveis para o alcance do saber.

O desenho metodológico de uma pesquisa pode ser descrito como um plano geral que determina o que será feito para responder à pergunta da pesquisa, ou seja, deve atender aos objetivos listados. Se “refere ao plano ou estratégia criados para obter a informação desejada”, conforme, afirmam. (Sampiere, Collado e Lúcio 2006, p. 125).

A pesquisa busca obter dados e informações a respeito de um determinado tema a ser investigado. De acordo com Leão (2016, p. 105) a pesquisa é “um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos”. Para Bicudo (2011, p.62) “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. Deve-se salientar que é importante saber que a função do pesquisador é coletar as informações necessárias para a produção de novos saberes, embasado sempre pelos procedimentos inerentes ao processo investigativo.

O procedimento de coleta de dados em campo, se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho situada na cidade de Porto Velho/ RO - Brasil, instituição pública estadual que foi selecionada por ser uma escola que dispõe de seis (06) turmas de 6º ano o que permite analisar os inúmeros comportamentos em virtude da grande diversidade dos seus alunos, moradores dos bairros adjacentes à escola.

Desse modo, a pesquisa elaborada de maneira sistemática e rigorosa colabora para a efetivação e reconstrução do saber, ampliando-o. No entanto, para que ela se concretize e revele seus fenômenos, se faz necessário percorrer um caminho traçado em função dos objetivos que se deseja alcançar. O pesquisador deve se valer de uma metodologia científica, que vem a ser a utilização de técnicas e processos metodológicos para uma proveitosa e eficiente elaboração de produção científica.

Sendo assim, levando em consideração essas informações, pode-se compreender que em uma pesquisa se desenvolve um modo diferente de olhar e pensar uma determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, nesse contexto, bastante pessoais. Assim, tenciona-se responder os objetivos dessa pesquisa a respeito a respeito da dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física.

O método científico são todas as normas que o investigador utiliza para a comprovação do que se propõe investigar, sob rigor científico com a finalidade de produzir conhecimentos. Gil (2014, p. 09) afirma que o método científico “é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

A investigação escolheu como método o fenomenológico, que se preocupa em descrever e explicar o fenômeno em seu ambiente natural, no momento da sua ocorrência, buscando compreender as suas características. Alvarenga (2019, p. 51) informa que “as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam o seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Assim, irá analisar os fatos por meio da descrição deles. Refere-se ao “estudo dos fenômenos, daquilo que aparece a consciência, daquilo que é dado a partir de si mesmo (...) é também um amplo movimento científico e espiritual, extraordinariamente variado e ramificado, ainda hoje vivo”. (Lima, 2014, p. 10).

Conforme explica Anthea, (2015, p. 38-43), a fenomenologia oferece a possibilidade para compreender a experiência vivida das pessoas de um modo que outras metodologias não o fazem. Ela explica os aspectos mais profundos de uma situação,

atendendo-se ao humor, sensações e emoções, procurando encontrar compreensão sobre a experiência real e, o que ela significa para os indivíduos, bem como quais implicações ela traz.

Nesse contexto, esse método de investigação permite que se reflita acerca das questões relacionadas à dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física, pois admite uma atenção sobre o fenômeno observado ou vivenciado, e ao mesmo tempo estabelece relações com o outro e com o mundo. Dessa forma, a fenomenologia visa a descrever e aprender os fatos de forma consciente e rigorosa. Alvarenga (2019) destaca que o “[...] significado dessas vivências constituem o núcleo central da investigação e são explorados pelos investigadores e os participantes até à luz da interpretação. Deve-se contemplar e entender o contexto social, dentro do qual as ações adquirem sentido”.

O método fenomenológico é indicado para o contexto escolar. Alvarenga (2019, p. 51) afirma que “[...] seu campo de estudo abarca áreas sociais, psicológicas, educativas, antropológicas, culturais, históricas, criminalísticas, saúde, etc”. Perovano (2016, p. 151) acrescentam que “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os autores vivem e de que participam”, permitindo ao investigador estudar os sujeitos ou fenômenos em questão com uma maior profundidade dentro do próprio ambiente natural de trabalho.

De acordo com Lakatos & Marconi (2017, p. 23), o método fenomenológico não se limita à descrição dos fenômenos, também é ao mesmo tempo, tentativa de interpretação dos mesmos, com o objetivo de pôr a descoberto os sentidos menos aparentes, os sentidos mais fundamentais que os fenômenos têm. Caracteriza-se por valorizar a pesquisa do cotidiano, por tentar resgatar tudo aquilo, pela rotina, foi perdendo relevo e significação, foi ficando oculto pelo uso, pelo hábito, pelo senso comum. O método fenomenológico, valoriza, sobretudo, a interpretação do mundo, o qual surge intencionalmente à consciência do homem. Assim, pode-se afirmar que, na pesquisa de orientação fenomenológica, o sujeito deixa de ser um observador imparcial, para assumir, de certa forma, a condição de ator.

Para Gil, (2019b, p. 36), o método fenomenológico preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente, e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é de ordem qualitativa, uma vez que a mesma torna possível à compreensão de detalhes e aspectos particulares e o ambiente sem sofrer intervenções. Alvarenga (2019, p. 51) explica que “a investigação qualitativa geralmente se dá em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado [...]”. Sendo assim, há uma descrição, análise e entendimento das configurações mais relevantes proposta para estudo, porém, sem que haja interferências no contexto educacional e nas características específicas dos participantes da investigação. A pesquisa qualitativa visa entender um fenômeno específico em profundidade, pois é um “método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico, etc.” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 34).

Alvarenga (2019, p. 55) destaca como meios, técnicas e procedimentos empregados em uma pesquisa qualitativa:

[...] o registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, a história de vida, o estudo de documentos, a participação alongo prazo com os sujeitos investigados, a fim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada. O estudo é de índole interpretativa, trabalha-se com poucas pessoas, ou grupos pequenos, cuja participação é ativa.

Nesse contexto e, levando-se em consideração os objetivos da investigação, optou-se pela pesquisa qualitativa, vez que a mesma torna possível a compreensão de detalhes/aspectos particulares e o ambiente natural se sofrer intervenções.

Nesse contexto, Ludke e André (2014, p. 105) fazem uma analogia quanto à pesquisa qualitativa, quando afirmam que “o desenvolvimento do estudo se assemelha a um funil, pois no início há focos de interesses mais específicos e diretos”. Dessa forma, a preocupação com o processo deverá ser maior que o produto final, pois a partir da investigação nessa pesquisa ocorrerá nas interações cotidianas, a partir das entrevistas e análise documental no que se refere a dança como meio de socialização dos alunos nas aulas de Educação Física.

A pesquisa qualitativa vai além da mensuração superficial, pois a mesma não se restringe a números, tornando possível a interpretação e a compreensão fenomênica, tomando por base as observações acerca dos fatos e fenômenos estudados e sua posterior análise, atribuindo significado à informação.

Conforme Knechtel (2014, p. 98) as pesquisas qualitativas se preocupam:

“Com os significados dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”, visto que compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando-se do contato e das informações coletadas, com o objetivo de impetrar uma visão mais detalhada do processo em questão.

Nesse contexto, a pesquisa analisa a dança como meio de socialização dos alunos nas aulas de Educação Física, em seu lócus de trabalho, a Escola estadual Hélio Neves Botelho, na cidade de Porto Velho/Rondônia, onde a coleta de dados não terá uma mediação numérica e/ou técnicas estatísticas, ou seja, não probabilística, somente com descrições e observações.

Dessa forma, as técnicas para a realização de pesquisa qualitativa, são procedimentos fundamentais para que o pesquisador alcance os objetivos demarcados e avalie todo o processo de interação realizado. De acordo com Alvarenga (2019, p. 65), algumas técnicas mais usadas em pesquisa qualitativa, destacam-se, entre outras, “descrição de narrações, entrevistas não estruturadas, entrevistas de grupos focais”. Esta pesquisa optou pela técnica da observação sistemática/estruturada.

Nessa perspectiva, até o presente momento a pesquisa qualitativa apresenta duas fases. A primeira é a definição do objeto, o contato com o ambiente e com os participantes; a segunda é a coleta de dados, utilizando os instrumentos selecionados, que para essa investigação são: a entrevista e a análise documental.

Nessas fases, serão observados e pensados como é utilizada a dança na escola, averiguando os objetivos a serem alcançados e interpretados, sem a intervenção sistemática dos dados e fatos, mas com o objetivo de analisar a dança como meio de socialização entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental nas aulas de Educação Física, e assim, proceder à investigação embasada em legislações, pareceres, normas, leis etcóricas que versam sobre o tema.

Desse modo, é importante que a pesquisa transcorra por várias etapas, pois estas são de suma importância para o alcance do conhecimento. Esse procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis com o campo investigado, e para subsidiar essa investigação é necessário que o pesquisador empregue uma metodologia pertinente e proveitosa para o êxito de resultados

vantajosos para a sua pesquisa, utilizando métodos e técnicas que alargam a relevância da sua elaboração.

Alvarenga (2019, p. 61) pontua que coleta de dados em campo pode:

[...] durar apenas uma hora, meses, dias e inclusive anos. É o momento de realização de entrevistas, aplicação de questionários, ou outros instrumentos. Uma vez coletadas as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos os dados, se não faltam dados importantes, ou são ilegíveis. O ideal é que ao terminar a coleta de dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento possa se detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo.

A temática da pesquisa surgiu a partir da necessidade de pesquisar sobre o tema que nem sempre é aplicado nas aulas de Educação Física escolar; ou seja, a dança. A escolha dos participantes da Escola Estadual Hélio Neves Botelho se deu por ser uma escola localizada em um bairro populoso da cidade de Porto Velho, local que dispõe de seis (06) turmas de 6º ano, o que permite analisar os inúmeros comportamentos, em virtude da grande diversidade de seus alunos, moradores dos bairros adjacentes à escola.

O desenho metodológico foi idealizado a partir da investigação científica “A dança como meio de socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física. Para esse fim, o desenho metodológico da investigação cujo propósito é responder aos objetivos elencados na figura nº 20, a partir de uma pesquisa qualitativa que utiliza o método fenomenológico.

Nesse contexto, a investigação busca avaliar as atividades que trabalham a modalidade da dança com os alunos, verificar e relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas e, descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento pedagógico.

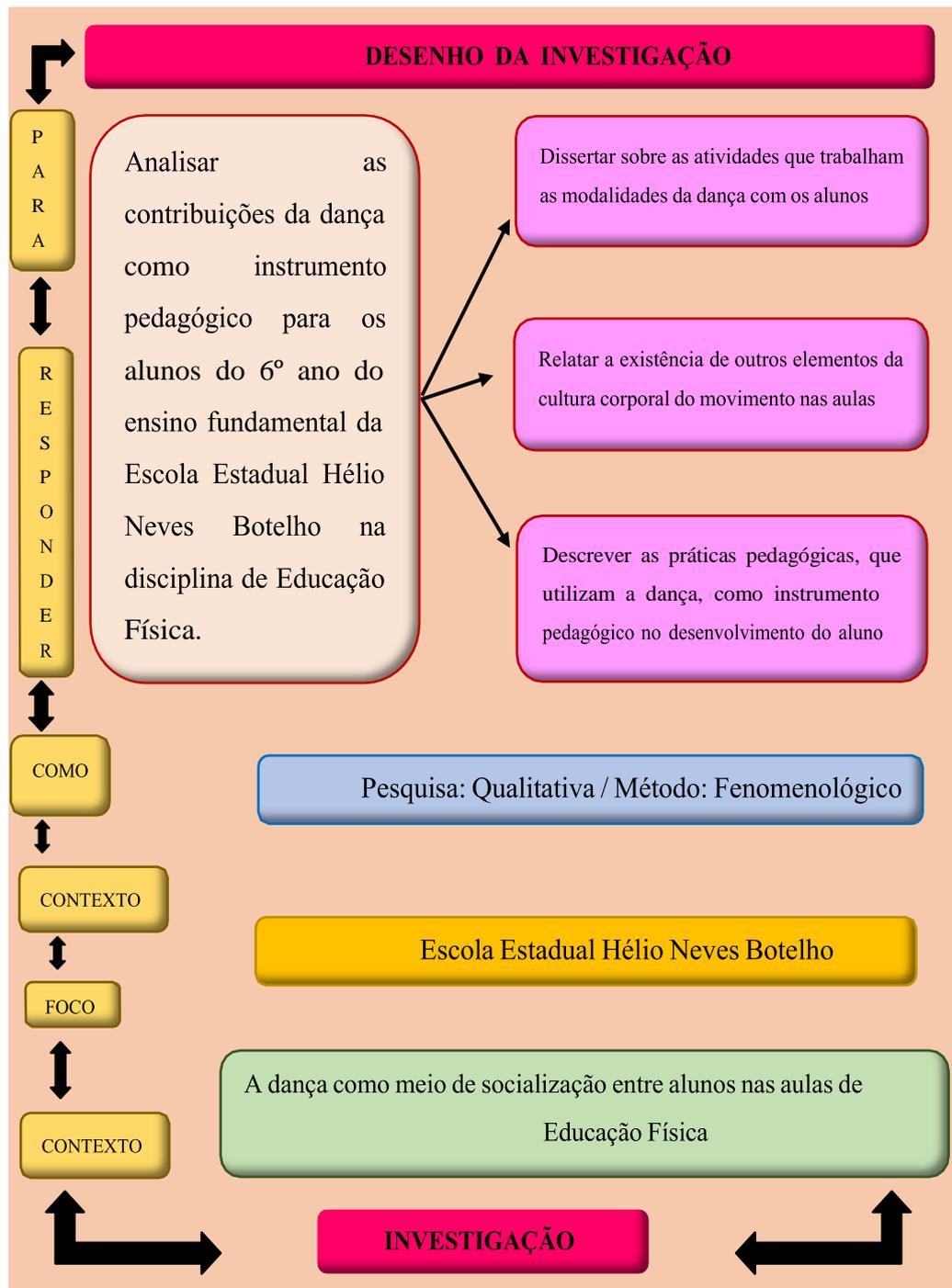
A investigação tem como propósito a análise minuciosa da dança como uma prática pedagógica ministrada pelo professor, que deve fazer parte no currículo da Educação Física escolar da referida escola, de maneira que objetive trabalhar não somente as suas modalidades, mas também outras temáticas, por meio de suas práticas, que favoreçam os aspectos inter-relacionais e a construção de valores entre os alunos.

Será observada a prática pedagógica do professor nas aulas de Educação Física, analisando e comparando aos objetivos propostos na pesquisa, sem quaisquer intervenções ou manipulações, atendo-se o pesquisador à análise da dança como meio de socialização

entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Hélio Neves Botelho, para após a observação, concluir as análises com base em legislações e teóricos da área.

Na figura abaixo encontra-se o desenho da investigação com os principais tópicos a serem pesquisados.

Figura Nº 17: Desenho Metodológico da Investigação



2.8. Técnicas e instrumentos para a coleta de dados

Para a realização da coleta de dados nesta investigação, cujo objetivo é analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação Física, na cidade de Porto Velho - Rondônia, considerando que os dados não são passíveis de quantificação, mas oriundo das observações realizadas pela pesquisadora, será utilizada a técnica de observação sistemática/estruturada, a técnica da entrevista aberta e análise documental a partir de documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1998) . Dessa forma, o uso desta técnica e dos instrumentos tornam possíveis o estudo do fenômeno em questão.

2.8.1. Entrevista

A entrevista foi aplicada para o coordenador, professor e alunos, que responderam espontaneamente, dentro da mais absoluta liberdade, no local em que ocorreu a pesquisa. Entende-se como uma das partes mais importantes da pesquisa a preparação da entrevista, pois esta requer tempo e exige alguns cuidados, tais como: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista os objetivos a serem alcançados, a escolha dos entrevistados, que nesse caso são a coordenadora pedagógica, o professor de Educação Física e os alunos, que terão suas identidades mantidas em sigilo, bem como as suas confidências, finalizando com a elaboração de um formulário com as questões importantes à pesquisa.

A entrevista é uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, bastante indicada para quase todos os tipos de pesquisas na área das ciências sociais, devendo estar atento à interação que permeia a entrevista que acontece entre o entrevistado e o entrevistador, tendo como instrumento o roteiro de entrevista.

Desse modo, na entrevista as questões são respondidas, através de uma conversa, cuja finalidade é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos. Lakatos & Marconi (2017, p. 80) descrevem que na entrevista ocorre “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Lakatos & Marconi (2017, p. 82) destacam que o pesquisador “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”.

Os participantes da pesquisa foram entrevistados individualmente, através de livre conversação, não havendo qualquer interferência externa nas questões específicas sobre a temática em debate. Os participantes da pesquisa, entrevistados individualmente e sem interferências ou manipulações externas, responderam às questões previamente elaboradas em consonância com cada objetivo sobre “A dança como meio de socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física.

2.8.2. Observação sistemática/estruturada

A observação sistemática é uma técnica, que tem o roteiro de observação como o instrumento, onde o pesquisador observa as etapas e as dificuldades que possam surgir no decorrer do processo e nos resultados da pesquisa. A observação deve ser realizada até a obtenção dos resultados esperados. Desta forma, “na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso”. (Kaurk, Manhães & Medeiros, 2010, p. 62). Assim sendo, essa técnica permite ao observador descrever aquilo que ele enxerga obtendo de forma clara e objetiva os dados que darão riqueza aos resultados.

É imprescindível que o olhar do observador esteja sujeito a descortinar minúcias que passam, deveras, despercebidas pelos transeuntes, mesmo aqueles que se deparam com o mesmo objeto no cotidiano, até porque, duas pessoas perceberão o mesmo objeto de formas distintas. No caso da observação sistemática, Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 62) lembram que esta deverá ser “estruturada e realizada em condições controladas, de acordo com os objetivos e propósitos previamente definidos”.

A observação tende a estabelecer uma comunicação intencionada entre o observador e o fenômeno observado de forma planejada, observando as questões arroladas, possibilitando que o observador delineie o seu objeto de estudo, o cerne da observação, para então, vinculá-los aos objetivos colocados para a validação da pesquisa, momento em que o roteiro de observação sistemática/estruturada é construído ponto a ponto com os objetivos que se pretende atingir, aliado e complementando os demais instrumentos de coleta de dados.

2.8.3. Análise documental

A pesquisa documental apresenta-se como importante fonte a respeito do fenômeno que está sendo estudado. Vale salientar que nesse tipo de análise, os dados não sofreram nenhum tipo de manipulação, como se pode observar nos memorandos, atas e arquivos escolares.

A análise documental “é uma operação ou um conjunto visando representar o conteúdo de um documento sob forma diferente do original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Bardin, 2016, p. 51). Para Lakatos & Marconi (2017, p. 158), representa que esta é uma fonte indispensável de informações, pois “antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte para a investigação projetada”. A análise documental compõe:

2.8.3.1. O plano anual de ensino

O plano anual de ensino da disciplina de Educação Física, prevê os conteúdos que serão desenvolvidos ao longo do ano. Nesse contexto, o planejamento assume capital importância ao ponto de se constituir como objeto de teorização, desenvolvendo-se a partir da ação docente, que para Gil (2012, p. 34) envolve “decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc.”. A partir da compreensão do plano anual de ensino, torna-se possível fazer uma análise do plano de aula, no qual é possível sintetizar todas as atividades, procedimentos e conhecimentos que se pretende desenvolver na aula.

2.8.3.2. O Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) fruto de ação conjunta dos professores, coordenadores, diretores e comunidade escolar, tendo por base a realidade da escola, é o documento mais importante da instituição. Vasconcelos (2012, p. 95) afirma que se trata do que se chama de Projeto Político Pedagógico (ou projeto Educativo), sendo na verdade a identidade da escola. Deve ser construído coletivamente, envolvendo diretores, professores, especialistas, pais e alunos da escola”. O currículo deve ser levado em

consideração na elaboração do PPP, pois sem tais conhecimentos o mesmo não se fundamenta.

2.8.3.3. O currículo do professor

O currículo do professor é o documento que possibilita compreender o modelo de aula que está sendo empregado, pois nele estão compilados a sua formação acadêmica, sua experiência docente e seus saberes experienciais. Libâneo (2021, p.56) afirma que o currículo é “como ponte entre teoria e prática, a partir da prática”.

O professor, embasado pelo seu currículo, tem o poder de desenvolver o trabalho em sala de aula, de maneira reflexiva, recontextualizando o ensino, suplantando práticas já obsoletas, visto que em uma aula não apenas se transmite conteúdos, como também se constroem conhecimentos, tomando por referência a estrutura social na qual estão imersos os transmissores e receptores do conhecimento.

2.8.3.4. Base Nacional Comum Curricular

BNCC (2017) e Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (1998) - como fundamento de bases legais que se articulam para formalizar o ensino nas competências e habilidade em todos os campos dos saberes.

2.8.4. Técnica da Pesquisa

A tabela abaixo descreve como organizou-se a pesquisa:

Tabela Nº 4: Técnicas utilizadas na pesquisa

Objetivos da investigação	Técnicas/Instrumentos	Fonte de Informação
Dissertar sobre as atividades que trabalham a modalidades da dança com os alunos	Observação Sistemática/estruturada Análise documental e Entrevista	Professor Coordenador Alunos

Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas	Observação Sistemática/estruturada Análise documental e Entrevista	Professor Coordenador Alunos
Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento dos alunos	Observação Sistemática/estruturada Análise documental e Entrevista	Professor Coordenador Alunos

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Para se fazer pesquisa com seres humanos no Brasil, é imprescindível ser submetido ao Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) por meio da Plataforma Brasil, pois é através desse processo que são acompanhadas as pesquisas desde a submissão até a aprovação final. É um sistema que oportuniza o acesso aos dados de todas as plataformas aprovadas.

Para tanto, deve-se seguir os estágios que compreendem a fase do projeto, a fase de campo e os relatórios de pesquisas já concluídas. O controle dessas informações e o acompanhamento da execução das pesquisas é uma dentre tantas finalidades da Plataforma Brasil. Fica explícito que somente serão analisadas as pesquisas que apresentarem toda a documentação solicitada através da Plataforma Brasil, demonstrando a complexidade e a preocupação em preservar os aspectos éticos.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) têm por finalidade defender os interesses dos participantes das pesquisas que envolvem seres humanos. Tais organizações preocupam-se com o tratamento íntegro junto aos sujeitos, a postura digna e respeitosa, evitando a vulnerabilidade a danos físicos e/ou morais, garantindo o padrão ético no desenvolvimento do estudo. Sendo assim, as pesquisas que envolvem seres humanos atendem aos fundamentos éticos e científicos

pertinentes às Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A ética da pesquisa está diretamente ligada ao respeito com os participantes, havendo consideração dos interesses envolvidos, não deixando de lado o sentido de sua destinação socio humanitária. De acordo com as resoluções vigentes, toda pesquisa envolvendo seres humanos deve estar fundamentada em fatos científicos, que justifiquem sua realização. Essa investigação seguiu todos os protocolos éticos, iniciando pela busca da Autorização da Gestora da Instituição Coparticipante da pesquisa, que, neste caso, foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho, onde estão ligados os participantes da pesquisa. Para a realização da pesquisa, obteve-se o consentimento e assentimento livre e esclarecido dos participantes envolvidos, assim como a autorização dos pais, onde estava previsto todos os procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade deles. Os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos foram respeitados, assim como os hábitos e costumes. O risco de identificação foi minimizado com a exclusão de registros pessoais que pudessem ligar o relato ao seu autor. Não houve qualquer desrespeito à privacidade dos participantes envolvidos, sendo da escolha dos mesmos as informações fornecidas através das entrevistas. Esta pesquisa se coadunou com todos os protocolos éticos pertinentes aos participantes, sendo asseguradas condições de acompanhamento, tratamento assistencial integral e muita orientação. Foi garantido ainda aos participantes que o material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade científica, ou conforme o consentimento do participante.

Esta investigação foi submetida à Plataforma Brasil, atendendo aos preceitos éticos e protocolos exigidos pelas legislações vigentes com base nas Resoluções 466/2012, 510/2016 e na Operacional 001/2013. A aprovação se deu através do Parecer Consubstanciado do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR de número CAAE 58640122.0.0000.5300.

2.9.2. Riscos

Os riscos desta pesquisa serão mínimos, porém durante a participação, poderá surgir um desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista, ou insegurança quando não souber fornecer alguma resposta às perguntas feitas pela pesquisadora, ou ainda uma simples inibição ou constrangimento por ser submetido a questionamentos na presença de um observador, ou mesmo de pessoa do próprio convívio.

Para minimizar tais incômodos, as perguntas foram elaboradas com todo cuidado, e durante a aplicação da entrevista, serão observados os sinais verbais e não verbais, em uma sala reservada, para que se promova um ambiente tranquilo, atendimento individualizado e tempo necessário para as respostas de acordo com a necessidade. Terá ainda assistência durante e ao término da pesquisa, para atender os casos específicos se necessário. Além de seu nome, nenhum outro dado pessoal lhe será pedido. Vamos identifica-lo com um código somente.

Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, será recomendado todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Para evitar os riscos de contágio a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. A pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro.

2.9.3. Benefícios

Os benefícios são atribuídos a partir de uma boa adequação do tema, pois considera-se pertinente ‘quando está adaptada ao material e análise escolhidos, e quando pertence ao quadro teórico definido. (Bardin, 2016, p. 150). Nesta investigação, os benefícios superam os riscos, pois a contribuição do participante vai gerar informações úteis sobre a dança como meio de socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física.

Deve-se enfatizar que nem sempre o participante será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, porém, seu gesto poderá contribuir para o avanço de outras pesquisas. A análise qualitativa por trabalhar com um processo rigoroso e lógico dos dados coletados, atribuí benefícios por meio da veracidade e confiabilidade das informações.

2.9.4. Critérios de Inclusão e Exclusão

Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos participantes é relevante para maximizar a influência da investigação. Assim, “incluir participantes com alto risco para o

desfecho contribuí para a diminuição do número de sujeitos necessários” (Gil, 2008, p. 80), entretanto, limitar a participação também pode reverter em desvantagens, pois no caso de desistência, impossibilitará que os resultados sejam efetivos. No estudo em questão delimitou-se a uma turma de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, ao coordenador e o professor da disciplina de Educação Física, da Escola Hélio Neves Botelho. Essas pessoas foram convidadas a participar da entrevista com o intuito de atingir os objetivos iniciais desta investigação. Nesse contexto, esses participantes contribuirão positivamente para o sucesso da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão, Gil (2018, p. 80) pontua que são vários os motivos que podem excluir um participante dentre eles: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos; [...] problemas de ordem prática para participação”. Neste caso, como critério de exclusão delimitou-se alunos cujos pais não permitem a participação em danças por motivos religiosos.

2.10. Procedimentos para a coleta de dados

É fundamental que a pesquisa seja feita com critério e seriedade, pois, caso contrário, o pesquisador vai acabar reunindo informações inconsistentes que podem leva-lo a conclusões equivocadas que vão comprometer todo o trabalho. Por este motivo, é essencial que ela seja bem executada e isso está diretamente relacionado com a qualidade da coleta de dados, que vão alimentar a pesquisa e possibilitar que se chegue a conclusões mais fidedignas.

A coleta de dados consiste na etapa em que o pesquisador adquire as informações desejadas. Andrade (2009, p. 115), afirma que “é a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”, que vem a ser o roteiro estabelecido desde o início da pesquisa.

Inicialmente, foi realizado o primeiro contato com a Escola selecionada para a efetivação da pesquisa, a partir de uma conversa informal com a coordenadora e o professor da disciplina de Educação Física, na qual foram apresentados as intenções e os objetivos da investigação, destacando a importância e relevância de A dança como meio de socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física. Em seguida, foi entregue à direção escolar uma carta solicitando a liberação e abertura do campo para o desenvolvimento da pesquisa. A carta se encontra no Apêndice 1.

Foram construídas as de entrevista destinadas à coordenadora pedagógica, ao professor e alunos, e posteriormente, enviadas para a análise por professores doutores especialistas na área da educação para viabilizar a validação do instrumento elaborado.

Após a validação favorável do instrumento empreendido, deu-se início a coleta de dados, realizando concomitantemente: a observação da escola (estrutura física, biblioteca, laboratórios, recursos didáticos e tecnológicos), o currículo do professor, e a existência ou não de projetos educativos voltados a Educação Física e Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando a dança como meio de socialização entre alunos nas aulas de Educação Física, nesse período, na visão dos participantes onde esclarecimentos levantados possam colaborar para a análise e interpretação dos dados.

As técnicas e os procedimentos designados para a coleta de dados estiveram em consonância com o objetivo geral e os específicos da investigação, oferecendo afinidades entre os procedimentos da entrevista e entrevista para a coleta de dados, concedidos pelas informações, mediante as técnicas e os referenciais teóricos utilizados, buscando compreender a importância de A dança como meio de socialização entre alunos nas aulas de Educação Física na Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho em Porto Velho – Rondônia.

2.11. Técnicas de análises e interpretação dos dados

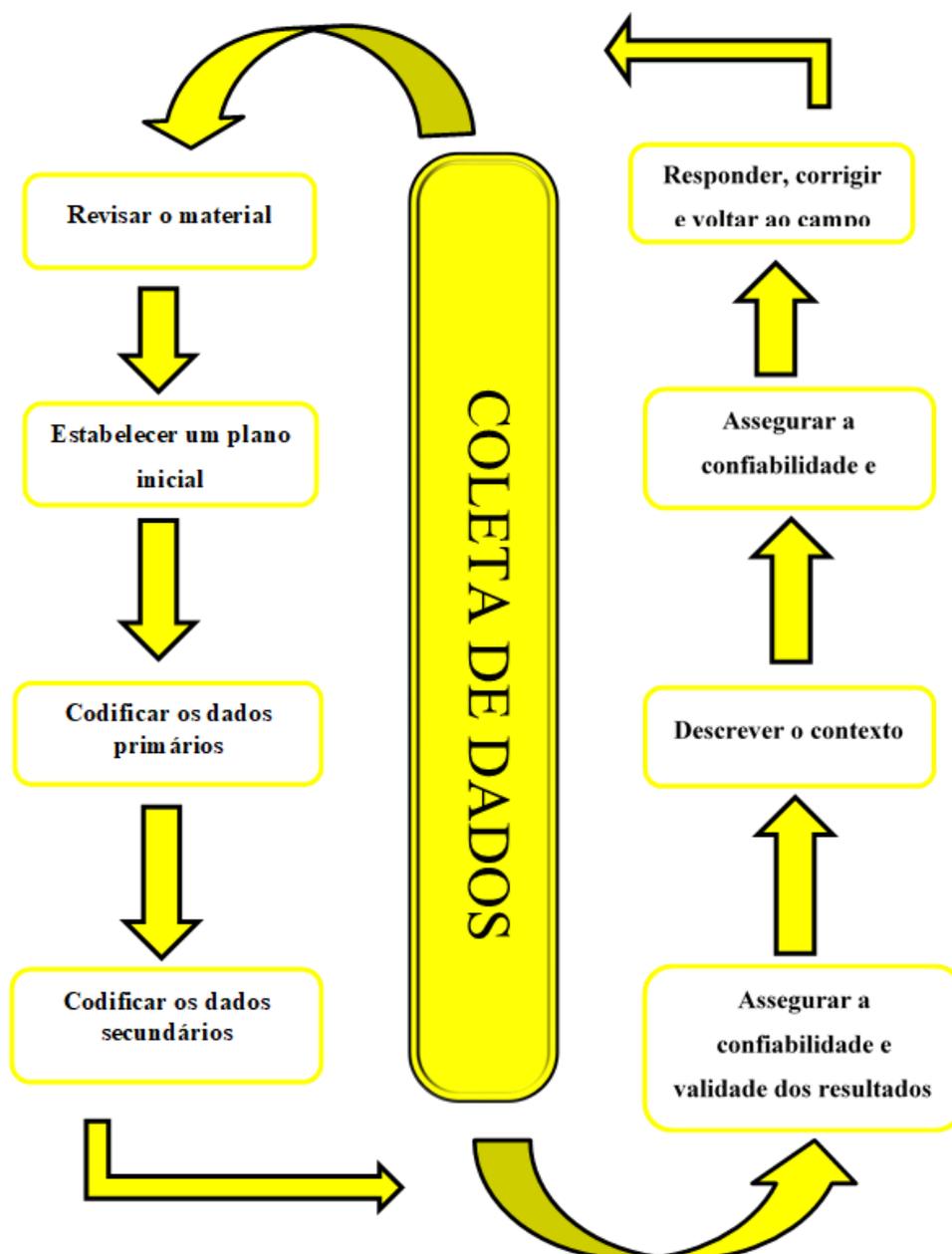
O procedimento de análise e interpretação da presente investigação, teve como objetivo detalhar o material colhido, a fim de dirimir possíveis dúvidas e erros, demonstrando o real significado sempre em consonância com a temática e os seus objetivos. Feita a coleta de dados, ocorreu a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação, utilizando-se do referencial metodológico de Bardin (2016) para analisar o material coletado, constando de quatro fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e codificação.

A análise e a interpretação dos dados permitiram a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar os dados. Conforme Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, respondendo às respostas do problema proposto na investigação. Por outro lado, o pesquisador “tendo à sua disposição resultados significativos e fieis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a

propósito dos objetivos previstos”. (Bardin, 2016, p. 131). Assim sendo, a análise e a interpretação de dados objetivam demonstrar o real sentido do material coletado.

Na pesquisa qualitativa, a análise consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor”. (Bardin, 2016, p. 145). Porém, como qualquer tipo de investigação, existem os riscos e os benefícios a serem analisados, conforme segue.

Figura Nº 18: Esquema Análise e Interpretação dos Dados



Nesta investigação foram analisados e interpretados os dados obtidos através da técnica de observação sistemática/estruturada, utilizando os instrumentos entrevistas abertas e análise documental. O objetivo neste processo é identificar, se há relação entre esses dados coletados com o referencial teórico abordado, visto que a relação entre ambos, compreende o resultado afirmativo da alteridade que se espera comprovar. As respostas para comprovar os resultados são provenientes das entrevistas abertas aplicadas à coordenadora, professor e alunos, na Escola Estadual Hélio Neves Botelho, a respeito da Dança como instrumento de socialização dos alunos do 6º ano.

Neste sentido, a interpretação teve a função de identificar os dados coletados a partir das entrevistas e análises documental, com base nas normativas e fontes teóricas voltadas ao tema. Logo, a análise iniciará com a tabulação dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com os participantes, para posterior interpretação dos dados. Neste contexto, seguem os passos para a análise e interpretação, comprovando o que foi exposto nas fases acima.

2.11.1. Pré-análise do conteúdo

A pré-análise do conteúdo conforme pontua Bardin é a fase da organização propriamente dita, que tem por objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. (Bardin, 2016, p. 125).

Organizar o material é um processo de reajuste onde torna-se seguro a continuidade da relação entre a pesquisa e os dados coletados. Por isso, o pesquisador deve revisar os dados coletados para ter certeza que o material estará apto para ser utilizado na análise dos resultados. A escolha dos documentos a serem submetidos à análise depende dos objetivos construídos desde o início da investigação, por isso, “convém escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado” (Bardin, 2016, p. 126).

Nesta fase deve-se levar em consideração a leitura, por estabelecer contato com os documentos a serem analisados, “tornando a leitura mais precisa” (Bardin, 2016, p. 126); a escolha e a separação dos documentos a serem submetidos aos procedimentos minuciosos da análise; a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, pois desde a pré-análise “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis

de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados. (Bardin, 2016, p. 130); e a preparação do material.

2.11.2. Exploração do material

A exploração do material está indiretamente ligada a pré-análise e, se as atividades forem concluídas na fase anterior, esta será somente a aplicação dos dados anteriormente tratados, pois segue a sequência de atividades produzidas no transcorrer da pesquisa. No caso das entrevistas gravadas, fazer a transcrição na íntegra; e questões abertas, devem ser anotadas em fichas para posterior análise. Para Bardin (2016, p. 131); esta fase é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Por isso, nessa fase, deve-se incluir a correção e a verificação de todos os dados da coleta.

Portanto, é importante estabelecer um plano de trabalho inicial para que a pesquisa transcorra conforme o esperado, seguindo para tanto, uma sequência lógica dos fatos e fenômenos delimitados no decorrer da proposta. Devido a isso, procurou-se verificar se todos os dados coletados a partir das entrevistas estão de acordo com os objetivos propostos e, se necessário, fazer uma revisão das informações através de vídeos gravados das entrevistas para alinhar os dados a serem utilizados na interpretação e análise dos dados.

2.11.3. Tratamento dos resultados

Após explorar o material adquirido através das entrevistas realizadas com a coordenadora, professor e alunos do 6º ano, foi realizado o tratamento dos resultados de forma fiel para a utilização nos resultados da pesquisa. (Bardin, 2016, p. 127), lembra que “nem todo material de análise é suscetível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. Logo, todas as informações derivadas da coleta de dados são úteis, entretanto, o pesquisador deverá selecionar priorizando o que foi proposto nos objetivos da investigação.

2.11.4. Codificar dados primários

Codificar os dados nada mais é do que tratar o material. É uma fase importante porque deve-se “saber a razão por que se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar” (Bardin, 2016, p. 133), ou seja, é o momento onde o pesquisador obtém os dados coletados através das técnicas de pesquisa delimitadas para coletar as informações que se deseja analisar. Complementa-se que “a codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que [...], permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto”. (Bardin, 2016, p. 133).

Os dados primários objetivam codificar os resultados conforme cada categoria de análise nesta pesquisa. Logo, é necessário primeiramente que os dados sejam classificados para que sejam determinadas as categorias de investigação, pois estes dados necessitam ser precisos para maior confiabilidade.

Conforme Bardin (2016, p. 136), pode-se “tomar como unidade de registro a resposta (a uma questão aberta) ou a entrevista, na condição de que a ideia dominante ou principal seja suficiente para o objetivo procurado”. Após registrados, os dados são organizados e classificados de maneira sistemática, de acordo com a categoria de cada participante delimitados anteriormente na pesquisa.

2.11.5. Codificar dados secundários

Entende-se por dados secundários, aqueles já coletados a partir das entrevistas realizadas, devendo ser interpretados e elencados de acordo com a categoria de cada participante, ou seja, coordenadora, professor e alunos participantes da pesquisa. Para Bardin (2016, p. 137), “em muitos casos, torna-se necessário fazer referência ao contexto próximo ou longínquo da unidade a ser registrada [...] torna-se imprescindível um acordo prévio”.

Serão catalogadas e classificadas pelos participantes da pesquisa, as entrevistas, que serão organizadas e separadas de acordo com as respostas dos participantes. A codificação dos dados se dará de acordo com a função do participante, garantindo o sigilo da sua identidade viabilizando a interpretação dos dados analisados.

A codificação organizar-se-á seguindo o critério da ordem alfabética, onde cada categoria é destacada pela letra inicial da sua função, acrescentando-lhe ordem numérica

crecente para a quantidade de participantes. Por exemplo: os alunos serão representados pela letra E e os representantes seguirão a sequência numérica, ficando E1, E2, E3 e assim por diante, enquanto que a coordenadora e o professor de Educação Física, como instrumentos únicos não sofreram alterações. Alvarenga (2019, p. 57) enfatiza que a confiança é adquirida através da privacidade, logo, o pesquisador deverá “demonstrar interesse por eles e tentar manter boas relações, para ir ganhando a confiança dos mesmos”. Portanto é de suma importância que o pesquisador esteja empenhado com os alunos participantes de pesquisa, pois os mesmos são a base fundamental para que os resultados sejam efetivos.

2.11.6. Interpretar os dados

Interpretar os dados consiste em examinar o material colhido, verificando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados ao longo da pesquisa. Lakatos & Marconi, 2017, p. 168) definem a interpretação de dados afirmando que está “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculadas a outros conhecimentos”. Em geral, a interpretação significa dar significado ao material apresentado em relação aos objetivos propostos referente à temática.

Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 507) é a “atividade na qual se retomam as anotações, o memorando e o registro de campo, obtidos durante a coleta de dados, o enquadramento das análises ao contexto de dados”.

Gil (2008, p. 178) argumenta que ao interpretar os dados o pesquisador deve:

[...] ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas. Daí a importância da revisão da literatura, ainda na etapa do planejamento da pesquisa. Essa bagagem de informações, que contribuiu para o pesquisador formular e delimitar o problema e construir as hipóteses, é o que auxilia na etapa de análise e interpretação para conferir o significado aos dados.

Nesta fase, os dados serão interpretados de acordo com as respostas, procurando estabelecer o melhor parâmetro ao fenômeno pesquisado e, construindo as devidas relações com os conhecimentos teóricos e os objetivos elaborados para a investigação. Nesse contexto, a interpretação de dados dessa pesquisa, terá uma sintetização,

estabelecendo uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa e/ou respondendo às questões formuladas.

2.11.7. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Para garantir a credibilidade aos dados na presente pesquisa, faz-se necessário garantir uma maior confiabilidade e validade ao que será colhido na pesquisa. Sampieri Collado e Lúcio (2006, p. 510) destacam que “é importante assegurar a confiabilidade e validade de nossa análise, perante nós mesmos e perante aos usuários dos estudos”.

É imperioso que seja constatada com a veracidade dos dados investigados, pois os mesmos enumerados aqui servirão de alicerce para futuras pesquisas. Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 510-511) esclarecem que:

Em 1º lugar devemos “avaliar se obtivemos suficiente informação de acordo com nossa apresentação do problema, [...] em 2º lugar é recomendável realizar o exercício triangular da análise, [...] e em 3º lugar consiste em obter a retroalimentação direta dos indivíduos da pesquisa (pelo menos uma amostra deles), o que significa pedir-lhe que confirme ou contestem interpretações e ver se capturamos os significados que eles querem transmitir.

É de suma importância verificar a regularidade nos procedimentos da análise, com a intenção de assegurar a consistência e confiabilidade ao avaliar o fenômeno estudado. Para tanto, faz-se necessária uma revisão de todos os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, a fim de identificar possíveis falhas, permitindo assim a garantia dos resultados esperados.

2.11.8. Responder, corrigir e voltar ao campo

Esta é a última etapa e tem como objetivo, aprimorar os dados obtidos. Para tanto, é importante resgatar os objetivos iniciais propostos, visando analisar e interpretar os dados coletados. Torna-se imprescindível a correção das falhas para responder as dúvidas que poderão surgir no decorrer do processo. Após conclusão da investigação, é crucial retornar à escola pesquisada para explicar como ocorreram os resultados da investigação, com o intuito de relatar se os objetivos propostos atingiram os resultados esperados que neste caso, refere-se a analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para os alunos do 6º ano na disciplina de Educação Física.

O processo de validade dependerá da segurança que o pesquisador expressará no decorrer da aplicação da pesquisa, pois “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, ‘com buracos’, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras”. (Bardin, 2016, p. 94). Em casos de dúvidas, o pesquisador deverá retomar aos objetivos para certificar-se de que não há erros e, quando necessário, corrigir as imperfeições que possam ter ocorrido no processo da pesquisa, para só então, a validade da pesquisa estar defato apta à qualificação.

Tabela N°4: Responder, corrigir e voltar ao campo

Objetivo	Ações observadas	Categoria	Observações sobre	Resultados
Dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos.	Aspectos observados durante o trabalho desenvolvido com o uso da dança dos alunos 6º ano.	Professor e Coordenador	A escola possui um espaço físico adequado para a prática de Educação Física.	Sim, uma quadra coberta, com traves para o jogo de Futsal, e Tabela para o jogo de Basquete.
			O coordenador pedagógico participa e colabora com as atividades propostas pelo professor.	Sim, toda vez que é solicitada sua ajuda, e também incentiva para aulas dinâmicas.
			A escola desenvolve projetos voltados para o aprendizado da dança.	Sim, no conteúdo de sala aula, e nas apresentações de dança das festas comemorati

				vas da escola.
			Os recursos materiais utilizados nas aulas de Educação Física.	São utilizados a sala de aula, quadra de esporte, papéis, bolas esportivas, caixa de som, microfone, apito e rede.
			A utilização da metodologia adequada à faixa etária alvo da investigação.	Foi observado insegurança e falta de planejamento em algumas aulas observadas.
Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas.	Aspectos observados durante o trabalho desenvolvido de dança.	Professor, Coordenador, Pais e Alunos	Há interesse do aluno nas atividades desenvolvidas.	Nem todos os alunos mostraram interesse nas atividades de dança. A maioria dos alunos gostam mais de jogar bola.
			Tem domínio dos conteúdos abordados.	Foi observado a falta de domínio sobre os alunos, e conteúdo

				passado.
			Utilização de aulas teóricas dentro da Educação Física.	Segundo a turma, o professor passou apenas um conteúdo teórico, em forma de trabalho, sobre o bem-estar e saúde.
			Conteúdos estão adequados à realidade escolar.	Sim, porém não estão sendo postos em prática.
			A família participa dos eventos culturais da escola.	Sim, segundo a coordenadora e professor, a maior parte da família participa e prestigia as atividades que escola propõe.
Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno.	Aspectos observados durante o trabalho desenvolvido de dança.	Professor e Aluno	Colaboração entre o professor e os alunos durante a aula.	Foi observado pouco domínio do professor sobre a turma. O professor costuma negociar

			com os alunos para alcançar algum objetivo da aula.
		Interesse dos alunos nas atividades desenvolvidas	Os alunos possuem pouco interesse, apesar de terem atenção ao professor.
		As atividades abordadas são coerentes e motivadoras para o trabalho desenvolvido em sala de aula.	Foi observado, pouca motivação tanto do professor, como dos alunos, nas atividades oferecidas pelo professor.
		Interação com os colegas de sala.	Mesmo a turma sendo indisciplinada, foi observado uma certa interação entre eles. Conversam e trocam ideias sobre o trabalho de dança

				passado pelo professor, principalmente durante o ensaio.
--	--	--	--	--

A categorização desta tabela incide sobre os objetivos descritos para apoiar as ações de observação da pesquisa. Na mesma linha, quando categorizados os campos de pesquisa resultam nas observações específicas passíveis de responder aos objetivos específicos e no melhor alcance dos resultados.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base na estrutura de análise de dados a condução da pesquisa segue introduzida por viés de resultados, a partir das categorias de análise: coordenador, professor e alunos nas etapas organizadas para o levantamento de dados: Observação e entrevistas.

3.1. Roteiro de observação

O contexto desta observação parte do pressuposto de análise documental, neste caso o Projeto Político Pedagógico que traz as nuances de doutrinas sobre aquilo que interfere no desenvolvimento proposto para o aluno. Assim, de acordo ao PPP desta instituição é importante citar que:

A escola tem a preocupação de desenvolver o processo ensino e aprendizagem voltada para a realização plena do ser humano, alcançado pela convivência e pela ação concreta, qualificada pelo conhecimento, permeado pela ação do professor num processo dinâmico de relações entre saberes tendo como pontos a serem considerados: Aprender a Conhecer: Significa não tanto a aquisição de um vasto repertório de saberes, mas o domínio dos próprios instrumentos dos conhecimentos.

As considerações acima citadas abrem outro precedente sobre o ensino em sua amplitude e concepções escolares no seu projeto educativo e por isso as respostas acima citadas inferem condição que envolve toda a aprendizagem. De acordo a Veiga (2012):

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assume suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. (Veiga, 2014, p.23)

No objetivo 1- Dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos. Evidencia-se a proposta da dança no contexto funcional das práticas educativas que necessitam da participação didático pedagógica do professor para que o contexto da aprendizagem signifique no aluno. O mínimo básico necessário existe na escola e certamente é possível a dinâmica de várias atividades estratégicas pelo professor. Porém, também fica evidenciado a fragilidade no planejamento dos professores sobre o contexto sequencial das aulas e na estratégia para esta modalidade de ensino.

No objetivo 2- Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas, existem elementos que se fundam na importância de um contexto educacional que se projeta para o sucesso: família e escola – uma vez que se menciona participação da família no processo construtor de aprendizagem dos alunos.

Nos relatos acima admitem-se a participação da família no processo, mas chama-se a atenção para a condução das atividades no campo didático pedagógico e infere-se sobre a necessidade de escola e família compreenderem seu papel na educação dos filhos. Por outro lado, a escola é responsável pelos instrumentos que irão balizar a qualidade do processo de ensino e está na mão dos professores a dinâmica que será associada às competências e habilidades propostas para o ensino, de forma geral. Para a prática do professor sobre a disciplina em discussão é importante antever o interesse, as estratégias propostas, a metodologia aplicada para arraigar o interesse dos alunos e não dispersar a turma dentro da dinâmica da aula. De outra forma a interação dos alunos e as práticas que envolvam toda a turma, depende dos métodos aplicados pelo professor para se alcançar os objetivos propostos no plano de aula.

No objetivo 3: Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno.

Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas, segue-se a uniformização da didática dos professores em relação à prática das aulas. É importante considerar o que diz o PPP da escola sobre o aprender a aprender e aprender a fazer, no contexto teórico da aprendizagem. Segundo este instrumento:

Supõe aprender a aprender, exercitando os processos e habilidades cognitivas. Aprender a Fazer: Exprime a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe. Aprender a Fazer envolve assim, o âmbito das diferentes experiências sociais e de trabalho.

Assim, os resultados mostram que a prática de ensino é frágil e pressupõe melhor organização, planejamento sobre a perspectiva da aprendizagem destes alunos. O aluno aprende a partir de uma dinâmica de ensino que projeta no aluno o interesse pelas aulas, pelo contexto que é mostrado para ele e que fomenta a prática interlocutora do próprio processo de aprendizagem.

As habilidades a serem desenvolvidas nos alunos requerem uma proposta curricular que se adeque e sejam possíveis o alcance dos resultados desejados.

Quando os resultados mostram o pouco interesse dos alunos pactuados com estratégias frágeis sobre o ensino de determinado conteúdo, fica claro que é necessário um processo mais virtuoso em relação ao que se ensina, para que sejam alcançados os objetivos pretendidos naquela sequência didática ou planejamento.

No quadro abaixo é possível observar algumas habilidades do primeiro bimestre. Neste caso as intenções didáticas do professor, a sua prática pedagógica e parte da prática social responsável e comprometida com o processo e devem conferir propostas estratégicas para que os estudantes consigam, ao final do curso, alcançar bons resultados. Para Veiga (2014):

A questão é, pois, saber a qual referencial temos que recorrer para a compreensão de nossa prática pedagógica. Nesse sentido, temos que nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação e do ensino de nossa escola. Uma teoria que subsidie o projeto político-pedagógico e, por sua vez, a prática pedagógica que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população. Faz-se necessário, também, o domínio das bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente.

Observam-se as habilidades do segundo bimestre do currículo geral para inferir condições de responsabilidade pedagógica no contexto teórico metodológico, como cita a autora acima, no compromisso de uma prática viável ao contexto do ensino de Educação Física na escola supracitada. Importa dizer também que para o currículo geral as habilidades são sequenciais ao processo de construção integral dos sujeitos, mas a escola possui autonomia para inferir condições específicas deste processo da formação de seus alunos a partir do PPP.

Outra questão é sobre as unidades temáticas que introduzem com propriedade as habilidades utilizadas nas sequências didáticas, a partir de alfanuméricos, que fazem relação com o objeto de conhecimento do componente Educação Física.

A medida em que se realizam enquanto práticas pedagógicas que deem uma dimensão de ensino planejado a partir das necessidades dos alunos e das possibilidades da efetivação da aprendizagem, é possível se pensar na formação do cidadão participativo, responsável e comprometido com suas atividades escolares, tornando-se inclusive um sujeito que participa e intervém nas suas ações educativas escolares.

É possível que com estes resultados o professor possa repensar suas práticas e compreender que o resultado não alcançando parte de um planejamento que não é conduzido de acordo às habilidades necessárias para conduzir ao aprendizado do aluno.

3.2. A investigação sobre a posição do coordenador pedagógico na perspectiva de incluir sentido completo da equipe pedagógica

A investigação a seguir infere a posição do coordenador pedagógico na perspectiva de incluir sentido completo da equipe pedagógica sobre o problema investigativo da pesquisa. O objetivo: Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos relaciona-se com as questões de 1 a 4. A partir da entrevista obteve-se o seguinte resultado:

1. Qual o critério que você utiliza para incluir a dança nas aulas de Educação Física?

Observamos que os alunos gostam muito de dançar e do conteúdo da Dança, principalmente quando tem um evento na escola com apresentações de danças.

2. No seu entender qual a importância da dança para o desenvolvimento dos alunos?

Eu acho importante porque trabalha a emoção do aluno, a coordenação, e o desenvolvimento integral do aluno.

3. Quais as atitudes que você toma para que o ensino da dança seja praticado regularmente na escola?

Procuro incentivar e até mesmo influenciar o professor a incluir o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física, pela sua importância.

4. A escola possui materiais específicos para a prática da dança na escola, ou para outras atividades da cultura corporal do movimento?

A escola possui caixa de som, microfone, auditório para as apresentações, data show, materiais esportivos como bolas, mesa de Tênis e Pebolim.

As respostas amparadas pelo objetivo: Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas seguem nas questões 5 e 6, a seguir:

5. Quais são os elementos da cultura corporal utilizados em sala de aula?

Futsal, Tênis de mesa, Dança, Jogos e brincadeiras

6. Quais as dificuldades que você encontra ao planejar com o professor a temática dança?

Devido a cultura dos alunos de gostarem mais do Futebol e Futsal, o professor encontra uma certa resistência quando passa o conteúdo de dança na sala de aula. E também a falta de segurança do professor com relação ao conteúdo dança. A dança está mais presente na escola, nas apresentações dos projetos da escola e festas comemorativas.

O objetivo: Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno, inclui-se nas questões 7 e 8, com as seguintes respostas:

7. Quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno?

Acredito que seja o conteúdo sobre a dança, e trabalhos práticos, em equipe, de elaboração de coreografias com ritmos variados.

8. De que maneira aparecem no planejamento curricular as atividades que trabalham a socialização entre os alunos?

Nos Jogos interclasses, e projetos incluindo apresentações em equipe, e trabalhos realizados em sala de aula pelo professor.

3.2.1. Entrevista com Coordenador Pedagógico

As observações feitas pela coordenação sugerem pensar um campo mais amplo sobre a prática pedagógica: afetividade, conteúdos, suportes e material didático, prática pedagógica.

As questões 1 e 2 sugerem pensar uma metodologia voltada ao interesse dos alunos, um método em que o aluno sinta interesse e participe de forma ativa e espontânea, principalmente por se tratar de uma modalidade que necessita que ao aluno interaja no processo efetivamente.

A dança possui elementos que permitem ao aluno explorar sua capacidade de criar e expressar-se, contribuindo para a construção de sua autonomia. Por outro lado, o professor atento a esta condição propõe outros campos no processo focando nas habilidades necessárias para a aprendizagem dos alunos. A interpelação professor e aluno, as condições de aproximação e afeto também são reacionárias ao contexto escolar e chegam até a dinâmica do processo de ensino, pela convivência e participação deste aluno, aumentando o campo de participação de todos. No PPP (2021) da escola se propõe no campo pedagógico que:

Aprender a Conviver: Tanto na direção da descoberta progressiva do outro e da interdependência quanto a participação em projetos comuns. Aprender a Ser: Significa contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, capacidade para se comunicar, espiritualidade. Significa também a pessoa aprender a elaborar pensamentos autônomos e críticos, formular seus próprios juízos de valores, não negligenciar nenhuma de suas potencialidades.

Esta condução deve ser assegurada por este profissional, o coordenador pedagógico, dentro da premissa do PPP da instituição que cita que “os serviços Técnico- Pedagógico tem como função assegurar condições satisfatórias para o bom desenvolvimento das atividades escolares, contribuindo para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.” (PPP, 2021)

Esta contribuição ativa faz com que o olhar sobre as questões 3, 6 e 8 sejam desenvolvidas como atribuição específica e olhar de caráter pedagógico influenciador e auxiliador no processo de planejamento e construção de estratégias com o professor. Não apenas o incentivo e a influência sobre a organização dos documentos estruturais das

escolas e das pautas com os professores, o coordenador propõe, dentro do contexto, realidade e interesse educacional da escola, metodologias passíveis de alcançar as metas e objetivos propostos para o ano letivo. Do mesmo modo, se articulam práticas que conjecturam com o plano de aula do professor em sequências organizadas e projetadas par tal fim. Para a BNCC (2017):

O Coordenador Pedagógico deve compreender os direitos de aprendizagem e procurar referências para que o percurso do aprendizado aconteça. Após o estudo aprofundado do documento, o gestor poderá trilhar com a equipe pedagógica os caminhos para levar as competências para a sala de aula e também zelar pelo projeto político pedagógico (PPP).

Esses direitos de aprendizagem são configurados juntamente com o professor e neste sentido as questões 4, 5 e 7 revelam que práticas pedagógicas desenvolvidas na sala que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno precedem da articulação do professor com métodos, técnicas e materiais necessários para que as atividades possam acontecer. Os materiais didáticos, bem como os espaços preparadas paraas aulas de dança são cruciais. A relação com a dinâmica desta modalidade requer não apenas uma organização pedagógica, mas meios para que tais atividades venham a ocorrer de modo satisfatório.

O planejamento deste coordenador sob a análise do plano do professor imprime não apenas uma responsabilidade burocrática da atividade, mas traz à luz da “cooperação, da empatia e da cidadania aspectos presentes em algumas das competências gerais, que permite que os envolvidos se desenvolvam no processo educacional e tenham voz no planejamento mais democrático”. (BNCC, 2017)

Desta forma o objetivo: Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos relaciona-se com a questão de 1 a 4 sob os seguintes resultados:

1. Quais são as modalidades da dança que você trabalha na sala de aula?

Trabalho de acordo com a escolha dos alunos. Coloco alguns ritmos no quadro, pergunto qual ritmo eles querem trabalhar no bimestre, ou também faço um sorteio dos ritmos e distribuo nas equipes.

2. Qual o critério que você utiliza para incluir a dança nas aulas de Educação Física?

Falo da importância da Dança no desenvolvimento e aprendizado deles, que esse conteúdo faz parte da disciplina de Educação Física como o esporte, jogos e brincadeiras, lutas e ginástica.

3. Descreva como são as aulas de Educação Física utilizando a dança.

Não são todos os alunos que gostam de participar, devido a vergonha de se expor para os colegas. Mas, procuro passar o conteúdo pelo menos uma vez na sala de aula, e nas apresentações e festas da escola.

4. Qual a relevância que o ensino da dança nas aulas de Educação Física tem para você?

Acredito na melhora da timidez, e forma de se expressar dos alunos. Sem falar nos outros benefícios que a Dança traz.

Sobre o objetivo: Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas estão as perguntas 5 e 6 com os seguintes resultados:

5. Quais são os elementos da cultura corporal utilizados em sala de aula?

Esporte (futsal e basquete), jogos e brincadeiras (queimada, rouba bandeira, pega pega), Dança.

6. Quais as dificuldades que você encontra em relação aos materiais para desenvolver suas aulas de Educação Física?

Tenho os materiais básicos para o conteúdo dança: som, microfone, quadra de esporte, e apoio da escola.

O objetivo: Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno para as questões 7 e 8 com os resultados:

Questão 7: Quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno?

Passo primeiramente o conteúdo teórico, para o conhecimento prévio dos alunos, divido a turma em grupo, e com eles escolhemos os ritmos que vamos trabalhar no bimestre.

Questão 8: Você utiliza jogos e brincadeiras em equipe em suas aulas?

Sim, bastante. É o que eles mais gostam de brincar nas aulas de Educação Física. Adaptamos e criamos brincadeiras novas com regras novas, eles participam de forma alegre

Para constituir melhor o trabalho do coordenador pedagógico nas atividades que necessitam de uma organização externa às atividades de sala de aula, é preciso significar e produzir o saber, fazer com que àqueles que fazem parte do processo consigam absorver os conteúdos e transformar o meio onde vivem em um local com igualdade de oportunidades. (Saviani, 2016, p. 35)

Ainda sobre as questões 7 e 8, as práticas utilizáveis pelo coordenador se aplicam no contexto de pesquisa e inferências feitas sobre as habilidades dos alunos em cada etapa do ensino e na unidade didática. O coordenador atento a este princípio básico do desenvolvimento e planejamento perceberá como agir, dentro do prospecto curricular. Por isso que, de acordo a resposta da questão 8, na organização de jogos interclasses, e projetos incluindo apresentações em equipe e outras atividades, como a própria dança é preciso interação com o conceito de cada modalidade e o que cada uma traz como desenvolvimento de habilidades nos estudantes.

A dança é uma excelente atividade para o desenvolvimento motor. Ela permite que o indivíduo tenha consciência corporal e saiba como o seu corpo se relaciona com o espaço. Assim, ele pode desenvolver coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, por exemplo. Essas competências são importantes para realizar diferentes atividades do dia a dia. (Brasil, 2017)

Assim, as ações do coordenador são de extrema importância na condução dos trabalhos voltados a organização, estrutura e dinâmica coerente que fortalece o trabalho do professor e garante que práticas pedagógicas sejam mais efetivas no processo de ensino e aprendizagem. De modo específico, deve ser pensado as atividades voltadas para a modalidade de música nas atividades de Educação física fomentando as práticas de ensino mais eficazes neste contexto.

3.3. Entrevista com Professor de Educação Física

Na questão 1 que trata das modalidades da dança o professor prioriza o ritmo como campo de aprendizagem. É importante considerar que a relação da música nas práticas de

ensino são consequências de uma organização curricular, em que se pontuam as habilidades necessários em cada bimestre ou unidade letiva. Para Nascimento (2014):

No caso da educação física seus objetos de estudo e de ensino constituem-se como tais a partir do sistema de relações ou sistema de conceitos próprios das atividades. A educação física abstrai para seu estudo os processos de produção da natureza humana genérica no homem a partir dos fenômenos ou atividades relacionadas às práticas corporais.

Assim quando o professor trabalha de acordo a perspectiva pedagógica focada na aprendizagem do aluno, ele escolhe trabalhar de forma a dar importância ao contexto de habilidades sociais manifestados pelo currículo que implicam no desenvolvimento sistematizado do conhecimento escolar. Do mesmo modo a exposição de conteúdos deve estar ligado ao método de investigação proposta pelo planejamento prévio e organizado das sequências didáticas desse profissional.

Os critérios a serem utilizados na aplicação da metodologia em Educação Física, na modalidade dança, precede do prévio conhecimento e planejamento das ações do professor na dinâmica de sala de aula. Mesmo porque, o hábito do reconhecimento da Educação Física sempre foi focado nas atividades voltadas aos jogos e aos esportes, a ginástica e as lutas. Com um currículo novo, agregando valor às habilidades do aluno como sujeito social, cultural, histórico e humano, a importância dada a dança deve focar o desenvolvimento e a expressão desse sujeito na sua completude. Assim ao responder à questão 2 sobre os critérios utilizados pelo professor vai além da disciplina da Educação Física no seu contexto tradicional, ou seja, requer habilidades específicas deste profissional para compreender que a dança traz um desenvolvimento amplo ao estudante para além dos conteúdos programados em sala de aula.

As aulas de Educação Física utilizando a dança precisa do engajamento de todos os alunos. Na questão 3 sobre o tema fica claro que nem todos os alunos participam, e neste contexto, é preciso considerar os fatores que fazem com que estes alunos não tenham interesse ou não queiram participar das aulas, principalmente por ser atividade que requer o envolvimento direto do aluno nas aulas. Segundo Nascimento (2014):

Análise dessas manifestações corporais concretas buscou explicar a dinâmica interna de desenvolvimento das relações essenciais que compõem as atividades da cultura corporal. Com essa análise podemos discutir as características gerais de cada uma dessas relações suas dinâmicas internas

de desenvolvimento e as formas particulares que os objetos das atividades da cultura corporal podem assumir.

Pelas manifestações corporais é possível identificar a dinâmica das atividades que envolvem a música nas ações da escola. É possível perceber que os alunos não participam muito porque os alunos ainda não se sentem à vontade com as práticas de dança dinamizadas em sala. Muitas vezes são fomentadas apenas para as meninas ou estereotipadas nos meninos, uma condição que precisa ser trabalhado em sala de aula, de forma constante e efetiva. Assim é possível interpretar a questão 4, porque viabiliza noções de comportamento para todos os alunos, mudando postura e construindo cidadania, respeito e interações na escola.

Além do que premissa a metodologia utilizada para a Dança na escola, a Educação Física processa e articula ações da disciplina, como possibilidade de diversas atividades físicas sistematizando a partir do processo histórico. Para Paviani (2011):

A dança nunca é apenas dança no sentido trivial e comum do termo. Desde sua gênese, ela é corporeidade, movimento, expressão, canto, música, poesia e, portanto, também forma de culto, manifestação social e religiosa, forma artística e comunicação universal. Por isso, a dança, quando entendida como expressão radical do ser humano, devolve-nos os sentidos da presença humana no mundo, nas relações com os outros e com as coisas. (Saviani, 2011, p.2)

Na questão 6 sobre o material disponível, percebe-se que o acesso é o comum utilizado e básico necessário para a construção das práticas de ensino. Todo material disponível é necessário para uma prática mais lúdica e prazerosa para os alunos, além de servir de estratégia para o professor montar sua aula com recursos que proveem as atividades.

Na questão 7 importam simultaneamente tanto a dimensão didática quanto a técnica, de acordo às concepções de gênero musical, ritmo e outros elementos utilizados pelo professor, os quais devem ser avaliados numa perspectiva curricular, ou seja, prevendo as habilidades necessárias ao desenvolvimento de cada estudante.

A questão 8 aproxima-se basicamente das relações dos jogos e brincadeiras, mais importante no processo metodológico para ser revisto como ato prático da Educação Física como componente disciplinar. Os jogos e brincadeiras perpassam pelo campo lúdico e adentram aos conteúdos da Educação Física e devem ser interpretados pelo professor com este fim. O resultado da entrevista revela que as crianças gostam de brincar, mas não deixa

claro com evidências de que este aporte é metodológico de não apenas lúdico sem pretensões didáticas organizadas e vinculadas às habilidades que devem ser desenvolvidas em cada estudante.

As questões a seguir mostram os resultados das pesquisas feitas com os alunos, de modo a inferir sobre cada grupo de perguntas, de acordo aos seus objetivos.

O objetivo específico: Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos, expressa-se nas questões de 1 a 4 por fazer inferência `dança na relação direta da didática do professor, nas respostas abaixo:

1. Quais são as modalidades da dança que o seu professor trabalha em sala de aula?

E1 Primeira vez com a modalidade - E2 Primeira vez com a modalidade - E3 Primeira vez com a modalidade - E4 Primeira vez com a modalidade - E5 Primeira vez com a modalidade - E6 Primeira vez com a modalidade - E7 Primeira vez com a modalidade - E8 Primeira vez com a modalidade - E9 Primeira vez com a modalidade - E10 Primeira vez com a modalidade -E11 Primeira vez com a modalidade - E12 Primeira vez com a modalidade - E13 Primeira vez com a modalidade - E14 Primeira vez com a modalidade - E15 Primeira vez - E16 Primeira vez - E17 Primeira vez - E18 Primeira vez - E19 Primeira vez - E20 Primeira.

2.Explique como é a aula que o professor de vocês faz.

E1 Empolgante - E2 Divertida - E3 Divertida - E4 Divertida - E5 Legal - E6 Legal - E7 Divertida - E8 Divertida - E9 Legal - E10 Legal - E11 Divertida - E12 Legal - E13 Legal - E14 Divertida - E15 Divertida - E16 Divertida - E17 Legal - E18 Boa - E19 Boa - E20 Boa.

4.O que vocês mais gostam nas aulas de Educação Física?

E1 Brincar - E2 Brincar - E3 Brincar - E4 Brincar- E5 Jogar - E6 Brincar - E7 Jogar - E8 Dançar - E9 Brincar - E10 Jogar E11 Jogar - E12 Jogar - E13 Jogar - E14 Jogar - E15 Jogar - E16 Jogar - E17 Jogar- E18 Jogar -E19 Brincar- E20 Brincar

5. Qual é a importância da dança em sua vida?

E1 Saúde - E2 - E3 Saúde - E4 Animar as pessoas - E5 Não soube responder - E6 Sente vergonha - E7 Saúde - E8 Ficar feliz - E9 Ficar feliz - Saúde - E10 Sente vergonha - E11 Sente vergonha - E12 Sente vergonha - E13 Saúde - E14 Saúde - E15 Saúde - E16 Sente vergonha - E17 Saúde - E18 Saúde - E19 Sente vergonha - E20 Sente vergonha.

As respostas da questão 1 mostram que é a primeira vez que o professor trabalha com o tema em discussão, o que sugere um tratamento diferenciado sobre a modalidade na disciplina de Educação Física, apesar de ser identificado na questão 2 que os alunos pontuam como agradável a aula. Nesse sentido pensa-se que em função das atividades propostas pelo professor e que respondem à questão 3 da entrevista. Os alunos têm consciência que a dança é importante para a saúde, resposta dada na maioria dos questionamentos e compreendido qualitativamente que são aceitos por todos os alunos como dinâmicas. Segundo Silva (2020):

A dança pode ser ensinada como manifestação, mostrando as diversidades que ela traz para absorção de cultura, ou seja, é uma maneira de se comunicar através da música, teatro e a dança. No contexto escolar a educação física musicalizada deve ser tratada como um incentivo a conhecer várias culturas, onde devem ser trabalhadas com artifícios didáticos diferenciados, que tragam elementos atuais da vida em sociedade e de conscientização aos alunos quanto a importância de cada cultura e a dança como manifestação artística. (Silva, 2020, p. 19)

Um ponto que merece atenção é que apesar do professor não ter aplicado a metodologia para a modalidade, de forma efetiva, os alunos compreendem que tal proposta é voltada para o desenvolvimento e qualidade de vida. O ato de dançar é uma das atitudes de explicar as diversificações da cultura de um povo, ou seja, esses movimentos culturais são retratados de forma diferenciada. Traz o prazer e a descoberta de movimentos, sentimentos e habilidades. (Silva, 2020) Mesmo assim importa pensar como este professor apresenta sua organização metodológica, de modo que fique compreendido a sequência didática no/do bimestre, contemplando todo o currículo até o final do período letivo.

As atividades voltadas para jogos, brincadeiras, interações dinâmicas, também dispensáveis ao processo de humanização escolar e são utilizadas estratégias modalidades da dança na escola, por ser a primeira vez o uso desta no currículo. Desta forma ao

elaborar ações e atividades pedagógicas deve-se pensar na contribuição de cada umas dessas atividades incluindo conceitos procedimentos e atitudes a partir do currículo reafirmando a importância de cada uma das atividades não apenas como concepção lúdica na visão do aluno, mas para que este perceba a efetivação da sociabilidade do processo de formação do sujeito a partir das atividades desta disciplina, que incluem a música como parte fundamental no ensino de Educação Física.

Às vezes, se prende a uma única manifestação cultural, sem perceber que a arte da dança é muito vasta e não precisa estar presa a um ritmo, mas há um universo de ritmos e aparições desta arte riquíssima e que está presente na vida do ser humano, mesmo de forma inconsciente. Assim sendo, a arte da dança deve estar inserida continuamente na escola, porque essa atividade tem uma relevância na vida dos alunos, pois com ela os mesmos irão agregar vários sentimentos e aprendizado.

Ao dissertar sobre a modalidade dança, nas questões de 1 a 4, no contexto educacional desta instituição, fica claro que muito ainda há a se compreender e desenvolver no campo didático metodológico sobre as atividades de Educação Física tanto para percepção social e desenvolvimento de habilidades de alunos, quanto para concepções ampliadas na metodologia do professor.

As questões 5 e 6 seguem para alcançar o seguinte objetivo: Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas.

Questões

5. Quais são os elementos da cultura corporal que o professor utiliza em sala de aula?

E1 jogos - E2 jogos - E3 jogo - E4 jogos - E5 jogos e brincadeiras - E6 jogos - E7 jogos e brincadeiras - E8 jogos e brincadeiras - E9 jogos e brincadeiras - E10 jogos e brincadeiras - E11 jogos e brincadeiras - E12 jogos - E13 jogos - E14 jogos - E15 jogos - E16 jogos - E17 jogos - E18 jogos e brincadeiras - E19 jogos e brincadeiras - E20 Jogos e brincadeiras.

6. Quais as atividades além da dança que você gosta de praticar?

E1 jogos e brincadeiras - E2 jogos e brincadeiras - E3 jogos e brincadeiras - E4 jogos e brincadeiras - E5 ouvir música - E6 jogos - E7 jogos - E8

brincar - E9 brincar - E10 brincar - E11 jogos e brincadeiras - E12 jogos - E13 brincar - E14 brincar - E15 jogos e brincadeiras - E16 jogos - E17 jogos e brincadeiras - E18 brincar - E19 brincar - E20 jogos e brincadeiras.

Sobre os elementos da cultura corporal que o professor utiliza em sala de aula, os alunos responderam que os jogos e as brincadeiras é o que lidera a metodologia do professor na disciplina de Educação Física. Se comparadas as questões 5 e 6 verifica-se que não há outros elementos no contexto curricular dos alunos, pelo menos no bimestre pesquisado.

A metodologia do professor, seu planejamento e o conhecimento que este professor detém sobre determinado estudo determinará as competências e habilidades do desenvolvimento dos estudantes. Não valerá à pena o professor introduzir a dança sem saber um prospecto de apresentação aos seus alunos, mesmo porque a dança faz parte da disciplina, mas fica à mercê de uma condição histórica da disciplina de Educação física ao mesmo tempo em que se é questionável a organização curricular para o ensino de dança no ensino fundamental, como campo obrigatório da instrução. É utilizado apenas como elemento cultural corporal jogos e brincadeiras.

3.4. Resultados-entrevista alunos - Descrever as práticas pedagógicas com a dança.

A seguir o resultados-entrevista alunos, nas questões 7 e 8 para o alcance dos objetivos Específicos: Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno.

Questões

7. Quais os jogos e brincadeiras em equipe dos quais você participa?

E1 Queimada e roubar bandeira - E2 Queimada e roubar bola - E3 Queimada e roubar bola - E4 Queimada e futsal - E5 Queimada e roubar - E6 Queimada e roubar bola - bola - E8 Queimada e roubar bola - E9 Queimada - E10 pega pega - E11 pega pega - E12 futsal - E13 Queimada - E14 Queimada - E15 Queimada - E16 Queimada - E17 futsal - E18 futsal - E19 futsal.

8. O que é para você a socialização entre alunos?

E1 Interagir com colegas - E2 Interação - E3 Aprender com os outros - E4 Aprender com os outros E5 Aprender com os outros - E6 Conversar com outras colegas - E7 Falar com outras pessoas - E8 Falar com pessoas - E9 brincar com outras pessoas - E10 Fazer amizades - E11 Fazer amigos E12 Socializar - E13 socializar - E14 interagir com os colegas - E15 Interagir com os colegas - E16 Interagir com os colegas - E17 Interagir com os colegas - E18 Interação - E19 brincar - E20 Interação.

Ao descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno percebe-se os jogos e as brincadeiras como queimada, uma brincadeira de força e resistência contida na habilidade geral da turma, é a mais estruturada para as atividades didáticas da turma. Desta forma, as crianças que desenvolvem alguma atividade de expressão corporal vão ter algumas habilidades diferenciadas das outras crianças, a forma de aprender é mais fácil, sua socialização com os outros também. (Silva, 2020)

3.5. Triangulação dos resultados

De outro modo, a socialização identificada nas respostas dos estudantes sinaliza um contexto em que os alunos estão, na prática satisfeitos com sua turma. No entanto é possível discutir que é necessário fortalecer a prática pedagógica em relação a aplicabilidade de meios, estratégias e métodos em que a dança possa ser aceita e trabalhada em sala de aula com mais eficácia.

Dentro destes aspectos é possível responder ao questionamento: Como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho, a partir da dinâmica pedagógica articulada, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno.

A dança no contexto pedagógico é referenciada a partir da capoeira na Educação Física escolar e como outras disciplinas do currículo, História, Sociologia, Geografia, Música, podem interagir com a prática da capoeira, por meio dos movimentos, as regiões,

a violência na roda, os processos históricos, a organização dos grupos, a dança, o canto, entre outros.

No objetivo 1- Dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos. As discussões clarificaram que a dança se faz presente como método utilizando as articulações de conteúdos pela primeira vez, considerando que a Educação Física é parte do processo. E nesta relação, ao relatar no objetivo 2 há a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas a partir de jogos e brincadeiras.

No objetivo 3: Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno, as repostas relacionam-se para compreender que a base pedagógica deve ampliar para as práticas mais evidentes da dança no contexto educacional, se faz importante para a socialização, para a saúde e possui um princípio educativo primordial porque a maioria dos alunos gostam. A compilação dos três objetivos leva a considerar que a utilização da música é uma manifestação de diversidade, de grandes importâncias nas relações escolares, como prospecto de cultura, respeito, tolerância que pode ser utilizada no contexto escolar da Educação Física.

No entanto, por ser a primeira experiência com esta modalidade é necessário melhor apropriação dos conteúdos a serem trabalhados, a exemplo da capoeira, como elemento cultural de grande importância para esta prática pedagógica.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

CONCLUSÃO

Esta investigação teve como objetivo geral analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho. As considerações feitas neste propósito contribuíram para a compreensão de como acontecem as aulas de Educação Física nesta escola em uma ampla observação e descrição sobre a prática de ensino e organização pedagógica, de modo a contemplar a interpretação dos dados para relacioná-los tanto a aprendizagem dos alunos, quanto da contribuição afetiva da modalidade na disciplina em discussão.

A interpretação foi feita com base no alcance dos resultados obtidos a partir dos objetivos específicos a saber:

Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos: Ficou claro que o trabalho com a dança para os alunos do sexto ano carece de mais aprofundamento pedagógico sobre o ensino a partir da organização estrutural e compreensão do currículo de Educação Física. Apesar dos resultados terem demonstrado que existe a modalidade a ser trabalhada não ficou claro quais as contribuições específicas no processo de construção do cidadão na escola.

Fica esclarecido que a modalidade faz parte do segundo bimestre e por isso os alunos ainda não haviam trabalhado a dança como modalidade da disciplina ou apenas na metodologia específica para trabalhar alguma data comemorativa.

Outra consideração feita diz respeito ao deixar claro sobre os benefícios da dança como parte da disciplina de Educação Física para que os alunos não concebam apenas as atividades físicas como sendo elemento da disciplina. A dança traz diversos elementos engajadores do desenvolvimento da aprendizagem e devem ser trabalhados na escola.

Ao relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas, ficou claro que nesta escola, pelo menos na amplitude do segundo bimestre os alunos só trabalharam com jogos e brincadeiras. Apesar destes elementos serem importantes ao desenvolvimento físico e motor dos estudantes, a dança traz amplas possibilidades de trabalho pedagógico direcionado ao desenvolvimento intelectual e social do sujeito para além das datas comemorativas.

Ao descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno, o que se pode notar é que a modalidade pode ser melhor desenvolvida observando-se seus objetivos específicos e habilidades a serem desenvolvidas com os alunos do ensino fundamental.

Assim, compreende-se que a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica muito recente nesta escola, a partir de estratégias lúdicas como elemento que estabelece a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves, porque além dos alunos gostarem, a modalidade está presente na realidade dos alunos e carece se efetivar de forma clara no currículo e nas práticas de ensino.

RECOMENDAÇÕES

As contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do sexto ano pode-se dar a partir de metodologias pautadas nas concepções de ensino e por isso sugere-se:

- Organizar o Currículo de forma que sejam trabalhadas todas as modalidades da Educação Física, principalmente a Dança, levando em consideração a amplitude do processo educacional trazido pelo ensino desta modalidade;
- Estruturar a apresentação da disciplina trazendo os objetos de aprendizagem da Dança, como processo de desenvolvimento, para que o aluno compreenda a necessidade do trabalho de classe;
- Estimular o estudo e formação continuada dos professores da escola, principalmente o professor da disciplina específica para que se ampliam as possibilidades de metodologias mais estratégicas para o ensino de música na disciplina de Educação Física.

É necessário se pensar uma educação proposta para qualificar alunos e professores no processo instrucional, levando ao desenvolvimento e compreensão do processo social e humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, E.M. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português. César Amarrilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Amaral, T.G.M & Dos Santos, S.V. (2015). Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: Da arte criminalizada a instrumento da educação e cidadania. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 62, pp.54-73. DOI 10.11606/ISSN.2316-901X.voi62p.54-73.
- Andrade, de. C.B. & Nunes, F.R.M. (2011). Tese. *Estudos Culturais e a Dança: um encontro possível na Educação Física Escolar*. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/efxM2>> Acesso em: 20/05/2020.
- Andrade, U.R.; Silva, F.M. (2013). *A produção de um material curricular de ginástica geral e seus efeitos na prática pedagógica de um professor de Educação Física Escolar*. Várzea Paulista: Fontoura, pp. 141-170.
- Anthea, W. (2015). *A guide to phenomenological resource*. Art & Cienci. Research, series 8, april 22, v. 29, pp. 38-43.
- Azevedo, F. (1920). *Da educação physica: o que ela é, o que tem sido, o que deveria ser*. São Paulo: Weiszflog Irmãos.
- Azevedo, F. (2010). *A renovação e unificação do sistema educativo*. In: *A transmissão da cultura*. Recife - PE: Editora Massangana, pp. 163-218.
- Barbosa, M.F.R. (2013). Dissertação de Mestrado. Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações. *Revista Motrivivência* v. 25, n. 41, pp 281-289. Disponível em: <<https://shre.ink/HFUV>> Acesso em: 20 maio 2020.
- Barbosa, R. (1947). *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da Instrução Pública [1883]*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, (Obras Completas, volume X, tomo II).
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Batista, B.L; Silva, da V.R.; Araujo, De. S.M; Silva, P.P.C. (2017). *Capoeira e Educação Física: Possibilidades no Âmbito Escolar*. VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Universidade Estadual do Sudeste da Bahia. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/biqVX>> Acesso em: 12 abril 2020.
- Bicudo, M.A.V. (2011). A pesquisa em Educação Matemática: a prevalência da pesquisa qualitativa. In: *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. Ponta Grossa: Vol. 5.

- Boucier, P. (1987). *História da Dança no Ocidente*. São Paulo, Martins Fontes.
- Bourdieu, P. (1983). *O campo científico* (org.) Ortiz, Renato. Tradução: Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, pp 89-94.
- Brasil. (1961). *Lei 4024 de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: < <https://encurtador.com.br/svOV5>.> Acesso em: 23 março 2022.
- Brasil. (1968). Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências*. Publicação Original. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/muHL5>> Acesso em: 24 março 2022.
- Brasil. (1969). Conselho Federal de Educação. *Parecer nº 894/69. Estabelece os currículos mínimos para formação superior*. Ministério de Educação, Brasília.
- Brasil. (1969). Resolução de n. 69 de 06 de novembro de 1969. *Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Educação Física*. Brasília.
- Brasil. (1971). *Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Revogada pela Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/CCIVIL/03/eis/L5692.htm>> Acesso em: 23 março 2022.
- Brasil. (1854). Decreto nº 1331 A de 17 de fevereiro de 1854. *Reforma do Ensino Primário e secundário no Município da Corte*. Disponível em: < <https://shre.ink/HFUz>> Acesso em: 10 abril 2023
- Brasil. (1987). Conselho Federal de Educação. *Parecer n. 215, de 11 de março de 1987. Documenta n. 315*. Brasília, março, pp. 157-185, 1987^a.
- Brasil. (1987). Resolução n. 3 de 16 de junho de 1987. *Fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física Bacharelado e/ou Licenciatura Plena*). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 de jun. 1987. Seção 1, pp.9635-9636.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília
- Brasil. (1997). Rui Barbosa: *Projeto 224 – Decreto n. 7.247 de 19 de abril de 1879 da Reforma do Ensino Primário e várias Instruções Públicas*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em: 23 março 2023.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7*, Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 27 abril 2022.

- Brasil. (2001). Parecer de 8 de maio de 2001: *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/EFKY1>>. Acesso em: 03 abril 2022.
- Brasil. (2002). Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/GWX15>>. Acesso em: 03 abril 2022.
- Brasil. (2003). Lei 10.639/2003 *Institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos de Educação Básica no Brasil*. Disponível em: <<https://shre.ink/HFUG>> Acesso em: 13 maio 2022.
- Brasil. (2012). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 01, unidade 07*. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/mtAFG>> Acesso em: 17 abril 2022.
- Brasil. (2014). *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014, 144 p.
- Brasil. (2017). Base Nacional Curricular Comum. (BNCC) – *versão homologada em 20 de dezembro de 2017*. Brasília. MEC, 2017c. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 29 abril 2022.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. (BNCC). *Documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 29 abril 2022.
- Campy, T.J. (2018). *Metodología de la investigación científica*. Manual para la elaboración de teses y trabajos de invesgatción. Assunción. Py; Marben.
- Capoeira, N. (2006). *Capoeira: pequeno Manual do Jogador*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record.
- Carvalho, E.M.S. de. (2015). TCC. *A dança no contexto escolar*. Centro Universitário de Brasília. UniCEUB: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES – Brasília. Disponível em: <<https://shre.ink/HFUa>> Acesso em: 19 abril 2023.
- Castellani, F. (2013). *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. 19ª ed. Capinas. Papiro.
- Chizzotti, A. (2003). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. São Paulo: *Revista Portuguesa de Educação*.

- Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 8ª ed. São Paulo. Editora Cortez.
- Coletivo de Autores. (2016). *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Coletivo de Autores. (2016). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 1ª reimpressão da 2ª Ed. São Paulo: Cortez (Magistério de 2º grau. Série Formação do Professor).
- Costa, I.O. da. (2014). *A dança dançando na sua evolução*. Curso de História da Arte. URFJ: Campos Fundão. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://shre.ink/HC6Y> > Acesso em: 13 abril 2023.
- Durkheim, E. (2008). *A educação Moral*. Tradução Rquel Weiss. Petrópolis. Vozes(Coleção Sociologia).
- Fanon, F. (2008). *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador, EDUFBA.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. São Paulo, Brasil. Artmed.
- Franco, N.F. (2016). *Evolução da Dança no Contexto Histórico*. Repositório. Salvador, n. 26, pp 266-272, 2016b3.
- Gadotti, M. (2012). *Educação e Poder – Introdução à Pedagogia do Conflito*. São Paulo: Cortez
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
- Gil, Antonio Carlos. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. E. 6ª, São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª reimp. 6ª Ed. São Paulo: Atlas
- Gil, A.C. (2019). *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. Ed. 7ª. São Paulo: Atlas.
- Gonzáles, J.A.T.; Fernandez, A.H.; Camargo, C.B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben, Assunción.
- Honneth, A. (2003). *A luta por reconhecimento; a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. (1944). Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. *Revista Brasileira de estudos pedagógicos*. v.1, n. 1 (julho/1944) Rio de Janeiro Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1944. Publicação Oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em: < <https://shre.ink/HCT8> > Acesso em: 10 abril 2023.
- Jahoda, M. (1996). *Socialização*. In: Outhwaite, W. Botomore, T. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Tradução: Eduardo Francisco e Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

- Kauark, F.; Manhães, F.C.; Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa; guia prático*. Itabuna: Via litterarum.
- Knechtel, M. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Inter Saberes.
- Leão, L.M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ: Vozes.
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do Psiquismo*. Liboa: Livros Horizontes.
- Libâneo, J.C. (2021). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. São Paulo. Martins Fontes.
- Lima, M.B.A. (2014). *Ensaio sobre fenomenologia*. Ilhéus. Bahia.
- Lima, R.R. (2015). Artigo. *História da Educação Física no Brasil: Algumas Pontuações*. Revista Eletrônica Pesquisaeduca, Santos. V.7, 13, pp 246-257, jan/jun. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/eESV7>> Acesso: 02 abril 2023.
- Ludke, M.; André, M.A.S. (2014). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 15ª ed. São Paulo: EPU.
- Machado, T.T; DeOliveira, M.C. (2017). *Capoeira e a Educação Para Relações Étnico-Raciais*. Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS – ISSN 2526-3013, v. 1.
- Martins, F.C. (2019). Artigo: *Descubra a grande história da dança*. Disponível em: <<http://Fernanda%20DANÇA.html>> Acesso em: 18 abril 2023.
- Mata, N.C.J. da. (2014). Tese de doutorado (252 f.) *A arte-luta da capoeira de angola e suas práticas libertárias*. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de Psicologia. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/2014_t_JoaodaMata.pdf> Acesso em 12 abril 2023.
- Mendes, M.F. (2015) *Capoeira e Educação Infantil*. TCC. Curso de Educação Física. Instituição de Ensino Superior Sant'Ana. Ponta Grossa. Disponível em: <<https://shre.ink/HFUg>> Acesso em: 15 maio 2023.
- Minayo, M.C. de S. (2008). *O desafio do conhecimento*. 11ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Moreira, C.D. (2013). Dissertação. *O ensino da dança moderna na formação de professores de educação física da UFMG*. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/bjEGO>> Acesso em: 13 abril 2023.
- Munevar, L. Del P.L. *Dança Moderna e Feminismos*. (2013) Dissertação. Universidade Técnica de Lisboa.
- Nascimento, C.P. (2014). Tese de Doutorado. *A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal*.

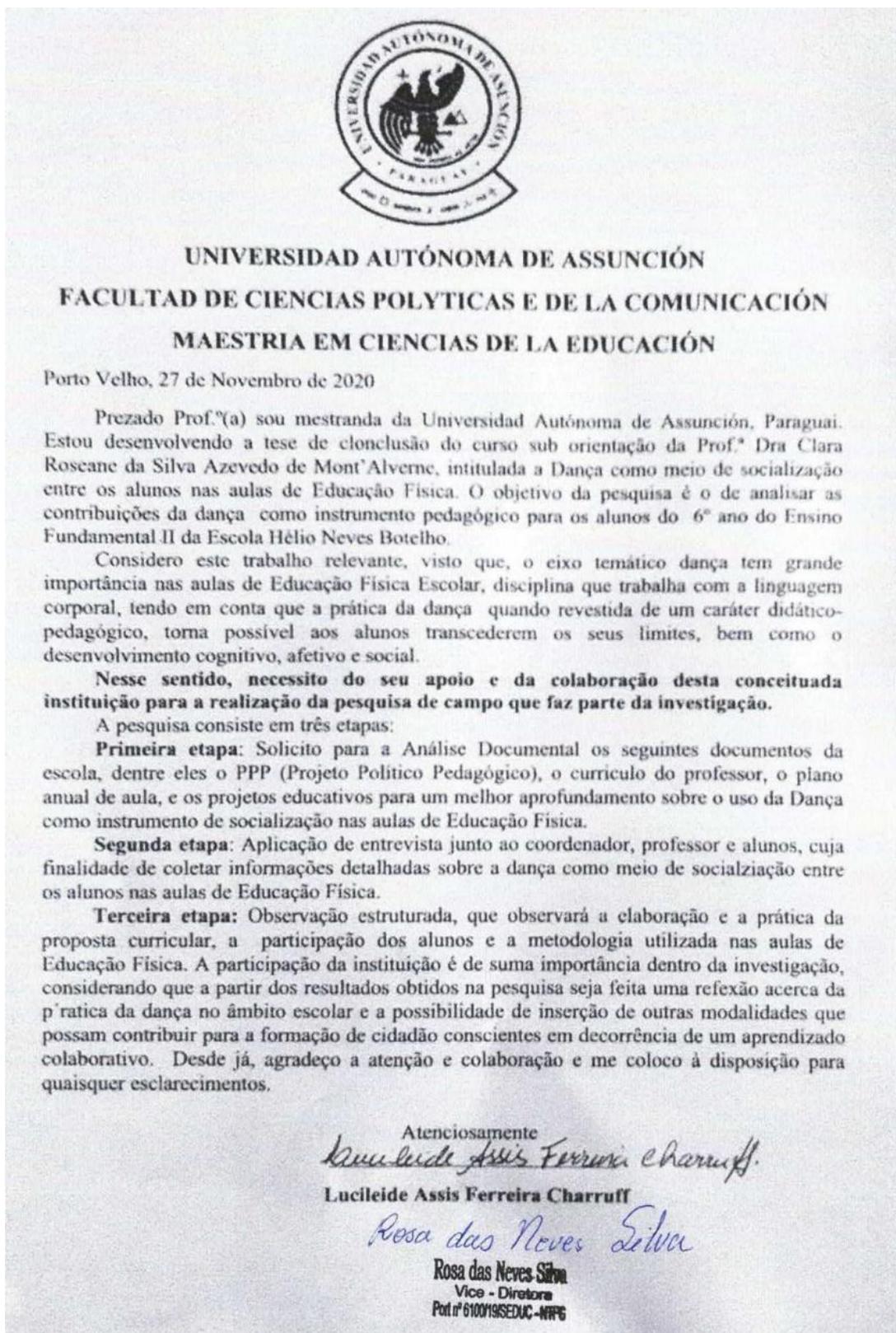
Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo – SP.

- Neto, A.J.; Dutra, G.C.M.; Vasconcelos, S.G.; Pinto, A.G.A.; DeSouza, S.M. (2019). *Aspectos históricos das fases da Educação Física no Brasil e reflexões sobre a relação com o tema saúde*.
- Paraná. (2008). *Diretrizes Curriculares de Educação Básica – Educação Física* SEED- PR.
- Paviani, J. (2011). A função educativa da dança em Platão: as leis, livro II, pp 652-674c. *Revista Do Corpo: Ciência e artes*. Universidade Caxias do Sul, v.1, n. 1, 2011.
- Perovano, D.G. (2016). *Manual de Metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: InterSaberes.
- Piaget, J. (1987). *O nascimento da inteligência da criança*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Pinho, M.J.S. & DePaula, M.C. (2016). *Histórias/Memórias sobre a cultura corporal e o ambiente escolar*. In: Cardel et al (orgs.) Estudos socioambientais e saberes tradicionais do litoral Norte da Bahia: diálogos interdisciplinares. Salvador: EDUFBA.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmicos*. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS. Feevale.
- Rengel, L.P.; Schaffner, C.P.; oliveira, E. (2016). *Corpo e Contemporaneidade*. Salvador: UFB, Escola de Dança. Disponível em: < <https://shre.ink/HFUH>> Acesso em: 20 abril 2020.
- Rondinelli, P. (2020). Artigo. *Dança Moderna*. Disponível em: < <https://shre.ink/HFrP>> Acesso em: 17 abril 2020.
- Sampieri, R.H; Collado, C.H.; Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F.C.; Kassner, M.L.; Ladeira, S.D.C. 3ª ed. São Paulo. McGraw-Hill.
- Santos, S.D.A. (2014). Artigo. A Educação Física: seus benefícios para a educação infantil dentro das perspectivas metodológicas construtiva, desenvolvimentista e psicomotora. *Revista Digital*, ano 18, nº 190, março. Disponível em: <www.efdeports.com/indic190.htm> Acesso em: 02 abril 2020.
- Saviani, D. (2013) *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo, Cortez/Autores Associados.
- Severino, A.J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora. Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Silva, R.C.M. da. (2017). TCC. *A dança como contribuição para o desenvolvimento da criança na escola de Educação Integral*. Fundação Universidade Federal de Rondônia

- UNIR – Departamento de Ciências da Educação. Campus Ariquemes. Disponível em: <<https://shre.ink/HC63>> Acesso em: 12 abril 2020.
- Siqueira, P.B. (2016). Monografia. *A capoeira como instrumento de trabalho nas escolas do município de Maricá-RJ*. Universidade Federal Fluminense – UFF.
- Soares, J.E.N. (2018). Artigo. *Concepções de Professor e Currículos na Formação Docente em Educação Física*. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/aFGS7>> Acesso em: 21 março 2023.
- Souza, M. de C.; Ciscotto, N.; Hourri, G.; Vieira, R. (2017). *Dança na Antiguidade*. Disponível em: <<https://shre.ink/HFrO>> Acesso em: 08 abril 2023.
- Souza, N.R.J.M. de. (2012). Dissertação. *A dança e a mudança de comportamento*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Instituto de Educação.
- Souza, P.H.A. de. (2013). *Dança contemporânea: percepção, contradição e aproximação*. Pensar a Prática. v.16, n.4, pp. 1014-1030. Goiânia. Disponível em: <<https://shre.ink/HFrm>>. Acesso em: 02 maio 2022.
- Spessato, B.C; Vallentini, N.C. (2013). Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. *Revista de Educação Física/UEM*, v.24, n. 33, pp. 475-487, 3º trim.
- Tani, G. (2008). Abordagem desenvolvimentista 20 anos depois. *Revista de Educação Física*. UEM Maringá, v. 19, n. 3, pp 313-331 3º trim.
- Tavares, J.C. (2013). Pensar a *diáspora africana*. In: Trindade, A.L. (org.) Africanidades brasileiras e educação. Rio de Janeiro: ACERP, Brasília: TV Escola. Disponível em: <<http://goo.gl/2mp7Pp>> Acesso em: 25 maio 2022.
- Thon, B.M.; Volpi, S.M. (2013). *Dança Contemporânea e a entrega ao self: um olhar bionergético*. (Org. Volpi, J. H.; Volpi S. M.) Anais 18º Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Curitiba. PR, Centro Reichiano [ISBN 978-85-87691-23-].
- Trevizoli, D.M; Vieira, L.; Dallabrida, L.N. (2013). *As mudanças experimentadas pela cultura escolar no ensino secundário devido à implementação da Reforma Capanema de 1942 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961*. Colóquio médio, história e cidadania. V. 3, n. 3, pp. 1-13
- Veiga, I.P.A. (2014). *Docência na educação superior e suas articulações com a metodologia da aprendizagem baseada em problemas*. In: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, UniCEUB, Livro 2.
- Zanatta, A.J. (2014). Artigo. *Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor – PDE*. V.1 Curitiba: SEED/PR (Cadernos PDE) ISBN 978-85-8015-080-3

Apêndices

APÊNDICE 1: Carta enviada à direção da instituição, local da pesquisa



APÊNDICE 2: Solicitação de Autorização da Escola Campo de Pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

Porto Velho, de de 202.....

Prezado Prof.º(a) sou mestranda da Universidad Autónoma de Asunción, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso sub orientação da Prof.ª Dra Clara Roseane da Silva Azevedo de Mont'Alverne, intitulada a Dança como meio de socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física. O objetivo da pesquisa é o de analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para os alunos do 6º anodo Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho.

Considero este trabalho relevante, visto que, o eixo temático dança tem grande importância nas aulas de Educação Física Escolar, disciplina que trabalha com a linguagem corporal, tendo em conta que a prática da dança quando revestida de um caráter didático-pedagógico, torna possível aos alunos transcenderem os seus limites, bem como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Nesse sentido, necessito do seu apoio e da colaboração desta conceituada instituição para a realização da pesquisa de campo que faz parte da investigação.

A pesquisa consiste em três etapas:

Primeira etapa: Solicito para a Análise Documental os seguintes documentos da escola, dentre eles o PPP (Projeto Político Pedagógico), o currículo do professor, o plano anual de aula, e os projetos educativos para um melhor aprofundamento sobre o uso da Dança como instrumento de socialização nas aulas de Educação Física.

Segunda etapa: Aplicação de entrevista junto ao coordenador, professor e alunos, cuja finalidade de coletar informações detalhadas sobre a dança como meio de socialização entre os alunos nas aulas de Educação Física.

Terceira etapa: Observação estruturada, que observará a elaboração e a prática da proposta curricular, a participação dos alunos e a metodologia utilizada nas aulas de Educação Física. A participação da instituição é de suma importância dentro da investigação, considerando que a partir dos resultados obtidos na pesquisa seja feita uma reflexão acerca da prática da dança no âmbito escolar e a possibilidade de inserção de outras modalidades que possam contribuir para a formação de cidadão conscientes em decorrência de um aprendizado colaborativo. Desde já, agradeço a atenção e colaboração e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Lucileide Assis Ferreira Charruff

APÊNDICE 3: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA - UNIR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física

Pesquisador: LUCILEIDE DE ASSIS FERREIRA CHARRUFF

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58640122.0.0000.5300

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.487.043

Apresentação do Projeto:

Trata-se da segunda versão do projeto de pesquisa "A Dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física". A pesquisa trata de um projeto de mestrado. A coleta de dados será na Escola Estadual de Ensino Fundamental Hélio Neves Botelho situada na cidade de Porto Velho/ RO - Brasil, instituição pública estadual que foi selecionada por ser uma escola que dispõe de seis (06) turmas de 6º ano o que permite analisar os inúmeros comportamentos em virtude da grande diversidade dos seus alunos, moradores dos bairros adjacentes à escola.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é de ordem qualitativa, uma vez que a mesma torna possível à compreensão de detalhes e aspectos particulares e o ambiente sem sofrer intervenções. Alvarenga (2019, p. 51) explica que "a investigação qualitativa geralmente se dá em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado [...]".

A investigação escolheu como método o fenomenológico, que se preocupa em descrever e explicar o fenômeno em seu ambiente natural, no momento da sua ocorrência, buscando compreender as suas características. Alvarenga (2019, p. 51) informa que "as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam o seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para

Endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C
Bairro: Zona Rural **CEP:** 76.801-059
UF: RO **Município:** PORTO VELHO
Telefone: (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br

Continuação do Parecer: 5.487.043

descrevê-lo". Assim, irá analisar os fatos por meio da descrição deles.

(As informações elencadas aqui foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação física

Objetivos Secundários:

- Dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades de dança com os alunos; (coordenador pedagógico, professor e alunos)
- Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas; (coordenador pedagógico, professor e alunos)
- Descrever as práticas pedagógicas, que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno. (coordenador pedagógico, professor e alunos)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A) Os riscos de execução do projeto estão claros e bem avaliados pelo pesquisador(a), sendo assim apresentados:

"Riscos: serão mínimos, porém durante a participação, poderá surgir um desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista, ou insegurança quando não souber fornecer alguma resposta às perguntas feitas pela pesquisadora, ou ainda uma simples inibição ou constrangimento por ser submetido a questionamentos na presença de um observador, ou mesmo de pessoa do próprio convívio. Para minimizar tais incômodos, as perguntas foram elaboradas com todo cuidado, e durante a aplicação da entrevista, serão observados os sinais verbais e não verbais, em uma sala reservada, para que se promova um ambiente tranquilo, atendimento individualizado e tempo necessário para as respostas de acordo com a necessidade. Terá ainda assistência durante e ao término da pesquisa, para atender os casos específicos se necessário."

B) os benefícios oriundos da execução do projeto justificam os riscos corridos, sendo assim apresentados:

"Apesar dos possíveis riscos descritos acima, a intenção será sempre de que os benefícios prevaleçam, mesmo que os benefícios sejam indiretos por ser aplicada entrevista, estará

Endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C

Bairro: Zona Rural

CEP: 76.801-059

UF: RO

Município: PORTO VELHO

Telefone: (69)2182-2116

E-mail: cep@unir.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA - UNIR



Continuação do Parecer: 5.487.043

colaborando para a construção do conhecimento científico ao contribuir com a construção de uma pesquisa de mestrado. Através da sua colaboração nesta pesquisa poderá contribuir para o avanço de outras pesquisas relacionadas ao tema."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia da pesquisa – está clara, coerente com o alcance dos objetivos.

Cronograma de execução da pesquisa – coerente com os objetivos propostos e adequado ao tempo de tramitação do projeto. Início da coleta de dados em 08 de agosto de 2022 - 31 de agosto de 2022.

Orçamento financeiro: R\$800,00. Custeio será feito pela própria pesquisadora.

Total de participantes= 22 (um professor, um orientador pedagógico e 20 alunos).

A pesquisadora atender devidamente a pendência indicada em parecer anterior:

Pendência 1: (Considerando a informação apresentada na página 17 do projeto detalhado: "Vale ressaltar que nesse tipo de análise, os dados não foram manipulados, como se pode observar nos memorandos, atas e arquivos33 escolares.", solicita-se a apresentação de um Termo de Compromisso para Utilização de Dados (TCUD). A possibilidade de análise de documentos de acesso restrito à escola implica à pesquisadora outras responsabilidades éticas, além das que estão previstas no TCLE. Modelo disponível em: <https://cep.unir.br/arquivo>)

Resposta à pendência 1:

O Termo de Compromisso para Utilização de Dados (TCUD) está sendo apresentado conforme orientações constantes no parecer para apreciação deste CEP.

Há algum documento anexo para a pendência?

Sim. O TCUD.

Análise: Pendência resolvida. Apresentação do TCUD devidamente assinado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Presente e adequado

Endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C
Bairro: Zona Rural **CEP:** 76.801-059
UF: RO **Município:** PORTO VELHO
Telefone: (69)2182-2116 **E-mail:** cep@unir.br

APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física.

Dados de identificação:

Pesquisadora Responsável: Lucileide Assis Ferreira Charruff

Orientadora: Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY

Telefones / E-mails para contato: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa que tem como título: **A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física** de responsabilidade da pesquisadora Lucileide Ferreira Assis Charruff, sob orientação da Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne. Este estudo tem como objetivo: Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação Física. O estudo justifica-se pela necessidade de se desenvolver a dança como uma prática pedagógica entre os alunos dentro da escola.

Sua participação consistirá em conversar sobre a pesquisa individualmente, ficando livre para responder com suas próprias palavras algumas perguntas constantes na entrevista construído com questões abertas específicas, sobre as contribuições da dança como instrumento pedagógico nas aulas de educação física para socialização dos alunos, previamente elaborado de acordo com cada objetivo desta pesquisa.

A data, local e horário da aplicação da entrevista serão definidos de acordo com a sua disponibilidade como participante e terá a duração aproximada de 40 minutos.

Os riscos desta pesquisa serão mínimos, porém durante a participação, poderá surgir um desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista, ou insegurança quando não souber fornecer alguma resposta às perguntas feitas pela pesquisadora, ou ainda uma simples inibição ou constrangimento por ser submetido a questionamentos na presença de um observador, ou mesmo de pessoa do próprio convívio.

Para minimizar tais incômodos, as perguntas foram elaboradas com todo cuidado, e durante a aplicação da entrevista, serão observados os sinais verbais e não verbais, em um ambiente reservado, para que se promova um ambiente tranquilo, atendimento individualizado e tempo necessário para as respostas de acordo com a necessidade. Terá ainda assistência durante e ao término da pesquisa, para atender os casos específicos se necessário. Além de seu nome, nenhum outro dado pessoal lhe será pedido. Vamos identificá-lo com um código somente. Você nem sempre será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa,

porém, seu gesto poderá contribuir para o avanço de outras pesquisas e estará colaborando para a construção do conhecimento científico ao contribuir com a construção de uma pesquisa de mestrado.

Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, será recomendado todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Para evitar os riscos de contágio a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. A pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro.

Você tem a garantia do sigilo, da privacidade e da confidencialidade das informações.

A qualquer momento, você pode se recusar a participar e se retirar da pesquisa, sem constrangimentos e penalidades.

As informações e materiais obtidos nesta pesquisa não poderão ser utilizados para outras finalidades que não sejam a desta pesquisa científica.

A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pela pesquisadora responsável, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata. Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à pesquisa, com a pesquisadora responsável pelo telefone: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com. Em caso de dúvidas você também poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** da **UNIR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, pessoalmente através do endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C, Zona Rural ou pelo telefone: (69) 2182-2116 e E-mail: cep@unir.br

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos de pesquisa mantidos em arquivo em posse da pesquisadora responsável, sendo incinerados cinco anos após o término da pesquisa. São garantidos o sigilo, a confidencialidade das informações que eu fornecer, e a minha privacidade.

Existe também a garantia de liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir em minhas atividades e atuação dentro da instituição investigada.

Este termo está elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, sendo uma das vias entregue ao participante.

Eu, _____, fui informado e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito.

Porto Velho – RO, _____ de _____ de 2022

Lucileide Assis Ferreira Charruff
Participante
Pesquisadora Responsável

Assinatura do Voluntário

APÊNDICE 5: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física.

Pesquisadora Responsável: Lucileide Assis Ferreira Charruff

Orientadora: Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY

Telefones / E-mails para contato: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com

Convidamos você, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: “**A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física**”. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora: Lucileide Assis Ferreira Charruff, Telefones / E-mails para contato: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com, sob a orientação da Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY

Este Termo de assentimento pode conter informações que você entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando para que esteja bem esclarecido (a) sobre sua participação na pesquisa. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer pagamento para participar. Você será esclarecido(a) sobre qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Após ler as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é para ser entregue aos seus pais para guardar e a outra é da pesquisadora responsável. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema se desistir, é um direito seu. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Este estudo tem como objetivo: Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação Física. Justifica realizar pela necessidade de desenvolver a dança como uma prática pedagógica entre os alunos dentro da escola.

Você terá uma conversa sobre a pesquisa individualmente, ficando livre para responder com suas próprias palavras algumas perguntas sobre as contribuições da dança como

instrumento pedagógico nas aulas de educação física para socialização dos alunos, previamente elaborado de acordo com cada objetivo desta pesquisa.

A pesquisa será feita na escola que você estuda e terá a duração aproximada de 40 minutos.

O procedimento é considerado seguro sendo os riscos mínimos, porém durante a participação, poderá você sentir um pouco desconfortável pelo tempo exigido para dar as respostas, ou insegurança quando não souber fornecer alguma resposta às perguntas feitas pela pesquisadora, ou ainda se sentir com vergonha na presença de um observador.

Para minimizar esses incômodos, as perguntas foram elaboradas com todo cuidado, e durante a aplicação da entrevista, serão observados os sinais verbais e não verbais, em uma sala reservada, para que se promova um ambiente tranquilo, atendimento individualizado e tempo necessário para as respostas de acordo com a necessidade. Terá ainda assistência durante e ao término da pesquisa, para atender os casos específicos se necessário. Além de seu nome, nenhum outro dado pessoal lhe será pedido. Vamos identificá-lo com um código somente. Você nem sempre será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, porém, seu gesto poderá contribuir para o avanço de outras pesquisas e estará colaborando para a construção do conhecimento científico ao contribuir com a construção de uma pesquisa de mestrado.

Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, será recomendado todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Para evitar os riscos de contágio a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. A pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro.

Você tem a garantia do sigilo, da privacidade e da confidencialidade das informações.

A qualquer momento, você pode desistir de participar e se retirar da pesquisa, sem que nada te aconteça.

Queremos que você saiba que os resultados não serão divulgados para ninguém, apenas usados para os dados do estudo.

Saiba que sua participação não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pela pesquisadora responsável, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata. Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à pesquisa, com a pesquisadora responsável pelo telefone: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com. Em caso de dúvidas você também poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** da **UNIR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, pessoalmente através do endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C, Zona Rural ou pelo telefone: (69) 2182-2116 e E-mail: cep@unir.br

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos de pesquisa mantidos em arquivo em posse da pesquisadora responsável, sendo incinerados cinco anos após o término da pesquisa. São garantidos o sigilo, a confidencialidade das informações, e privacidade.

Existe também a garantia de liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo à saúde ou bem estar físico. Não virá interferir nas atividades e atuação dentro da instituição investigada.

Este termo está elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, sendo uma das vias entregue ao participante.

Eu, _____, fui informado e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito.

Porto Velho – RO, _____ de _____ de 2022

Lucileide Assis Ferreira Charruff
Pesquisadora Responsável

Assinatura do menor Participante

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:
Assinatura:

Nome:
Assinatura:

APÊNDICE 6: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Autorizativo (TCLE Pais)



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física.

Dados de identificação:

Pesquisadora Responsável: Lucileide Assis Ferreira Charruff

Orientadora: Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY

Telefones / E-mails para contato: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa que tem como título: **A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física** de responsabilidade da pesquisadora Lucileide Ferreira Assis Charruff, sob orientação da Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne. Este estudo tem como objetivo: Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho na disciplina de Educação Física. O estudo justifica-se pela necessidade de se desenvolver a dança como uma prática pedagógica entre os alunos dentro da escola.

Sua participação consistirá em autorizar seu filho(a) a conversar com a pesquisadora individualmente, ficando livre para responder com suas próprias palavras algumas perguntas constantes na entrevista construído com questões abertas específicas, sobre as contribuições da dança como instrumento pedagógico nas aulas de educação física para socialização dos alunos, previamente elaborado de acordo com cada objetivo desta pesquisa.

A data, local e horário da aplicação da entrevista serão definidos de acordo com a sua disponibilidade como participante e terá a duração aproximada de 40 minutos.

Os riscos desta pesquisa serão mínimos, porém durante a participação, poderá surgir um desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista, ou insegurança quando não souber fornecer alguma resposta às perguntas feitas pela pesquisadora, ou ainda uma simples inibição ou constrangimento por ser submetido a questionamentos na presença de um observador, ou mesmo de pessoa do próprio convívio.

Para minimizar tais incômodos, as perguntas foram elaboradas com todo cuidado, e durante a aplicação da entrevista, serão observados os sinais verbais e não verbais, em um ambiente reservado, para que se promova um ambiente tranquilo, atendimento individualizado e tempo necessário para as respostas de acordo com a necessidade. Terá ainda assistência durante e ao término da pesquisa, para atender os casos específicos se necessário. Além de seu nome, nenhum outro dado pessoal lhe será pedido. Vamos identifica-lo com um código

somente. Você nem sempre será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, porém, seu gesto poderá contribuir para o avanço de outras pesquisas e estará colaborando para a construção do conhecimento científico ao contribuir com a construção de uma pesquisa de mestrado.

Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, será recomendado todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Para evitar os riscos de contágio a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. A pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro.

Você tem a garantia do sigilo, da privacidade e da confidencialidade das informações.

A qualquer momento, você pode se recusar a participar e se retirar da pesquisa, sem constrangimentos e penalidades.

As informações e materiais obtidos nesta pesquisa não poderão ser utilizados para outras finalidades que não sejam a desta pesquisa científica.

A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pela pesquisadora responsável, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata. Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à pesquisa, com a pesquisadora responsável pelo telefone: (69) 9353-9957 / lucileidemestrado2019@gmail.com. Em caso de dúvidas você também poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** da **UNIR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**, pessoalmente através do endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C, Zona Rural ou pelo telefone: (69) 2182-2116 e E-mail: cep@unir.br

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos de pesquisa mantidos em arquivo em posse da pesquisadora responsável, sendo incinerados cinco anos após o término da pesquisa. São garantidos o sigilo, a confidencialidade das informações que eu fornecer, e a minha privacidade.

Existe também a garantia de liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir em minhas atividades e atuação dentro da instituição investigada.

Este termo está elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, sendo uma das vias entregue ao participante.

Eu, _____, fui informado e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito.

Porto Velho – RO, _____ de _____ de 2022

Lucileide Assis Ferreira Charruff
Participante
Pesquisadora Responsável

Assinatura do Voluntário

APÊNDICE 7: Anuência da Instituição



E.E.E.F HÉLIO N. BOTELHO
ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

De: Lucileide Assis Ferreira Charruff

Para: Rosana Socorro Araújo dos Santos

Diretora da Escola Estadual Hélio Neves Botelho - Porto Velho - Estado de Rondônia

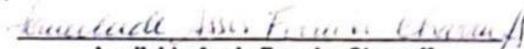
Assunto: Solicitação de Anuência.

Senhora Diretora,

Eu, Lucileide Assis Ferreira Charruff, pesquisadora responsável pelo estudo intitulado "A Dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física", solicito a vossa ANUÊNCIA para executar a coleta de dados para minha pesquisa, junto à instituição selecionada, sob sua Gestão.

Na expectativa de um pronunciamento favorável, antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,


Lucileide Assis Ferreira Charruff
Pesquisadora

Termo de Anuência

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 510/2016 do CNS (Conselho Nacional de Saúde). Estamos cientes da corresponsabilidade como coparticipantes do presente projeto de pesquisa, junto à instituição investigada e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar, e que as ações deverão ser iniciadas apenas mediante autorização do CEP. Considerando que esta instituição possui condições de atender à solicitação da pesquisadora, minha manifestação é pelo DEFERIMENTO.

Porto Velho - Rondônia, _____ de _____ de 2022.


Rosana Socorro Araújo dos Santos
Diretora
Diretora da Escola Estadual Hélio Neves Botelho

Assinatura e carimbo

ESCOLA ESTADUAL HÉLIO NEVES BOTELHO
HELIO NEVES BOTELHO
Doc. De Criação nº 6372 de 03/05/99
De Denominação nº 8110 de 02/08/00
Port. De Autorização nº 5561/2018/SEDOC - NR3
Rue Nova Esperança, 3189 - Caladinho
Fone 3228-5913 - CEP 76.808-230
helionbotelho@seduc.ro.gov.br
Porto Velho

APÊNDICE 8: Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, **Lucileide Assis Ferreira Charruff**, **Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Asunción-PY**, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado **“Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Asunción-PY”**, comprometo-me com a utilização dos dados contidos nos arquivos de acesso restrito da Escola Hélio Neves Botelho, a fim de obtenção dos objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos arquivos, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem ao Plano Anual de Ensino, Projeto Político Pedagógico e Currículo do Professor, e acontecerá no período previsto para o mês de agosto, que ocorrerá somente após a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Porto Velho – RO, 02 de junho de 2022.



Lucileide Assis Ferreira Charruff
Pesquisadora Responsável

APÊNDICE 9: Entrevista aberta ao coordenador



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA – COORDENADOR PEDAGÓGICO

Prezado (a) Coordenador (a),

Este instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: “A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física”, que será realizada na Escola Hélio Neves Botelho em Porto Velho – RO.

Problema: Como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Hélio Neves Botelho.

As questões de 01 a 05, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos. As questões de 06 e 07 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas. As questões de 08 e 09 se referem ao **3º objetivo específico:** Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA ABERTA – COORDENADOR PEDAGÓGICO

NOME: _____

DATA: ____/____/ 2021.

Questão 1: Qual o critério que você utiliza para incluir a dança nas aulas de Educação Física?

Questão 2: No seu entender qual a importância da dança para o desenvolvimento dos alunos?

Questão 3: Quais as atitudes que você toma para que o ensino da dança seja praticado regularmente na escola?

Questão 4: A escola possui materiais específicos para a prática da dança na escola, ou para outras atividades da cultura corporal do movimento?

Questão 5: A escola possui materiais específicos para a prática da dança na escola, ou para outras atividades?

Questão 6: Quais são os elementos da cultura corporal utilizados em sala de aula?

Questão 7: Quais as dificuldades que você encontra ao planejar com o professor a temática dança?

Questão 8: Quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno?

Questão 9: De que maneira aparecem no planejamento curricular as atividades que trabalham a socialização entre os alunos?

APÊNDICE 10: Entrevista ao professor



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA ABERTA– PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: “A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física”, a ser realizada na Escola Hélio Neves Botelho, no município de Porto Velho – RO.

Problema: Como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Hélio Neves Botelho.

As questões de 01 a 04, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos. As questões de 05, a 07 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas. As questões de 08 a 10 se referem ao **3º objetivo específico:** Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA ABERTA– PROFESSOR

NOME: _____

DATA: ___/___/ 2021.

Questão 1: Quais são as modalidades da dança que você trabalha em sala de aula?

Questão 2: Qual o critério que você utiliza para incluir a dança a ser praticada nas aulas de Educação Física?

Questão 3: Descreva como são as aulas de Educação Física utilizando a dança.

Questão 4: Qual a relevância que o ensino da dança nas aulas de Educação Física tem para você?

Questão 5: Quais são os elementos da cultura corporal utilizados em sala de aula?

Questão 6: Quais são as outras atividades além da dança que você aplica em sala de aula?

Questão 7: Quais as dificuldades que você encontra em relação aos materiais para desenvolver suas aulas de Educação Física?

Questão 8: Quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno?

Questão 9: Você utiliza jogos e brincadeiras em equipe em suas aulas?

APÊNDICE 11: Entrevista ao aluno



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA ABERTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno(a),

Este o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: “A dança como meio de socialização nas aulas de Educação Física”, a ser realizada na Escola Hélio Neves Botelho, no município de Porto Velho – RO.

Problema: Como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições da dança como instrumento pedagógico para a socialização dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Hélio Neves Botelho.

As questões de 01 a 04, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Dissertar sobre as modalidades que trabalham a dança com os alunos. As questões de 05, e 06 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas. As questões de 07 e 08 se referem ao **3º objetivo específico:** Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento de desenvolvimento do aluno. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA ABERTA – ALUNO

NOME: _____

DATA: ___/___/ 202.

Questão 1: Quais são as modalidades da dança que que o seu professor (a) trabalha em sala de aula?

Questão 2: Explique como é a aula que o professor (a) de vocês faz.

Questão 3: O que vocês mais gostam nas aulas de Educação Física?

Questão 4: Qual a importância da dança em sua vida?

Questão 5: Quais são os elementos da cultura corporal que o professor (a) utiliza em sala de aula?

Questão 6: Quais são as outras atividades além da dança que você gosta de praticar?

Questão 7: Quais os jogos e brincadeiras em equipe dos quais você participa?

Questão 8: O que é para você a socialização entre aluno

APÊNDICE 12: Observação para pesquisa

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

Registro de Observação para Pesquisa

Escola Estadual: Hélio Neves Botelho

Data da observação: de Março de 2022 até Abril 2022

Duração do trabalho: 30 dias

Nº de Participantes da pesquisa: 22

Data do início da Observação Estruturada: Março de 2022

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Objetivo	Ações observadas	Tópicos da observação
Dissertar sobre as atividades que trabalham as modalidades da dança com os alunos.	Aspectos observados no professor, e coordenador durante o trabalho desenvolvido com o uso da dança dos	A escola possui um espaço físico adequado para a prática de Educação Física.
		O coordenador pedagógico participa e colabora com as atividades propostas pelo professor.
		A escola desenvolve projetos voltados para o aprendizado da dança.
		Os recursos materiais utilizados nas aulas de Educação Física.
		A utilização da metodologia adequada à faixa etária alvo da investigação.

	alunos 6º ano.	
Relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas.	Aspectos observados no professor, coordenador, pais e alunos durante o trabalho desenvolvido de dança.	Há interesse do aluno nas atividades desenvolvidas.
		Tem domínio dos conteúdos abordados.
		Utilização de aulas teóricas dentro da Educação Física.
		Conteúdos estão adequados à realidade escolar.
		A família participa dos eventos culturais da escola.
Descrever as práticas pedagógicas que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno.	Aspectos observados no professor, e aluno durante o trabalho desenvolvido de dança.	Colaboração entre o professor e os alunos durante a aula.
		Interesse dos alunos nas atividades desenvolvidas.
		As atividades abordadas são coerentes e motivadoras para o trabalho desenvolvido em sala de aula.
		Interação com os colegas de sala.

APÊNDICE 13: Relatório de Pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

Relatório de Pesquisa

A dança constitui-se de um conjunto de práticas corporais inseridas na Educação Física e como meio de socialização, o seguinte relatório incidiu sobre pesquisa na Escola Hélio Neves Botelho, com o objetivo de desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental, observando o contexto escolar, e compreendendo a unidade temática Dança e o conjunto de práticas que pudessem ser alinhados ao currículo desta escola.

A visita técnica contemplou a observação no contexto educacional, a partir das atividades desenvolvidas na instituição, no mês de março a setembro de 2022, com a seguinte agenda:

Visita à escola para solicitar que a dinâmica de observação fosse permitida a desenvolver no campo didático metodológico sobre o papel do professor em questão. Observação das práticas e entrevista sobre o processo.

Foram analisados os documentos referenciais da escola e feita as anotações necessárias, além de fichar a ocorrência dos discursos sobre a dinâmica das classes. Os documentos analisados foram a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e feita a observação junto aos professores de como se amparam na lei para instituir novos elementos metodológicos no processo didático.

Foi analisado os Parâmetros Curriculares, para compreender como era processado a dinâmica didática em contexto e inferir qualitativamente nas atividades desenvolvidas pelo professor na sala de aula.

Outras observações foram feitas no Projeto Político Pedagógico-PPP para compreender as práticas pedagógicas a partir de um documento referencial da realidade

escolar, que implicam tanto na prática docente, quanto na prática didática e na prática de orientações curriculares para os alunos.

O currículo do professor e o plano anual de ensino serviram para analisar o modelo de plano e a sequência das aulas a partir do olhar do professor como critério didático e necessidades da prática sobre os conteúdos.

Foram observadas as sequências de atividades que compunham os elementos da cultura de currículo que o professor utiliza em sala de aula e feita as anotações sobre este item. Foram observadas as atividades além da dança que o aluno gosta de praticar.

A metodologia do professor na disciplina de Educação Física é compatível com o contexto e o currículo da escola, a cada bimestre se articulam práticas pedagógicas.

As observações alcançaram a dinâmica de socialização entre alunos e professores, coordenação, coordenação e professores, uma observação necessária para compilar os dados observados.

Ao descrever as práticas pedagógicas da pesquisa que utilizam a dança como instrumento no desenvolvimento do aluno percebeu-se que na habilidade geral da turma, estrutura-se as atividades didáticas dentro da sala de aula. Desta forma, o professor e as crianças que desenvolvem alguma atividade de expressão corporal apenas saem em determinada aula. Esse assunto foi observado como parte da observação extensiva, para apropriação das discussões qualitativas da pesquisa.

A aplicação da entrevista aos estudantes incidiu sobre a etapa da pesquisa, logo após concluída a observação e socializada com a professora a identificação nas respostas dos estudantes. As fichas foram separadas por categoria, ficando este preparado para análise dados.

As observações feitas com o professor foi outro momento organizado, logo após concluído a observação dos alunos e foram analisados os planos de aula, as sequências de atividades e a relação deste processo nas estratégias utilizadas pelo professor.

Para responder: como a dança vem sendo aplicada no contexto da prática pedagógica para desenvolver a socialização entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Hélio Neves Botelho, as três categorias – professor, coordenação e alunos foram analisados no seu contexto, de forma a permitir uma melhor observação e fazer relação entre a dinâmica da prática de ensino, da prática de coordenação e da prática do contexto estudantil e de aprendizagem.

As observações feitas no contexto da coordenação foram analisadas no momento da dinâmica com os professores e na escola para compreender como se processa a arte da

coordenação nas práticas de currículo para certificar que a entrevista seria atendida em sua completude de informações. No momento da entrevista levou-se em consideração todos os elementos do discurso, de modo a não deixar implícita nenhuma informação.

Os agradecimentos foram feitos em todas as categorias e deixado claro o instrumento de pesquisa e permissão de análise dos dados e inferências sobre os mesmos.